Obras Publicas

ANNO LI. NUMERO 187 — TERÇA FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justi e Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa do Penha; Bertino dos Santos Baleão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machoso, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e J. A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

RIO DE JANEIRO, 16 de agosto.

S. M. o Imperador, acompanhado das pessoas de sua comitiva, embarcou hoje ás 4 horas da tarde, para Santos, de onde proseguirá por terra a sua visita á provincia de S. Paulo.

COMMERCIAES

RIO DE JANEIRO, 16 de agosto.

Cambio sobre Londres 26 7/8 a 27 d. bancario, 27 1/8 a 27 1/4 d. particular.

Cambio sobre Paris 353 réis por franco.

Mercado de café activo, e os preços firmes; o de primeira qualidade bôa a 6$700 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 16 de agosto.

Cambio sobre Londres 26 7/8 d. bancario.

Cambio sobre Paris 355 réis por franco.

Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.

PARA', 16 de agosto.

Cambio sobre Londres 26 3/4 d. bancario, 26 7/8 d. particular.

Cambio sobre Paris 359 réis por franco.

Borracha e cacáo sem alteração.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE MAIO DE 1875.

Actos:

— Declarando sem effeito a portaria que exonerou Valdevino de Barros e Silva, a pedido, do cargo de cobrador da collectoria provincial do municipio da Escada, e que nomeou para substituil-o a João Carlos de Souza Santiago. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— Concedendo ao commissario de policia do Rio Formoso José Felix da Silva Lobato, oito dias de licença com ordenado, para tratar de sua saúde onde lhe convier; e ao professor publico, João José Ribeiro de Moraes, dous mezes de licença, na mesma conformidade.

— Considerando sem effeito a nomeação de João Braulio Correia da Silva, para 1.º supplente do delegado do termo do Bonito, por não ter aceitado. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Creando uma guarda local na parochia de S. Vicente, da comarca de Itambé, com o numero de 10 praças inclusive o commissario e o sargento, e outra na de Aguas Bellas, com igual numero de praças. — Communicou se ao Dr. chefe de policia e ao thesouro provincial.

— Removendo o commissario de policia do municipio de Panellas, capitão João Francisco Hermeterio Portella, para igual cargo na parochia de S. Vicente, da comarca de Itambé. — Communicou-se ao removido.

— Nomeando Felix Athanasio Villa-Nova para o cargo de commissario de policia do municipio de Panellas, e o alferes Manoel Soares de Albuquerque Preacó para a da parochia de Aguas Bellas. — Communicou se aos nomeados.

Officios:

— Ao commandante das armas, recommendando providencias no sentido de se apresentar a guarda do tribunal do jury ás 10 horas em ponto, até o fim da actual sessão.

— A' thesouraria de fazenda, communicando que o juiz municipal de Páo d'Alho, bacharel Francisco Gomes Pinto de Campos, deixou em o 1.º do corrente, o exercicio do seu cargo, por motivo de molestia.

— A' mesma, mandando pagar ao capitão José Firmo Pereira do Lago, os vencimentos da guarda nacional destacada na villa de Ouricury, de 23 de janeiro a 28 de fevereiro deste anno. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— A' mesma, communicando que pela presidencia do Pará fôra marcado o prazo de um mez ao 1.º escripturario dessa thesouraria, Leandro Ferreira Campello, dispensado da commissão de inspector daquella provincia, afim de apresentar-se á sua repartição.

— A' mesma, declarando que pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, requisitou-se a expedição das necessarias ordens, para que o credito distribuido a esta provincia, para despeza da verba — Correio geral — no exercicio actual, seja augmentado com a quantia de 26:242$946.

— A' mesma, mandando pagar 245$ aos signatarios das contas das despezas feitas com soccorro prestado aos habitantes da Passagem e Caxangá, por occasião da ultima enchente do rio Capibaribe.

— A' mesma, mandando pagar a Thomaz Dachray a quantia de 1:720$, importancia de varios objectos comprados para as officinas da repartição das obras de conservação dos portos. — Communicou-se ao respectivo director.

— Ao thesouro provincial, remettendo copia do contrato celebrado com Nicoláo de Nigro, para exercer o lugar de monitor do gymnasio pernambucano.

— Ao mesmo, mandando pagar ao commissario de policia de Ipojuca os seus vencimentos relativos ao mez de abril findo, e bem assim os da respectiva guarda local concernentes ao periodo decorrido de 21 a 30 do citado mez. — Communicou-se ao commissario.

— Ao mesmo, idem, idem, ao cabo de esquadra Felix José da Silva, os vencimentos do commissario de policia do Limoeiro, correspondentes ao mez de abril findo, e bem assim os da respectiva guarda local relativos á data de 21 a 30 do citado mez. — Communicou se ao commissario.

— Ao mesmo, idem, idem, ao padre Francisco Lopes de Carvalho, coadjutor da freguezia do Brejo, a sua congrua correspondente aos mezes de outubro do anno passado a março do corrente.

— Ao mesmo, autorisando a mandar entregar, mediante fiança, ao padre Christovão do Rego Barros, coadjutor pro-parocho da parochia da freguezia de Agua Preta, o producto das loterias extrahidas em favor das obras da respectiva matriz.

— Ao mesmo, mandando abonar ao commissario removido do Bonito para Bom Conselho, Manoel Francisco Pessoa da Cunha, um mez de ordenado, para ser descontado na forma da lei.

— Ao mesmo, idem, idem, mediante fiança, á mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Santo Amaro de Jaboatão a quantia de 1:032$, proveniente da loteria concedida em favor das obras da referida matriz.

— Ao mesmo, idem continuar no exercicio de fiscal da collectoria provincial de Bezerros, o cidadão José Cypriano de Mello, até que se apresente o proprietario desse lugar.

— Ao mesmo, idem, applicar ao pagamento de debito da Santa Casa de Misericordia, proveniente das despezas de apparelhos, encanamentos e annuidades da companhia Drainage, a importancia de 5:000$, concedida pelo art. 19 § 3.º da lei do orçamento vigente para auxilio áquella instituição no pagamento das dividas dos estabelecimentos a seu cargo. — Communicou-se ao vice provedor da Santa Casa.

— Ao mesmo, idem entregar ao cabo da guarda local do municipio de Barreiros, José Lopes da Silva, um bonet e um capote. — Communicou-se ao commissario.

— Ao procurador fiscal do thesouro provincial, transmittindo diversas relações de inventario, remettidas pelo juiz de direito de Pão d'Alho, em que é interessada a fazenda provincial, pelo pagamento da taxa respectiva.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia, recommendando que expeça suas ordens no sentido de ser recebida no asylo de alienados de Olinda o louco Manoel da Costa, soldado do 9.º batalhão de infantaria, e que só tenha alta quando estiver completamente restabelecido. — Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao regedor do gymnasio pernambucano, autorisando a rescindir o contrato celebrado com João Paulino Ferreira da Silva, para exercer o lugar de porteiro daquelle instituto, em vista das razões pelo mesmo regedor apresentadas. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao director do arsenal de guerra, mandando fornecer á guarda local de Bom Conselho 11 gravatas de sola de lustre, 22 pares de sapatos fabricados no paiz, 11 carabinas completas com seus accessorios, 11 sabres ou terçados com bainha, 11 bandoleiras de couro, 11 patronas, 11 correias com chapa, 22 maços de cartuchos para as mesmas carabinas com 220 espoletas, devendo ser remettida para o thesouro provincial a respectiva conta, exceptuando o armamento, cartuchame e espoletas. — Communicou-se ao commissario.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, autorisando a contratar com Oliveira & Praxedes, Antonio Ignacio Heitor e Basilio José da Hora, o primeiro a canalisação do gaz necessario ao quartel das Cinco Pontas, pela quantia de...... 38$850; o segundo a canalisação d'agua na fortaleza do Brum, pela de 80$; e o terceiro, finalmente, os concertos do xadrez do hospital militar, pela de 200$. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, mandando dar passagem ao agente pagador do 2.º districto, Ernesto Ferreira de Barros Campello, nos carros daquella estrada, entre as estações das Cinco Pontas e de Una, correndo essa despeza por conta da provincia. — Communicou-se ao thesouro provincial e ao director das obras publicas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas, communicando, de ordem de S. Exc., que por despacho desta data foi concedido a cada um dos recrutas José Marcolino e Gonçalo Felix da Silva o prazo de 15 dias para provarem isenção legal.

— Ao 1.º secretario da assembléa provincial, remettendo o projecto de lei de 15 de abril findo, a que o mesmo Exm. Sr. negou sancção.

— Ao mesmo, devolvendo a petição do professor Isidoro Marinho Cesar, com a competente informação, segundo foi exigida.

— Ao gerente da estrada de ferro de Caxangá, recommendando providencias no sentido de transitar livremente nos carros daquella companhia, durante 30 dias, o tenente ajudante de ordens interino do commando das armas, José Ignacio Ribeiro Roma.

— Ao commissario de policia do Rio Formoso, autorisando a engajar uma praça que substitúa a de n. 2, Joaquim Pedro de Sousa.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE MAIO DE 1875.

Actos:

— Exonerando Antonio Fernandes de Albuquerque, a seu pedido, de fiscal da collectoria provincial do municipio de Serinhãem, e nomeando para substituil-o a Silvestre Rodrigues Pinto. — Communicou se ao thesouro provincial.

— Exonerando o coronel José Leão Pereira de Mello, a seu pedido, de subdelegado do 2.º districto do termo da Escada. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Nomeando o capitão Thomaz Rodrigues Pereira para 1.º supplente do subdelegado do 1.º districto do termo da Escada, e o capitão Theodosio José da Silva Lins para subdelegado do 2.º districto do mesmo termo. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Approvando os estatutos da Associação dos Cigarreiros Pernambucanos.

Officios:

— Ao Exm. commandante das armas, mandando que providencie para que amanhã, ás 2 horas da tarde, se não chover, esteja postado em frente á igreja dos capuchinhos, uma guarda de honra, afim de solemnisar a benção da cruz do novo templo.

— A' thesouraria de fazenda, idem pagar a Manoel da Cunha Reis, 150$, proveniente de 500 kilos de pesos de ferro, comprado pela directoria da conservação dos portos. — Communicou se ás obras publicas.

— A' mesma, idem idem a Camillo & Duarte, de 2$300, despendida pelo delegado de Bonito, com o desertor do 2º batalhão, Antonio José do Nascimento. — Communicou-se ao chefe.

— Ao thesouro provincial, idem idem com 40$, ao pharmaceutico José Marcelino de Mello, pelo tratamento do criminoso Quirino Espinnola, na cadeia de Santo Antão. — Communicou-se ao chefe.

— Ao mesmo, idem idem a José Ignacio da Silva, 32$, do aluguel da casa que serve de prisão em Capoeiras. — Communicou se ao chefe.

— Ao mesmo, idem idem ao secretario do gymnasio, os vencimentos dos alumnos pensionistas da provincia, relativa ao trimestre de abril a junho. — Communicou-se ao regedor.

— Ao mesmo, devolvendo o officio n. 212 do corrente, para que complete a informação na mesma data.

— Ao mesmo, mandando organisar uma tabella dos valores dos objectos fornecidos ás guardas locaes.

— Ao mesmo, idem pagar a Raphael Francisco Pereira 63$680 de sustento dos presos pobres da cadeia de Caruarú em março ultimo. — Communicou se ao juiz de direito.

— Ao director do arsenal de guerra, idem entregar a seu pai Victorino Alexandre de Mattos, o menor Tranquilino, uma vez que foi considerado incapaz.

— Ao engenheiro chefe das obras publicas, remettendo a 2ª via de letra de cambio, na importancia de frs. 1,092 - 89 cents, que pelo thesouro provincial mandou-se ao engenheiro Emilio Hyppolito Dewaile, contratado para servir nas obras publicas.

— Ao engenheiro das obras geraes, mandando que apresente um orçamento do damno causado na ponte Sete de Setembro pela alvarenga *Voluntario*, pertencente a Manoel Espindola de Mendonça.

— Ao commissario de Ipojuca, idem que apresente a conta authenticada da despeza com as barras e moveis fornecidos á guarda local, para ter lugar o pagamento.

— Ao gerente da companhia pernambucana, idem dar passagem gratuita á ré até o Ceará, ao Dr. Antonio Gomes Pereira Junior.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE MAIO DE 1875.

Actos:

— Prorogando por 30 dias a licença com que se acha, para tratar de sua saúde, o alferes do corpo de policia, Felix Antonio de Alcantara.

— Declarando que o estado effectivo da guarda local do municipio de Palmares, deve comprehender o numero de 16 praças, inclusive o commissario e o sargento, e alterada nesta parte a portaria de 3 de julho de 1874. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia, ao thesouro provincial e ao respectivo commissario.

— Designando, de conformidade com o art. 39 do regulamento de 29 de abril ultimo, o Dr. João Pedro Maduro da Fonceca, para o lugar de medico director do serviço sanitario do hospital Pedro II.

— Designando para os lugares de medicos effectivos dos estabelecimentos a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, os facultativos seguintes, que servirão nos estabelecimentos indicados aqui:

Hospital Pedro II.

Para a secção de clinica medica. — Drs. João da Silva Ramos e Pedro de Athahyde Lobo Moscoso.

Para a secção de clinica cirurgica. — Drs. Luciano de Moraes Sarmento e Malaquias Antonio Gonçalves.

Asylo de mendicidade e hospital dos Lazaros. — Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.

Casa dos expostos e collegio das orphãs. — Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque.

Hospicio de alienados. — Dr. Ermirio Cesar Coutinho.

— Designando para os lugares de medicos substitutos dos estabelecimentos, a cargo da Santa Casa de Misericordia, os facultativos seguintes, e que servirão nas secções abaixo mencionadas:

Secção de clinica medica geral. — Dr. Raymundo Mendes Vianna, Dr. João Raymundo Pereira da Silva.

Secção de clinica medica especial. — Dr. Murillo Mendes Vianna, Dr. Jacintho Silvano Santa Rosa, e Dr. Affonso Arthur Coneiro de Albuquerque.

Secção clinica e cirurgica. — Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon, Dr. Francisco da Cunha Beltrão de Araujo Pereira. — Communicou-se á Santa Casa.

— Designando Paulino Maria do Carmo para, mediante contrato, exercer o lugar de porteiro do gymnasio pernambucano. — Communicou-se ao thesouro provincial e ao regedor do gymnasio.

— Nomeando José Joaquim de Mello Cahú, para exercer interinamente o lugar de conductor da repartição das obras publicas, a cujo chefe communicou-se.

Officios:

— Ao Exm. commandante das armas, mandando pôr em liberdade os recrutas Gonçalo Felix da Silva, Manoel Pereira da Silva e Severino Pereira de Lyra, que provaram isenção legal.

— Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, afim de que seja postada em frente do palacio da presidencia, á uma hora da tarde de 8 do corrente, uma guarda de honra, para fazer as devidas continencias á uma commissão da assembléa provincial, a cujo 1º secretario communicou se.

— Ao mesmo, dizendo, segundo informa a contadoria da thesouraria de fazenda, que nada se deve de etapa do mez de agosto do anno passado, ao cabo de esquadra Francisco Lourenço de Góes e Vasconcellos, para quem se tira a gratificação constante do pret, que se lhe devolve.

— Ao mesmo, para que autorise ao soldado invalido do 16º batalhão de infantaria, addido ao deposito dos recrutas, José dos Santos Silva, a esperar na villa de Jaboatão, a decisão do governo a respeito de seu destino; ficando, porem, elle obrigado a comparecer ás revistas de mostra nesta cidade.

— Ao conselheiro presidente da relação, recommendando, visto constar do *Diario Official*, n. 88, de 17 de abril passado ter sido S. Exc. designado para ministro do supremo tribunal de justiça, que tome posse de seu novo cargo, passando provisoriamente a seu substituto legal o exercicio do de presidente da mesma relação.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando ter o promotor da comarca da Victoria, bacharel Geroccio Dias de Arruda Falcão, deixado o exercicio de seu cargo, por estar licenciado, no 1º do corrente; sendo nomeado interinamente o bacharel Marcolino Ferreira Lima, que na mesma data assumio o respectivo exercicio. — Communicou-se ao juiz de direito.

— Ao mesmo, mandando pagar:

A José Joaquim de Miranda a quantia a que tiver direito a companhia Western & Brasilian Telegraph, em vista dos documentos exhibidos, pelos telegrammas expedidos em abril ultimo, por conveniencia do serviço publico, devendo tal pagamento ser effectuado sob a responsabilidade da presidencia, caso não haja credito para esse fim.

A Custodio Moreira Dias, 80$000, importancia de uma balança decimal para a directoria das obras de conservação dos portos, a quem communicou-se.

A Basilio José da Hora, 82$000, proveniente dos concertos feitos no fogão da cozinha do quartel do deposito de recrutas, e na fortaleza do Brum. — Communicou-se ao engenheiro das obras militares.

— Ao inspector do thesouro provincial, mandando pagar:

Ao padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque, coadjuctor da freguezia de Iguarassú, a respectiva congrua do mez de abril findo.

A' praça João Francisco dos Santos, os vencimentos do commissario de policia do municipio do Bonito, de 28 a 30 de abril ultimo, e bem assim os da respectiva guarda local, contados de 21 a 30 do mesmo mez, conforme requisição do referido commissario.

— Ao mesmo, mandando adiantar 120$000 a Francisco Sergio do Rego Dantas, contratado para reger a cadeira de 1ªs letras do Brejo da Madre de Deus.

— Ao inspector geral interino da instrucção publica, concedendo a approvação solicitada por officio n. 140 para prover em cadeira publica, por meio de contrato, a João Rodrigues de Miranda.

— Ao vice provedor da Santa Casa de Misericordia, communicando estar autorisado o director do arsenal de guerra a mandar fazer, por conta dessa Santa Casa, 120 benets para os educandos da colonia Isabel. — Officiou se em tal sentido ao director do arsenal de guerra.

— Ao juiz de direito da comarca do Cabo, mandando completar as informações prestadas em seu officio do mez de abril, declarando nellas o numero de escravos manumittidos em juizo e fóra delle.

— Ao procurador fiscal do thesouro provincial, transmittindo a relação dos inventarios que correm pelo juizo de direito da comarca de Itambé, e em que é interessada a fazenda provincial, pelo pagamento da taxa de heranças e legados.

— Ao regedor do gymnasio, remettendo para o museu do estabelecimento a seu cargo um peixe petrificado.

— Ao commandante do corpo de policia, mandando designar pessoa que possa commandar o destacamento de petrolina.

— Ao mesmo, idem engajar o paisano Candido Ferreira de Olinda Campello, conforme solicitou no officio n. 206; bem como os de nomes José Joaquim de Souza e Manoel Tiburtino de Barros Leite, segundo sua requisição, sob n. 212.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, idem dar passagem de 3ª classe até a Escada, por conta do ministerio da agricultura, a 10 immigrantes que para isso se apresentarem; bem como até ao Cabo ao immigrante Valentim Orliaco.

Circular:

— A's juntas de classificação dos municipios abaixo mencionados, recommendando em virtude de aviso do ministerio da agricultura, de 6 de abril, em que declara ter solicitado do da fazenda a distribuição do fundo de emancipação pelas diversas provincias, na proporção da respectiva população, que procedam com urgencia á classificação de escravos desse municipio para o fim de observar-se as disposições dos arts. 37 a 41 do regulamento n. 5,135 de 13 de novembro de 1872, e, verificado até 31 de dezembro do corrente anno o valor de tantos escravos classificados quantos possam ser libertados pela quota destinada a esta provincia, fiquem os juizes de orphãos habilitados a desempenhar a obrigação que lhes é commettida no art. 42. - Gamelleira, Goyanna, Bom Jardim, Serinhãem, S. Bento, Bezerros, Bom Conselho, Garanhuns, Flores, Cimbres, Boa Vista, Ouricury e Salgueiro.

— Ao presidente da junta de qualificação da freguezia da Conceição dos Montes, devolvendo a copia da lista dos cidadãos votantes qualificados nessa freguezia, afim de que faça desapparecer a irregularidade nella contida, e juntando copia da acta da formação da junta qualificadora, como determinam o art. 21 da lei de 19 de agosto de 1846 e aviso de 15 de março e 26 de abril de 1847.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao 1º secretario da assembléa provincial, remettendo copia do officio n. 219 do thesouro provincial, communicando achar-se esgotado o credito votado no art. 7º, § 1º, da lei do orçamento vigente.

— Ao mesmo, remettendo o quadro supplementar da divida passiva da fazenda provincial.

— Ao mesmo, devolvendo a petição de Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão, acompanhada da informação em original prestada pela camara municipal do Recife, conforme sua requisição no officio n. 34 de 27 de abril.

— A' directoria do Banco Commercial de Pernambuco, accusando a recepção do balancete das operações effectuadas até 30 de abril.

— Ao inspector do thesouro provincial, communicando que declarou-se não se poder tomar conhecimento do recurso interposto por Victor Nersen, da decisão alludida em seu officio de 5 do corrente, em virtude dos fundamentos nelle contidos.

— Ao gerente da companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda, mandando dar passe gratuito, por 30 dias, da estação da Aurora á Olinda, a Emilio Antonio Soares.

— Ao commissario de policia do Rio Formoso, declarando ficar autorisado a eliminar do respectivo quadro o cabo Cincinato Nunes da Silveira Lobato, podendo alistar outro que se ache nas condições do respectivo regulamento; assim como que o fardamento recebido por qualquer praça deve ser indemnisado em dinheiro.

DESPACHO DA PRESIDENCIA, DO DIA 12 DE AGOSTO DE 1875.

Antonio Augusto Pereira da Silva. — Sim, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Anna Maria da Conceição. — Indeferido.

Estevão José Paes Barreto. — Informe circumstanciadamente o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Companhia Great Western Brasilian Railway. — Informe o Sr. engenheiro fiscal.

Francisco Severino Rodrigues dos Santos. — O supplicante poderá ser solto depois de effectuado o seu casamento.

Florencio Correia do Nascimento. — Concedo o prazo de 30 dias, para provar a isenção que allega.

Francisco Augusto de Araujo. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Ferreira Maia & C. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel José de Souto Lima. — Certifique-se.

João Christiani. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Castellano. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Joaquim José de Freitas. — Seja posto em liberdade.

Lourenço Nunes Campello. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Marcelino & C. — Sejam entregues os documentos, mediante recibo e não havendo inconveniente.

Capitão Manoel Penna Magalhães. — Indeferido.

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

PORTUGAL.

LISBOA, 4 DE AGOSTO DE 1875.

Deixei de escrever pelo *Fire Queen*.

Pouco realmente havia que acrescentar, a não ser a narrativa dos festejos commemorativos do anniversario constitucional do dia 24 de julho, cujo programma, todavia, lhe remetti na minha de 23.

Passou-se tudo na melhor ordem. Ondas de povo circulavam dia e noite pelas ruas e praças da capital, sem que o mais insignificante incidente perturbasse a festa. E' admiravel, e prova mais uma vez quanto o povo portuguez é de excellente indole.

Eis uma das muitas narrativas que a imprensa publicou dos festejos liberaes para os que não poderam presenceal-os.

E' a do *Diario Popular*:

« Festejou-se o anniversario da entrada do exercito libertador em Lisboa, sem que um unico incidente desagradavel perturbasse a alegria geral. A concurrencia foi enorme, de dia, de noite, nas ruas, nas janellas, em carruagens e até nos telhados, transformados em miradouros *á vol d'oiseau*. A's 2 horas da noite de ante-hontem já não havia um lugar vago junto ás grades do passeio de S. Pedro de Alcantara, ao longo da muralha da Graça, nas encostas do Monte, e até nos bancos do Rocio. De quando em quando ouvia-se o estalejar, de alguns foguetes solitarios; eram as gyrandolas impacientes que enviavam mensageiros a despertar a aurora. A's 3 horas e meia, hora official da alvorada segundo a folhinha, ainda a cerração era completa e choviscava com tal insistencia que dava agonias aos que de mecha em punho, ou dependurados dos mastros embandeirados, espreitavam no horisonte a facha esbranquiçada que havia de dar rebate de ter nascido o dia da festa liberal. D'alli a pouco estouravam no ar 7,500 foguetes, o Castello salvava com 21 tiros, o quartel do Carmo com morteiros, os sinos repicavam, nas torres das igrejas e nos edificios publicos içava-se a bandeira azul e branca, as musicas tocavam nos quarteis, das philarmonicas umas percorriam as ruas, outras tocavam junto do monumento do imperador; por toda a parte se ouviam vivas á liberdade, á carta e á familia real. No Rocio tocavam as philarmonicas Alumnos de Minerva, 1º de Dezembro, 23 de Julho, Recreio Artistico e Rua do Olival.

« Ao meio dia salvou o Castello. A essa hora chegavam ao caes de Cacilhas a camara de Almada a commissão presidida pelos Srs. Eduardo Tavares e conselheiro Holbeche, e dirigiu-se para Lisboa n'um vapor embandeirado. A' 1 hora da tarde, a grande commissão de Lisboa, presidida pelo Sr. marquez de Fronteira, a camara municipal esperavam e os veteranos da liberdade na ponte dos vapores a camara e a commissão de Almada. Depois de reunidos os recem chegados com os que os esperavam, deram-se prolongados vivas á liberdade e encaminharam-se todos para o Rocio. As camaras e as commissões com as respectivas bandeiras eram acompanhadas pela philarmonica dos bombeiros, pela Almadense por mais duas. Ao chegarem junto do monumento saudaram a estatua e repetiram-se os vivas.

« Do Rocio encaminharam-se as camaras e as commissões para a igreja de S. Domingos, que já estava cheia de povo, e riquissimamente armada. A's 2 horas da tarde chegou el-rei D. Fernando e pouco depois foram recebidos á porta da igreja debaixo do pallio el-rei D. Luiz, que vestia de generalissimo, e a rainha, que trajava com a maior elegancia vestido de côr de lilaz com rendas brancas e chapéo de palha da Italia, enfeitado de branco. Encaminhou se para a capella-mór o sequito das pessoas reaes, que se compunha do ministerio, camaras municipaes, autoridades civis e militares, altos dignatarios do paço, generaes e membros da grande commissão.

« Depois de suas magestades tomarem lugar na capella-mór, começou o *Te Deum*, que era o de Marcos, assistindo o Sr. patriarcha, o Sr. deão, e demais dignidades da Sé.

« Terminado o *Te-Deum*, sahiram suas magestades do templo. A rainha dirigio-se com o Sr. D. Fernando para a tribuna do theatro de D. Maria, onde havia pouco tinham chegado os principes acompanhados pelos Srs. conselheiros Martens Ferrão e O'Neill. El-rei encaminhou-se para o arsenal de marinha, e depois de montar a cavallo, começou a revista ás tropas, acompanhado pelos seus officiaes ás ordens, ministro da guerra, officiaes em serviço no ministerio da guerra, generaes de divisão, Fortunato José Barreiros, Palmeirim, barão do Rio Zezere, Manços de Faria, Macedo e Couto, generaes de brigada Duarte Fava, Luis Maldonado, Rego, Rosa e Souza, Sá Carneiro, barão de Claros, Azevedo e Cunha, Diogo Castello Branco, Antonio de Mello Breyner, João da Rosa, e Theodoro do Nascimento.

« Os regimentos de artilharia 1 e 3 commandados pelo Sr. general de brigada Xavier Lopes, formavam na parte interna do quadrilatero da praça do Commercio.

« A brigada de cavallaria composta dos regimentos 2 e 4, commandada pelo Sr. infante D. Augusto, formou nas ruas Occidental e Oriental e sul do Terreiro do Paço.

« A brigada commandada pelo Sr. general Telaya, (caçadores 2 e infantaria 5 e 16) e a brigada commandada pelo Sr. general França, (caçadores 5, infantaria 1, 2 e 7) formavam no Atterro sob o commando do Sr. general da divisão, visconde de Sagres.

« Terminada a revista el-rei veio postar-se junto á fachada do theatro de D. Maria, dando as costas ao gradeamento. As tropas desfilaram pela rua do Ouro e praça de D. Pedro, e depois de fazerem continencia á estatua do imperador, seguiram pela frente da tribuna onde estava a rainha, lado oriental da praça, rua Augusta, indo formar no Terreiro do Paço.

« As tropas desfilaram por defronte da tribuna na seguinte ordem: batalhão de engenheiros, com 24 pelotões e 4 carros de serviço de saude; as metralhadoras; artilharia 1, com 40 boccas de fogo; artilharia 3, com 12 baterias de montanha com 20 peças: lanceiros 2, com 3 esquadrões, indo na frente o Sr. D. Augusto; cavallaria 4, com 3 esquadrões; caçadores 2; infantaria 5; infantaria 16; serviço de saude; caçadores 5; infantaria 1; infantaria 2 e infantaria 7. A tropa toda tinha excellente aspecto militar.

« Terminada a continencia, dirigiram-se suas magestades e altezas para o pavilhão armado na praça dos Romulares, e depois de se reunirem o ministerio e os altos funccionarios, encaminharam se todos para um tablado levantado junto ao cabouco para o monumento ao duque da Terceira. Ahi o Sr. visconde da Praia Grande, leu o auto, que foi assignado por el-rei e a rainha, o principe D. Carlos, o infante D. Affonso, el-rei D. Fernando, ministerio, marquez de Sá da Bandeira, marquez de Fronteira, marquez d'Avila, visconde da Praia Grande, José Silvestre Ribeiro, camaras de Lisboa e Belem, João Bernardino, tabellião Schola, José Carlos de Freitas Jacome, e outras pessoas.

« O Sr. tabellião Schola, n'aquelle mesmo sitio e no dia 24 de julho de 1833 de manhã, deu tres voltas á roda da forca e o Sr. Freitas Jacome, correu quasi todas as cadêas do paiz, onde padeceu prisão e máos tratos durante alguns annos. Cabia-lhes por direito tomarem parte na glorificação de um dos mais heroicos defensores da liberdade. Extranhou-se que não fosse convidado para assignar o auto o Sr. presidente da associação dos veteranos, sendo aquella festa mais delles do que ninguem, e pertencendo-lhes por isso o primeiro lugar em toda ella. Finda a assignatura do auto e depois de collocado com as moedas deste reinado, como é uso, n'um cofre que foi dado pela camara municipal, desceu el-rei ao fundo do cabouco afim de collocar no monumento a 1ª pedra, sob a qual foi posto o cofre. Os veteranos da liberdade faziam a guarda de honra em volta do cabouco.

« Suas magestades e a comitiva regressaram depois ao pavilhão d'onde assistiram ao desfilar das tropas. Eram quasi 7 e meia horas quando suas magestades sahiram da tribuna para regressar ao paço.

« Em todo o transito não houve um unico desaguisado. Parecia que as malquerenças, e os aggravos tinham pactuado treguas para deixarem toda a expansão á alegria e á confraternidade dos festejos liberaes. A' noite o aspecto da cidade era deslumbrante. Rarissimos edificios particulares deixaram de pôr luminarias. O Rocio estava brilhantemente alumiado no centro; no Chiado parecia dia claro; a rua dos Calafates, onde tocavam 4 musicas em elegantes coretos, a todas levou a palma; o caes do Sodré reflectia milhares de lumes nas aguas do rio; a corveta *Bartholomeu Dias*, tinha toda a mastreação illuminada e parecia de longe um navio contornado por um rasto de fogo; em todo o comprimento do Atterro, ardiam barricas de alcatrão. No largo do Corpo Santo, rua do Arsenal, de S. Bento, dos Poyaes, de Santos, da Estrella, havia illuminações á venesiana. No estabelecimento do Sr. Antonio Rato, ao Atterro, havia luz electrica. Os edificios da camara municipal e da companhia do gaz estavam brilhantemente illuminados. Algumas casas da baixa tinham illuminações de bom effeito, sendo para notar a da *Agencia Primitiva de Annuncios*, com a taboleta toda illuminada a gaz.

« Pelas ruas tocavam diversas philarmonicas, distinguindo-se entre ellas as dos bombeiros, da Arrentella, de Aldeia Gallega, Alumnos de Minerva. »

« Outra festa nacional, não menos significativa e sem a menor sombra para pessoa alguma, porque a politica lhe foi completamente estranha, é a inauguração do caminho de ferro do Douro, a que foi assistir o Sr Andrade Corvo, ministro dos negocios estrangeiros, encarregado tambem da parte da marinha e colonias.

Eis como a descrevia o *Commercio do Porto* do dia 30 de julho:

« Realisou-se hontem, como estava designado a abertura da primeira parte do caminho de ferro do Douro, entre esta cidade e Penafiel.

« Foi uma festa enthusiastica, na qual se manifestou, franca e espontanea, a alegria das povoações que a linha atravessa, alegria bem fundada pelo alcance do melhoramento importante que se inaugurou.

« Sobejamente se tem demonstrado a utilidade do caminho de ferro do Douro, para que de novo a encareçamos, e por tanto restringir-nos-hemos agora unicamente á narração das festas com que foi saudado este commettimento que assignala mais um passo dado no progresso material do paiz.

« Na estação de Campanhã, que estava embandeirada, fazia a policia uma força da guarda municipal, sendo a guarda de honra de caçadores 9.

« O comboio partio ao meio dia e 10 minutos, chegando a Penafiel ás 2 e meia. O percurso da linha fez-se sem o menor incidente, tanto na ida como na volta.

« Os festejos começaram na estação de Ermezinde onde encontra o caminho de ferro do Douro, achando-se a referida estação profusamente embandeirada e adornada de arcos. Tocava alli uma banda marcial e á chegada do comboyo subio grande numero de foguetes.

« Em Vallongo estava igualmente a estação guarnecida de bandeiras, e a chegada da locomotiva foi saudada tambem com grande numero de foguetes e com o hymno real executado por uma musica que alli estava postada. A camara municipal de Vallongo, logo que o comboyo parou, dirigio-se á carruagem onde ia o Sr. Andrade Corvo e felicitou-o, seguindo depois tambem para Penafiel.

« Na estação de Recarei, igualmente embandeirada, alem de outras demonstrações festivas, 4 meninas vestidas de branco lançaram flores á passagem do comboye. O local achava-se tambem embandeirado, tocando alli como nas outras estações uma banda marcial.

« Em Cette aguardava a chegada do comboyo uma grande multidão. As proximidades da estação estavam profusamente adornadas de bandeiras e festões de murta, tocando uma banda marcial e subindo ao ar muitos foguetes.

« Em Paredes havia igualmente embandeiramento e duas bandas marciaes, esperando na estação a chegada do comboyo muito povo e a camara municipal da villa, que foi cumprimentar o Sr. Andrade Corvo. A' partida do comboyo foram levantados entre outros, vivas á familia real e ao Sr. ministro dos estrangeiros.

« Chegou finalmente o comboyo á estação de Penafiel, onde fazia a guarda de honra uma força de infantaria 6, com a respectiva musica. A estação achava-se tambem embandeirada, vendo-se nella alem de uma grande multidão, a camara municipal da localidade que foi felicitar o Sr. Andrade Corvo, apoiando se em seguida os convidados, que se dirigiram para o pavilhão, onde foi servido um abundante *lunch*.

« Assistiram a elle alem do Sr. Andrade Corvo, das camaras municipaes de Vallongo, Paredes e Penafiel e das commissões de expropriações, todas as demais pessoas que tinham sido convidadas para assistir aquella festa.

« O *lunch* foi profuso, reinando nelle o maior contentamento. Ao *dessert*, levantou o primeiro brinde a el-rei D. Luiz e á familia real, o Sr. Andrade Corvo, seguindo-se-lhe o Sr. barão das Lages, que brindou ao progresso e ao Sr. Lourenço de Carvalho, engenheiro director do caminho de ferro do Douro; agradeceu este senhor, que disse não caber a elle unicamente as honras da construcção da linha que se inaugurava, mas tambem aos outros engenheiros, e concluio por brindar a estes e aos demais empregados.

« Em seguida fizeram-se outros muitos brindes.

« Terminado o *lunch*, durante o qual tocou a banda de infantaria 6, seguio o comboyo para o Porto, repetindo se em todas as estações e n'outros pontos da linha as mesmas manifestações de jubilo.

« Até Paredes, foram tambem algumas carruagens, conduzindo diversas pessoas que alli ficaram até a volta do comboyo, de Penafiel, e á chegada deste ao Porto fazia a guarda de honra na estação de Campanhã, uma força de infantaria 18, com a respectiva banda,

« A linha que se inaugurou está perfeitamente construida, cabendo nesta parte justos louvores ao engenheiro director dos trabalhos, o Sr. Lourenço de Carvalho. Entre as obras de arte que nella se notam, merece especial menção pela sua belleza e solidez, a ponte de Cabeda, que é de pedra; alem desta ha tambem uma outra ponte de ferro, tambem extensa, em Mezéla.

« Para a construcção desta parte da linha do Douro, foi necessario fazerem-se aterros importantes e grandes cortes, a maior parte delles em rocha viva, devido isto á natureza montanhosa do solo. As estações estão quasi todas concluidas e são elegantes.

« A estação de Vallongo fica muito proxima da povoação e a de Penafiel está tambem a pouca distancia da cidade.

« Concluindo, repetiremos, que a inauguração desta parte da linha do Douro foi muito festejada, vendo se por toda a parte a alegria com que o povo recebeu este importante melhoramento, que vai abrir um novo manancial de beneficios para as povoações que ella percorra. »

— El-rei D. Luiz I parte amanhã, ou depois para Vidago com o seu medico e alguns officiaes de sua real casa, afim de fazer uso daquellas aguas. O Sr. Sampaio, ministro do reino precedeu el-rei e alli está tambem.

— Sua Alteza o infante D. Augusto partio para Southampton no vapor da *Royal Mail* ha poucos dias, e já alli chegou de perfeita saude. Dirige-se á Allemanha onde vai visitar suas irmãs. Havia poucos dias que tinha regressado das Caldas da Rainha com seu pai o Sr. D. Fernando e sua madrasta a Sra. condessa d'Edla.

S. M. a rainha está em Queluz com os principes D. Carlos e D. Affonso. Irão dalli para Cintra.

— Da politica interna, nada de novo. Tem-se tornado a dizer nos jornaes (da opposição) que ha certas desintelligencias no seio do gabinete que determinaram a retirada do Sr. Cardoso Avelino (ministro das obras-publicas). Mas isto já se tem dito e repetido tantas vezes, que não faz effeito. Depois da sahir do gabinete o Sr. Avelino, os fundos não desceram por isso.

Ha dias é que umas noticias aterradoras sobre a fome do Algarve, forjadas pela opposição e mandadas bem pouco patrioticamente para algumas folhas de Londres, fizeram baixar um pouco os nossos titulos de divida externa; porem os desmentidos jornaes da legação portugueza e da nossa agencia financial em Londres, publicados no *Times*, fizeram com que os nossos fundos attingissem o nivel que tinham transitoriamente perdido. A sua quotação actual é, relativamente muito satisfatoria.

Tanto não é real a forma que a opposição quer de proposito exagerar, que ha dias entrou aqui uma grande carregação de trigo americano que não [illegible] por não convir o preço. Quando a fome é real, não se olha o preço e os mercados absorvem os cereaes que os [illegible]

— Os presidentes [illegible] procuram! Lisbôa e Porto [illegible] camaras municipaes de [illegible] já telegrapharam de Londres,

ILEGÍVEL

ferindo-se ao banquete dado pelo Lord Mayor aos presidentes dos principaes municipios da Europa. A festa foi no dia 30. Mas de 600 pessoas convidadas ao esplendido festim e todas beberam pela « tacça da amisade. »

Eis o texto. Esperamos os pormenores que devem ser interessantes. O barão de Mendonça falla correnta e mesmo elegantemente o idioma inglez e deveria ter discursado.

— Estreiou-se a 31 de julho a companhia que a *Empreza Exploradora dos* [illegible] contratara em Inglaterra [illegible] foi no *summergarden* [illegible] na matta adjacente [illegible] Castello Melhor, no [illegible] inspecção que se fez [illegible] modificações na cons[illegible] erias e camarotes [illegible] Jaram a inauguração. [illegible] das deidades britannicas [illegible] ao Saltire.

A familia Alexender agradou muito Serina, o homem elastico é surprehendente. Nunca esteve aqui deslocado que tanto assombro causasse. Os ballados escocezes e americanos são muito graciosos. As mimicas e palhaçadas, muito no gosto inglez, foram altamente massadoras.

As raparigas todas loiras (menos uma) são altas, esbeltas e quasi formosas; cantam mesquinhamente mal; movem-se graciosamente em alguns passos e causam delirio aos *dilettanti* mais inglezados quando se agitam phreneticamente como bachantes estapafurdias e doidos nos arrojos d'um *can-can* feroz em que são insignes.

Enchente real em todas as noites.

— Tambem nessa noite se inaugurou em Lisbôa o *Atheneu*, associação de estudo e ensino livre.

Fez o discurso d'abertura o Dr. Theophilo Braga, á arca das vantagens da philosophia positiva.

— O Revd. padre Sena Freitas (professo na ordem dos lazzaristas de França) acaba de publicar um pamphleto muito notavel em que bate vigorosamente os *Lazzaristas* — drama.

Por mais que se faça, porem, d'uma parte e d'outra, a questão religiosa não pega aqui actualmente. em bôa hora seja dito!

— O barão de Santo Angelo (Dr. Araujo Porto-Alegre), consul geral do Brasil em Portugal, partio ha poucos dias para a Allemanha.

— Parte para o Rio de Janeiro o Sr. Garcia da Rosa, secretario da legação *portugueza* nessa côrte.

Já foi entregue ao governo o parecer da commissão nomeada pelo ministerio do reino, acerca da questão do theatro de D. Maria II.

Parece que se resume em deixar ficar as cousas como estão, pondo o governo a concurso a adjudicação do theatro e suas alfaias, etc. etc.

— Foi eleito socio correspondente da academia real das sciencias, na secção de jurisprudencia o Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente da universidade de Coimbra.

— Foi condemnado, em Chaves, o réo Fistor, accusado de ter assassinado um padre; apezar da defeza brilhante que fez o Dr. José Dias Ferreira, celebre advogado de Lisbôa e ministro de estado honorario, que foi d'aqui expressamente para ser o patrono do réo, que é homem poderoso e rico.

O crime estava provado irrecusavelmente, segundo se lê nos jornaes que se occupam daquella causa digna de attenção.

— Do Alemtejo vieram cinco commissões á Lisbôa procurar el-rei para reclamarem contra a nova circumscripção judicial do districto de Evora.

O chefe do Estado prometteu fazer justiça ás suas reclamações. Estava presente o Sr. Fontes, presidente do conselho de ministros, que tem interinamente a pasta dos negocios do reino na ausencia do Sr. Antonio Rodrigues Sampaio.

— Foi adjudicada a Mr. Hyppolite Labille, delegado de fabrica Five Lille, a construcção da ponte sobre o Tejo por 221:220$000. Foi elle o unico concurrente. A base da licitação era de ...... 234:000$000.

Em Santarem foi festejada a noticia com girandolas de foguetes e musicas.

— Proximo d'Alemquer, na Merceana tem havido tumultos porque certo povo de um lugarejo visinho protesta energicamente contra o offerecimento que a camara municipal de Alemquer fez de uns baldios, a que chamam baldaqueira, a um proprietario ricasso da localidade.

O povo protesta e clama em altos brados, (com sua razão) porque ficaria sem ter pastagens para os seus gados e sem mattas e lenha para os seus usos domesticos. Marchou tropa para alli.

— Assim como produzio optimo effeito o perfeito estado de armamento com que se apresentaram os oito mil homens que figuraram na parada do dia 24 e na festa da inauguração do monumento ao duque da Terceira, a publicação, poucos dias depois da parte regulamentar do codigo penal militar, que diz respeito ás execuções (facto que aliás se não tem dado entre nós ha muito mais de vinte annos) fez sensação e deu margem a commentarios pouco lisongeiros da maior parte da imprensa, que nisto, diga-se a verdade, tornou-se echo da opinião publica.

Foi o *Diario de Noticias* a folha que se antecipou a transcrever da ultima ordem do exercito essa publicação:

« A execução da pena de morte far-se-ha, segundo o regulamento do novo codigo militar, publicado hontem em ordem do exercito, com identico ceremonial á de exautoração, assistindo contingentes dos corpos da divisão a que pertencer o condemnado.

« A tropa formará em linha ou em pequenas columnas contiguas, segundo a capacidade do local, achando-se as praças desarmadas, excepto a escolta encarregada de dar a descarga. O paciente, depois de lhe serem ministrados todos os soccorros espirituaes, para o que se lhe concederão 3 dias, será conduzido á frente da tropa, acompanhado de ministros da sua religião e ser-lhe-hão vendados os olhos. A secção nomeada para a descarga será composta de 4 sargentos, 4 cabos e 4 soldados.

« A escolta avançará até a distancia de 12 passos sem que seja necessario fazel-o á voz, e dahi atirará sobre o condemnado. Será o major da praça, e na sua ausencia o ajudante ou um outro official, quem commandará a secção.

« As vozes de *preparar, apontar e fogo*, serão suppridas por signaes feitos com a espada, e nos diversos movimentos evitar-se-hão os choques das armas, as pancadas sobre a bandoleira, e que o cão salte com violencia no entalhe de armar.

« Terminada a execução a tropa formará em columna, e marchará como em revista pelo local onde estiver o cadaver.

« Se alguma praça da escolta deixar de desfechar a arma, lavrar-se-ha logo auto de corpo de delicto, e o deliquente será immediatamente desarmado e preso.

« A' administração militar, e na sua falta ao serviço de saude do exercito, incumbe fazer remover os restos do condemnado e proceder ao seu enterramento.

« O cadaver pode ser entregue á familia do justiçado, se esta o reclamar e quizer proceder á sua inhumação. »

Ora, realmente este luxo de precauções para que o padecente não ouça tinir d'armas, nem vozes de commando, quando se lhe tem dado tres dias, (tres seculos de angustias) para esperar a execução, chega a ser ridiculo á farça de hypocrisia humanitaria!

E' este o presente mais vulnerarel.

Depois a falta de opportunidade desta publicação tres ou quatro dias depois de se ter communicado ao exercito o especial agrado com que o soberano presenciou o aceio, a firmeza, etc., etc., com que as tropas da guarnição compareceram nos festejos da liberdade!

Depois, as eternas questões de direito de punir com a pena ultima os réos militares, cuja insania, n'um acto de colera (provocada) os leva ao crime em quanto se concede pela legislação vigente o direito á vida aos réos civis, muitos dos quaes premeditada e perversamente atormentaram as suas victimas para espolial-as ou só pela infamia de as trucidarem!!

Seja como for, todos clamam (a sangue frio) que a disciplina se alimenta de exemplos cruentos... mas em se regulamentando as execuções, embora hajam de ficar em letra morta os pavorosos regulamentos, indigna-se toda a gente e brada clamorosamente.

E' que isto não está nos nossos costumes. O patibulo em Portugal é anachronico. Liga-se a idéa do fuzilamento, da força, da guilhotina ou do garrote de outras épocas que a tolerancia actual tem forcejado por apagar de todo, dos nossos codigos.

Por mais precauções humanitarias de que se pretenda revestir o acto de passar pelas armas um pobre diabo, a cousa faz arripiar os cabellos e tanto em desafinação está com a suavidade dos nossos costumes, e cahio tanto em desuso, que se condemna *in limine*.

Foi o que succedeu com a desastrada ordem do exercito, que bem podia ser substituida, na fatal occasião, por instrucções reservadas ao commandante da divisão militar onde a execução houvesse de realizar-se, pois não é isto caso algum vulgar que podesse passar despercebido do ministerio [illegible]

A opposição tem tirado partido e vai com uma lima incansavel procurando gastar os membros do poder executivo, que é esse o seu officio, até que um dia venha a herdar o governo do paiz e faça mil vezes mais toucas? A' maior de todas é a de nunca ter tido habilidade para elevar o nosso exercito ao ponto em que hoje se encontra.

[illegible] verso o monumento com a inscripção inferior « Erigido no Bussaco [illegible]

— O edificio do convento [illegible] das freiras de Campolide (freiras dos Rattos) em Lisboa foi cedido a um ecclesiastico, de cujo nome me não recordo, para alli estabelecer uma casa de educação de crianças pobres, em troca de outro edificio no districto de Santarem.

— No dia 31 de julho, anniversario do juramento da carta constitucional, houve recepção no paço, em grande gala, dirigindo el-rei as camaras municipaes de Lisboa e Belém as felicitações do estylo.

— Vão ser brevemente inaugurados os trabalhos do caminho de ferro de Caminha e Valença, para o que já alli chegou o engenheiro respectivo. A camara municipal de Valença faz os seus preparativos, para que no dia da inauguração haja todas as demonstrações de contentamento.

— Já tomou posse do lugar de director geral das contribuições directas (no thesouro publico) o Sr. Custodio José Vieira, portuense, antigo jornalista. Foi nomeado na vagatura que ficou por morte do conselheiro Gonçalves de Freitas.

— Em Lisboa, na grande roda, e mesmo na immediata vai grande reboliço por causa da tourada dos fidalgos e no dia 8. Tem havido empenhos sobre empenhos para alcançar camarotes ou logares no amphitheatro. Espera-se que seja muito vistosa e que alli concorra a melhor sociedade.

Por mais que se diga que as toiradas é um espectaculo barbaro, o gosto do nosso povo por essa distracção é tal, que até se correm « toirinhos de canastras » para desfastio dos papás e grande gaudio dos meninos.

— O Sr. infante D. Affonso foi no dia dos seus annos promovido a furriel de artilheria.

— O rendimento das nossas alfandegas continua em augmento.

— O chistoso caricaturista portuguez, Raphael Bordallo Pinheiro, vai para o Rio de Janeiro contratado para illustrar o *Mosquito*, folha satyrica desta cidade. Parece que se apaga a sua *Lanterna Magica*, em Lisboa. Oxalá que alli seja tão inoffensivo como em Portugal, e que faça fortuna.

— A commissão da exposição do congresso internacional das sciencias geographicas em Paris communicou ao nosso governo que lá tem uma sala reservada para os objectos que forem remettidos de Portugal. Li ha dias uma descripção daquella esplendida exposição. Deve ser maravilhosa.

— Vai fazer-se um beneficio no passeio publico (em Lisboa) a favor dos povos do Algarve, victimas da secca.

— Nas vastissimas galerias da mina de S. Domingos (concelho de Mertola) tem lavrado um pavoroso incendio. Acham-se suspensos os trabalhos da extracção do minerio da costa e grande numero de operarios foram despedidos temporariamente. Espera-se que dentro de um mez recomecem os trabalhos da costa.

— Dizia hontem uma folha de Lisboa que se tem notado ultimamente alguma diminuição nos depositos dos nossos bancos, e um pequeno restabelecimento em certas transacções bancarias.

— Em Coimbra, depois de um incendio que houve ha dias na rua dos Sapateiros, em que pereceram 4 pessoas, e dias depois a dona do predio, trata-se de organisar uma associação de bombeiros voluntarios.

— Está no Tejo, defronte de Lisboa, o vapor de guerra ottomano *Tokir*. Os trajos pittorescos dos marinheiros e officialidade, em que realça o gorro encarnado de borla azul, entretem muito os ociosos. Por toda a parte se vêm turcos.

— Os tribunaes judiciaes de Lisboa têm hesitado em tomar conhecimento do crime de furto de que é accusado o subdito suisso Sprungli, furto que foi commettido como lhes contei na minha ultima, a bordo do vapor *Liguria*, da companhia do Pacifico. A hesitação procede da jurisprudencia que emana dos principios de direito internacional, os quaes n'este ponto parecem justificar as hesitações dos juizes, a cuja autoridade o feito foi submettido. Segundo o parecer do procurador geral da corôa, o processo Sprungli vai continuar nos tribunaes portuguezes.

— Foi mandado recolher á cadeia, em Aveiro, um filho de boa familia chamado Gustavo de Souza, como suspeito de ter sido o assassino da infeliz guarda do caminho de ferro em Estarreja, cujas filhas menores foram milagrosamente salvas pela mais velha (menina de sete annos) que sahio com ellas ao colo quando a barraca já era presa das chammas, pois suppõe-se que o malvado que matou a pobre mulher, deitou-lhe fogo á cabana, onde ficavam as innocentinhas.

— O *Diario Illustrado* publicou o retrato e a biographia do finado escriptor Bernardino Martins da Silva. Parece que se vai abrir uma subscripção para erigir um tumulo ao velho jornalista portuguez, cujos ditos engraçados e originalidade de estylo lhe deram tão justa celebridade.

L.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Autoridades policiaes.—Por portarias da presidencia da provincia, de 13 do corrente, foram nomeados: delegado do termo de Goyanna, tenente do 9º batalhão de infantaria de linha João Ernesto de Sales; e subdelegado do districto de S. Pedro, do termo de Ouricury, Marcos Alves Feitosa.

Para o sul do imperio.—Com 4 recebidos em nosso porto, levou o *Cotopaxi* 336 passageiros.

Associação Commercial Beneficente.—Essa illustrada corporação acaba de dirigir á assembléa geral legislativa a seguinte representação:

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—A Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, acaba de saber que passou em primeira discussão o projecto de lei apresentado pela commissão especial encarregada de estudar a grave questão dos auxilios á lavoura, e, comquanto em seu humilde pensar, o projecto seja deficiente, por encarar somente por uma de suas faces, uma questão vasta e complexa, sem que com isto deixe de prestar o merecido acatamento ao trabalho da illustre commissão, cuja boa vontade é digna de louvores, comtudo, confiando muito na illustração e patriotismo de Vs. Excs., e considerando que o projecto proposto, servindo de base á discussão póde e deve despertar novas idéas, que dêm cabal e plena solução ao problema que se procura resolver, julga de seu dever vir lembrar aos augustos representantes da nação, que são urgentissimas as necessidades da lavoura do norte do imperio, e que para salval-a da morte eminente que a ameaça, faz-se mister que o auxilio que se lhe tem de prestar seja o mais prompto e immediato que for possivel.

« Convencida desta verdade a Associação Commercial Beneficente de Pernambuco vem respeitosamente pedir a Vs. Excs. o preciso andamento na discussão do projecto, de fórma que a resolução dictada pela sabedoria da representação nacional seja convertida em lei do paiz na actual sessão legislativa. E. R. M. Recife, 14 de agosto de 1875.—*Joaquim Lopes Machado*, presidente; *João José Rodrigues Mendes*, vice-presidente; *Manoel Gomes de Mattos*, secretario; *Julio Soares da Silva*, thesoureiro; *Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior*, *José da Silva Loyo.* »

Representação.—No sabbado (14) pelas 3 1/2 horas da tarde, dirigio-se á Associação Commercial Beneficente a commissão nomeada pelos commerciantes estabelecidos nas ruas do Barão da Victoria, Cabugá e Praça da Independencia, afim de apresentar a representação relativa á paralysação dos trabalhos da ponte da Boa-Vista. Ocioso é dizer-se, que dita commissão foi benignamente recebida pela directoria daquella associação, a qual prometteu envidar todos os meios ao seu alcance para conseguir dos poderes competentes, o que com justiça reclamam os ditos negociantes. No lugar competente vai publicada a representação.

Vapor Boyne.—Segundo telegramma, recebido pelos respectivos agentes, as malas e os passageiros desse vapor acham-se em Brest.

Dinheiro.—O vapor *Cotopaxi* trouxe para o London and Brasilian Bank 3,000 £.

Vapor [illegible] do sul.—Hontem á [illegible] no horisonte, com aquella direcção, um vapor grande.

Vapor Conde d'Eu.—Chegou [illegible] hontem do sul, conforme noticiamos e era esperado, do Rio de Janeiro, esse vapor, de propriedade da companhia pernambucana.

[illegible]

[illegible] Valor, e sua marcha de 12 milhas por hora, tendo [illegible] a viagem do Rio de Janeiro ao nosso porto, quasi sempre de 9 a 11 milhas.

Passageiros [illegible] para o sul no vapor *Mendaku*: João Affonso Ferreira, Antonio Pereira Caldas e sua senhora, Joaquim Antero de Carvalho e sua senhora.

— Sahidos para o sul no vapor inglez *Cotopaxi*: David Pereira Balthar, José Augusto Vieira da Cunha e Brandt Giuld.

— Idem no vapor americano *Merrimack*: Pedro R. de Cerqueira.

Theatro Santo Antonio.—Começarão hoje, desse theatro os espectaculos lyricos, que pretendem dar as cantoras Eva Carlany e Aurelia Ddalie.

Recommendações que precedemos insuspeitas abonam o merecimento artistico dessas cantoras.

Marinho XIII.—[illegible] barca [illegible] chegada do hontem da Bahia, ao entrar para o mosqueiro, tendo escasseado o vento [illegible] para terra, que ficou cerca de uma braça [illegible] do Cammerolo, donde conseguio safar [illegible] sem avarias.

Leilões.—Amanhã, (18), effectua o agente Pinto [illegible] de moveis, joias com brilhante e [illegible] de ferro, bens estes pertencentes ao [illegible] finado João Vieira de Mello, [illegible] do sobrado da rua do Rangel n. 16.

— Tambem, segundo ella [illegible] na occasião competente, deverá ter lugar amanhã á noite, no 1º andar do sobrado em que funccionou a exposição provincial, o dos objectos offerecidos pelos expositores, em beneficio do Lyceu de Artes e Officios; sendo que, haverá lugar reservado para familias, e uma banda de musica militar tocará durante a festa.

Casa de detenção.—Movimento do dia 15 de agosto de 1875:

Existem presos 331, entraram 4, existem 335.

A saber:

Nacionaes 251, mulheres 18, estrangeiros 30, escravos 30, escravas 6.

Alimentados pelos cofres publicos 260.

A saber:

Sãos 246, enfermos 23.

Hospital Portuguez.—Movimento das enfermarias de 8 a 14 de agosto de 1875:

Existiam em tratamento 30.—Total 33.

Sahiram curados 4, falleceu 1, existem em tratamento 28.—Total 33.

Entrou de semana o Sr. mordomo Antonio José Gomes.

Loteria do Rio de Janeiro.—Segundo consta por telegramma recebido hontem, deverá ser extrahida hoje, (17) a de n. 223, a beneficio da estrada de ferro de Cantagallo.

Loteria.—A que se acha á venda é a 158, em beneficio do hospital de Misericordia de Goyanna, que se extrahirá no dia 18 do corrente.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 14 de agosto de 1875:

Antonio da Matta, pardo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; cachexia.

Maria Guilhermina Cavalcante, branca, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Narcisa Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 72 annos, solteira, S. José; azorria.

Lina Soares da Motta Oliveira, branca, Pernambuco, 16 annos, casada, Graça; congestão cerebral.

Domingos, pardo, 10 dias, Recife; tetano dos recem-nascidos.

José, branco, Pernambuco, 6 dias, Boa-Vista; tetano.

Luiza, preta, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista; coqueluche.

João, pardo, Pernambuco, 1 hora, Graça; ao nascer.

— 15 —

José, pardo, Pernambuco, 18 mezes, febre intermitente. Mandado pela policia.

Joanna Prudencia dos Santos Lins, branca, Pernambuco, 50 annos, solteira, Santo Antonio; pneumonia.

Felippa Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 30 annos, casada, Boa-Vista, hospital Pedro II, tuberculos pulmonares.

Antonio, pardo, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; coqueluche.

Angelica Maria da Conceição, preta, Africa, 63 annos, solteira, Boa-Vista; gangrena.

COMMUNICADO

Ao publico.

A redacção da Provincia, dando publicidade á uma carta particular que, em 1868, teve meu irmão Manoel a infeliz idéa de dirigir ao finado Dr. Francisco de Araujo Barros, avançando propostas para que não tinha autorisação, o que depois foi forçado a retirar, julgou ter mettido uma lança em Africa, julgou ter-me aniquilado, e chamou-me, arrogante e estultamente,—*saltimbanco politico!*

Meu irmão acaba, porem, de fazer baquear esse immundo castello, erguido pela immundissima redacção da *Provincia*, visto como soube cumprir o seu dever, dizendo ao publico que não só eu não fui sabedor dessa carta, senão depois de ter ella partido para o seu destino (o Sr. Dr. Araujo Barros era deputado geral e estava no Rio de Janeiro), mas tambem quando elle me referio o passo que tinha dado, eu o desapprovei e lhe *declarei terminantemente que não aceitaria deputação por tal modo.*

Essa verdade, que, estou certo ha de calar no espirito publico, póde, entretanto ser comprovada por factos geralmente sabidos, taes como: ter eu sempre pertencido ao gremio conservador; ter feito parte, embora insignificante, dos eleitores da junta conservadora da parochia de Santo Antonio, nos tempos do dominio progressista; ter contribuido com as minhas quotas pecuniarias, quer para a eleição geral de 1867 quer para a de eleitores especiaes em 1868; e ter finalmente entrado sciente e conscientemente na chapa dos eleitores da opposição conservadora, em ambas aquellas eleições.

Para provar todas essas asserções ahi estão os meus amigos politicos e tambem os meus inimigos, todos os quaes me viram sempre, nas crises eleitoraes daquelles tempos, trabalhando assiduamente pelo triumpho da chapa conservadora na parochia de minha residencia.

Que m'o contestem: o Sr. Dr. Manoel Portella, presidente que foi da junta parochial de Santo Antonio, o Sr. Silva Rego, o Sr. Cezario do Rego, e todos quantos tomaram parte naquellas lutas.

Esses cavalheiros, que são outros tantos typos de homens de bem, não me contestarão por certo, porque sabem que o que levo dito é a pura verdade.

Como, pois, e porque razão me chama a *Provincia saltimbanco politico?*

Não, Srs. da *Provincia*, eu não sou, nem nunca fui transmutativo em politica. Ainda hoje conservo o meu lugar nas fileiras politicas em que me alistei no anno de 1856, de regresso da Europa, onde fui [illegible] os estudos que fiz no Rio de Janeiro [illegible] os meus primeiros passos na vida [illegible]

Entretanto, podeis vós dizer a mesma cousa? Pode a maioria dos homens que compõem a alta direcção do vosso partido, nesta provincia, affirmar [illegible] o meu? [illegible] vós o podeis fazer [illegible] tão pouco podem fazel-o muitos dos vossos chefes.

Abri as paginas da historia [illegible] e ahi [illegible] que foram conservadores, [illegible] liberaes, [illegible] conselheiro Zacarias de Góes, Nabuco de Araujo, Paranaguá, [illegible] e [illegible] outros.

Continuai a folheal-as, e vereis que foram conservadores, antes de serem progressistas e depois liberaes, os Srs. Barão de Villa Bella, Dr. Aprigio Guimarães, Dr. E[illegible] e outros muitos que compõem a redacção da vossa *Provincia* e a direcção do vosso partido.

E, entretanto, [illegible] politicos aquelles que mudam de partido, dizei-me quem é saltimbanco: eu, que sempre fui e sou conservador, ou aquelles que apontei, alguns dos quaes mudaram duas e tres vezes?

Bem vê, pois, o publico que a *Provincia* ferio os seus proprios amigos, a sua propria redacção, nem as armas com que pretendeu ferir-me, embora sem conseguil-o.

E digo — embora sem conseguil-o — em relação a mim, porque, segundo a propria declaração de meu irmão Manoel, a carta que a *Provincia* publicou, em ares de triumpho, não me compromette, não me lança a mais leve sombra de dezar, por isso que não contribui para ella, nem tive sciencia da sua existencia senão depois de ter ella seguido para o Rio, lugar para onde remetteu meu irmão outra carta, dias depois, quando lhe declarei terminantemente que não acquiescia ao seu desejo de adherir ás idéas do *fallado progresso!*

Diga, por tanto, a *Provincia* o que quizer; insulte-me, calumnie-me quanto lhe approuver, como aliás é seu costume; nada conseguirá, não alcançará macular a minha reputação.

Para fazel-o fôra myster apresentar provas; e estas desafio-a, provoco-a á que apresente, sob pena de passar por infame salteador da honra alheia.

Estimei que a carta de meu irmão fosse publicada, porque forneceu-se á esta occasião de declarar que não fui complice n'essa carta, com a qual se andou por muito tempo a ameaçar-me, começando as ameaças em 1868 mesmo, época em que só não fiz publica toda a intriga, porque cedi á amigos, que me aconselharam não levasse á imprensa a historia d'essa carta.

Para que não se pense que phantasio, e para que se veja que realmente tentei tratar do assumpto pela imprensa, aqui publico a resposta que, a 14 de agosto de 1868, deu o Sr. Dr. Buarque de Macedo á uma carta minha, em que lhe solicitei, em nome da honra, declarasse se alguma vez lhe escrevi no sentido de ser deputado pelo partido progressista.

Eis essa carta, que está sellada, e tem a firma reconhecida pelo Sr. tabellião Francisco Baptista de Almeida:

« *Illm. Sr.* Dr. Felippe de Figueirôa Faria.—Em resposta á carta de V. S. declaro que não recebi carta de V. S. em que me fallasse para ser apresentado candidato á assembléa geral na vaga do conselheiro Saldanha Marinho, nem me consta que V. S. escrevesse n'este sentido á algum dos meus collegas de deputação na camara temporaria. Pode fazer o uso que quizer d'esta resposta. De V. S. amigo obrigado e attento criado.—*M. Buarque de Macedo.*—Recife 14 de agosto de 1868. »

Nesse tempo o Sr. Dr. Buarque de Macêdo era meu amigo e eu estimava-o immenso. Troquei com elle varias cartas; e, se eu fôra conivente nas idéas de meu irmão, não teria deixado de fallar n'isso ao Sr. Dr. Buarque, que, entretanto, affirma o contrario na carta acima.

Ainda mais: sempre fui inimigo do Sr. Dr. Araujo Barros, inimigo ao ponto de não o cortejar, inimigo que tinha protestado não consentir que aquelle homem escrevesse no *Diario*, ainda mesmo em sua defeza; e todos podem verificar que cumpri fielmente o protesto, não só percorrendo as paginas do *Diario*, de 1867 para cá, mas tambem folheando a collecção do *Jornal do Recife*, do primeiro semestre de 1868, onde se encontra publicado um artigo, assignado por aquelle finado doutor, com a declaração de que, depois de ter elle deixado aquelle artigo na typographia do *Diario*, foi-lhe o mesmo devolvido por mim, que lhe declarei assumir a responsabilidade desse acto.

Nessas condições, pois, ao Sr. Dr. Araujo Barros, menos de que á qualquer outro, eu teria consentido que meu irmão dirigisse a tal carta que a *Provincia* publicou.

Por consequencia, quando não bastasse a declaração de meu irmão para pôr o meu caracter acobarto de suspeitas, bastariam os factos que tenho referido para me isentarem de uma responsabilidade que nunca acceitei nem acceito, e da qual tambem me isenta a occorrencia de 1867 entre mim e o Sr. conselheiro Silveira Lobo, occorrencia que narrei no meu artigo de 5 de julho, foi comprovada com o testemunho insuspeito do Sr. Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, e não foi contestada pelo Sr. conselheiro Silveira Lobo.

Dadas estas explicações ao publico, repito á *Provincia*, que, se quer achar saltimbancos politicos, procure-os no partido de que se diz orgão, procure-os entre os chefes desse partido, procure-os sobretudo no seio da sua redacção, onde os encontrará de todos os calibres.

Recife, 16 de agosto de 1875.

Felippe de Figueirôa Faria.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 17 DE AGOSTO DE 1875.

Os governos mixtos.

« Não pretendemos negar as vantagens do systema de governo *adoptado pelos nossos maiores*; mas é certo que todas ellas, quaesquer que sejam, nem sempre estarão a salvo das contingencias do acaso, maxime quando a herança necessaria regula a successão. »

E' para oppor algumas considerações ao artigo *mestre* da *Provincia*, que traz a epigraphe acima —*Os governos mixtos*—que pedimos venia aos nossos collegas [illegible] obsequiosa attenção.

Como se vê do texto transcripto, não se nega as vantagens do nosso systema de governo.

Seja-nos licito, porem, da parte em que os collegas entendem — que o principio da hereditariedade monarchica augmenta as *contingencias do acaso*, no systema representativo.

[illegible] que outro principio poderia ser [illegible] hereditariedade, [illegible] preferencia, [illegible] diminuir [illegible] *contingencias do acaso* [illegible] hereditario [illegible]

E' justo que [illegible] preferencia, desempenham [illegible] todo seu elemento.

Com effeito, [illegible] governo que adoptamos, [illegible] da hereditariedade não [illegible] se póde oppor outro systema a não ser o republicano, ou a menos que se não trate do governo absoluto.

[illegible] adoptamos, uns e outros, [illegible] do systema, que adoptamos, é consequente a nossa preferencia pela herança necessaria, que regula a successão.

Porque estranha incoherencia pretendem então os illustrados redactores da *Provincia* ver nesta successão mais compromettidas as vantagens do nosso systema pelas *contingencias* do acaso?

Se acreditais — que as monarchias constitucionaes representativas, dadas certas circumstancias, podem ajustar-se com os conceitos da razão e da consciencia universal (e nos dão disto irrecusavel testemunho a Hollanda e a Inglaterra) — porque entendeis pois dever condemnar a *successão hereditaria* sob a preoccupação totalmente illusoria de *maiores contingencias do acaso*, a que nos sujeita essa mesma successão?

E' conveniente por bem a limpo proposições desta ordem, para que se não desvie da verdadeira doutrina, que todos professamos, da monarchia hereditaria, a opinião do paiz.

Achamos bem singular a argumentação, que, para desenvolvimento do seu thema — *Os governos mixtos* — nos offerecem os redactores da *Provincia*, nos seguintes termos:

« O dogma da soberania ahi está (na constituição) lisonjeado pela mais merecida homenagem; mas foi logico o nosso legislador constituinte, respeitou-o em suas legitimas consequencias?

« Não certamente, e no art. 101 deu attribuições *tão exorbitantes* ao poder moderador, que o tornou senhor absoluto, como é de facto, dos outros poderes, que são igualmente delegações da nação.

« ... logo podemos concluir que não são da indole do systema os males, que nos opprimem. »

Acompanhando os collegas e colhendo de suas palavras acima as legitimas consequencias, que nellas se contem, vemos que ao poder moderador attribuem elles, *quasi que exclusivamente*, os males que nos opprimem.

Qual é, porem, o recurso proposto pelos collegas, para corrigir ou curar esses males, que assignalam, em consequencia de taes attribuições, *tão exorbitantes*, do poder moderador?

Resposta:

« Firme-se pelo *cerceamento* do que ha de exorbitante no *poder moderador*, o principio do art. 12; e deste modo se tornará uma realidade pratica o equilibrio entre os poderes, tão necessario á sua harmonia e independencia. »

Já se vê, pois, que, para os liberaes da *Provincia*, é ponto capital o *cerceamento* do poder moderador.

Mas é de bem que tiremos bem a limpo essa aspiração, por ventura muito perigosa, dos nossos adversarios politicos.

Desde que, pelo orgão da imprensa liberal, annuncia-se como principio ou programma o *cerceamento* do poder moderador, é essencial que se declarem — quaes as attribuições que devem, e quaes as que não devem ser *cerceadas* a esse mesmo poder.

Por nossa parte não devemos deixar correr doutrinas, que podem transviar o paiz e arrastal-o a deploraveis consequencias.

Será que os collegas da *Provincia* contentem-se seriamente com o simples *cerceamento* do poder moderador, ou antes preferem elles a extincção deste poder, conforme o enunciou do alto da tribuna o notavel chefe liberal, o Sr. Martinho Campos?

Aguardemos as explicações cathegoricas, que em assumpto tão culminante reclama o paiz da parte daquelles que se constituem os seus mais generosos libertadores.

Com effeito, desde que se aventura — que é necessario cercear as attribuições *tão exorbitantes* do poder moderador —, não podemos jamais deixar pairar duvida, ou preoccupação, de tal ordem, sem que procuremos desvendar as reservas mentaes, em que se acham envolvidas as proposições da imprensa liberal, que precisa declarar com lealdade quaes sejam essas attribuições *tão exorbitantes* do poder e que devam ser *cerceadas*, para restabelecer-se a desejada harmonia e independencia dos poderes politicos.

Por outro lado, que utilidade adviria ao paiz do *cerceamento* do poder moderador, desde que os redactores da *Provincia* são os proprios a confessar:

« Que a maior difficuldade, o grande segredo das monarchias constitucionaes representativas não esta simplesmente nas *condições* de *independencia em que são postos os poderes instituidos?* »

Ainda mais:

Se para a independencia desses poderes, é necessario (como dizeis) que o *poder neutro*, o *poder equilibrista*, venha garantil-a com a sua imparcialidade e boa fé;

Se confessais ao mesmo tempo — que essa imparcialidade e boa fé dependem, *quasi que exclusivamente*, das qualidades pessoaes do soberano, depositario do poder supremo — temos bem claramente, que o annunciado *cerceamento* dessas prerogativas nada vale e nada significa para a verdade do systema representativo, e que em ultimo caso tudo depende, *quasi que exclusivamente*, nas monarchias constitucionaes representativas, do *caracter pessoal* do soberano e jamais dos poderes instituidos.

Se nos fosse licito admittir com os collegas uma doutrina tão contraria á indole do systema que nos rege, certamente que não concluiriamos pela affirmativa de que — as monarchias constitucionaes representativas, dadas certas circumstancias, podem ajustar-se com os conceitos da razão e consciencia universal! — E antes veriamos nessas mesmas monarchias, em vez de um *poder neutro, equilibrista, inviolavel, irresponsavel e sagrado*, veriamos, (dizemol-o francamente) o *poder pessoal*, que tanto assusta, e de que com tamanho escarcéo, tem-se occupado sempre a imprensa da *Provincia*.

Desejariamos, entretanto, ver elucidado esse melindroso assumpto, a saber: — quaes as condições, que os redactores liberaes entendem necessarias para ajustar a nossa monarchia aos conceitos da razão e da consciencia universal.

E' justo e é nobre que procuremos todos illustrar a opinião do paiz, pelas lutas pacificas da imprensa e da palavra, discutindo os grandes problemas constitucionaes e que mais interessar possam a nossa existencia social e politica.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Tribunal da relação

No dia 13 do corrente, deixou o Exm. Sr. desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães, o cargo de presidente do superior tribunal da relação, que por espaço de 3 mezes exerceu interinamente.

O modo honroso com que se houve no desempenho de tão importantes funcções completou o alto conceito que ha grangeado na sua longa vida de magistrado.

Sá justiça que na phrase do maior poeta do seculo, é o clarão da eternidade illuminando o homem e que na occasião de inspiral-o, iguala-o momentaneamente a Deus, a justiça em a entidade celeste de que o paganismo fez uma deusa e o christianismo um archanjo, é actualmente tão raras vezes administrada, que causa verdadeiro e irresistivel assombro.

A par de inimitavel actividade no desempenho de tão complicadas funcções, mostrou incessantemente o Exm. Sr. desembargador Custodio, uma inaccessivel imparcialidade, sempre que relatava um aggravo com aquella lucidez, concisão e palavra auctorisada que distinguem o decano da magistratura pernambucana, sem jamais deixar transluzir a sua opinião sem que o amor ou o odio tivessem forças para o desviar nem uma linha, da senda que lhe é pautada pela mais rigorosa execução das leis que regulam a materia.

Recto e justiceiro como deve ser todo o presidente de um tal tribunal, jámais naquella alma nobre encontrou guarida, a paixão e o capricho que tantas vezes obsecam aos mais bem intencionados administradores da justiça.

Receba, pois, o Exm. Sr. desembargador, Custodio [illegible] tido occasião de [illegible] autoridade foram testemunhas da dedicação e lealdade com que servio tão alto cargo, sem jamais se afastar da senda honrosa que lhe era marcada pela consciencia e pela [illegible]

A immarcessivel integridade com que soube tão provecto magistrado prender o egregio tribunal da relação deixa indeleveis recordações que o olvido é impotente para apagar da consciencia dos verdadeiros [illegible]

Amigos da justiça.

Illms. Srs. presidente e mais membros da directoria da Associação Commercial Beneficente. — Os abaixo assignados, negociantes estabelecidos nas ruas do Barão da Victoria, Cabugá e praça da Independencia, veem trazer ao conhecimento dessa illustre directoria da Associação Commercial Beneficente os gravissimos prejuizos que teem soffrido e que reflectem sobre o commercio em geral desta provincia, provenientes da falta da ponte que ligava o bairro da Boa-Vista ao de Santo Antonio, pedir que se digne como representante do commercio desta provincia, legitimo orgão de suas necessidades e aspirações, solicitar do governo provincial e geral, pelos meios que julgar conveniente em sua alta sabedoria a continuação e acabamento no mais prazo menos largo os trabalhos da referida ponte, uma vez que acham-se elles ha longo tempo paralysados.

Os abaixo assignados não precisam em largas considerações demonstrar a esta illustre directoria, attento ao conhecimento que tem do estado do commercio em geral da provincia, a posição por demais difficil em que se acham, a continuar por muito tempo a falta da ponte, que deve ligar o populoso bairro da Boa-Vista ao de Santo Antonio, principalmente a essas ruas proximas á referida ponte, e nas quaes assentam importantes estabelecimentos commerciaes. Com a falta da ponte, cujos trabalhos se acham paralysados, a antiga concurrencia nesta rua quasi que desappareceu, porquanto como do transito encontra ella pela rua da Aurora, que se communica com o bairro de Santo Antonio com a ponte de Santa Isabel, tendo grandemente escasseado o concurso pelas ruas proximas a antiga e destruida ponte; as transacções dos respectivos estabelecimentos decresceram em um grão consideravel.

Se a esta diminuição sensivel e não esperada de transacções, a illustre directoria da Associação Commercial Beneficente juntar ao estado lastimavel do commercio, reconhecerá que não pode ser mais lastimavel a posição em que se acham os abaixo assignados, de modo que, a continuar a falta da ponte, ver-se-hão obrigados a serem espectadores forçados de sua propria ruina, os negociantes estabelecidos nas ruas do Barão da Victoria, Cabugá e praça da Independencia, [illegible] um mez pediram a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que se dignasse attender os seus justissimos reclamos, pelo proximo acabamento da ponte da Boa-Vista, apezar, porém dos bons desejos manifestados por S. Exc., longe de proseguirem os trabalhos, de todo ficaram paralysados até hoje.

Os mesmos negociantes abaixo assignados, reconhecendo que as necessidades e as aspirações commerciaes, encontrarão sempre um legitimo e autorisado orgão na Associação Commercial Beneficente, veem solicitar a essa illustre directoria, que se digne de, fazendo seus reclamos de que ella é interprete, impetrar do governo provincial e geral o proseguimento das obras da ponte da Boa-Vista, como uma necessidade inadiavel para o commercio.

Confiados nos sentimentos generosos desta illustre directoria, esperam os abaixo assignados serem attendidos.

E. R. Mc.

Recife, 14 de agosto de 1875.

J. Christiani & C.—José Fortunato dos Santos Porto.—Amaral, Nabuco & C.—Silva Cardoso & Pessoa.—A. Martins & C.—Lyra & Vianna.—Fernandes Silva & C.—José Joaquim Alves & C.—Luis Nehaus.—Numa Pompilio.—Dr. Malaquias Antonio Gonçalves.—Silveira & C.—Torres & C.—Henrique Castro Guimarães—Silva Cardoso & C.—Teixeira Elias & Irmão.—Araujo & C.—A. Potelleret.—Antonio Domingos Pinto—Ignacio Bezerra Pessoa.—Ermes de Souza Pereira.—João Ferreira Ramos.—Farias & C.—Henrique de Sá Leitão.—Thomé Lopes de Senna.—Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.—André da Silva Dutra.—José Joaquim da Costa Leite.—Soares Leite Irmãos.—Viuva Sabino.—Arruda Irmãos.—José Antonio de Araujo.—L. Lack, Ferreira & Amorim.—Alfredo C. d'Oliveira.—Almeida & Vianna.—Frederico C. Burlamaque. Miguel B. Quinteiro.—Braga & Pimentel.—Fortunato R. Bastos.—Luiz C. Carneiro de Lyra.—José Ricardo Coelho.—Arminio F. A. Lima.—Lopes & C.—Walfredo & Souza.—Antonio dos Santos Oliveira.—Francisco German.—Felix Cantalice.—P. Emilio Roberto.—Antonio José de Azevedo.—H. José Roberto.—Satyro Serafim da Silva.—João Baptista Telles.—José Fernandes de Lima & C.—Pedro Maurer & C.—Otto Schneider.—Domingos José Ferreira & C.—Antonio Serafim da Silva.—Arcelino José de Brito & C.—Manoel da Cunha Saldanha & C.—Augusto Rego & C.—Antonio Martins Moreira.—Moreira & Duarte.—José Antonio dos Santos Cousseiro.—Francisco de Oliveira Leite Guimarães.—Mauricio J. S. Ribeiro.—Mendes Guimarães.—Manoel Antonio Gonçalves.—Moreira, Duarte & C.—Guilhermino Paes Barreto.—Agostinho & Irmãos.—Antonio F. dos Santos & C.—Joseph Krause & C.—Ernesto & Leopoldo.—Nicoláo Tolentino de Carvalho.—Herminio Ferreira da Silva.—Manoel Ferreira Pinto Alheiro.—Papoula & C.—José Joaquim Gonçalves Barros.—Joaquim M. de Oliveira Guimarães.—Porto & Bastos.—Joaquim Antonio Pereira & C.—Poços & Irmão.—Manoel José dos Santos.—Guilhermino H. Lima.—Joaquim Pereira Arantes.—Francisco José Gonçalves de Siqueira.—Albino J. da Cruz Irmão.—Manoel Ferreira Pinto.—Victorino Maia & C.—Joaquim da Silva Carvalho.—Mattos Lemos & C.—João Rodrigues de Moura.—Gomes & Silva.—Dr. Santa Rosa.—Manoel & C.

Alto sertão.

Se como nos Estados-Unidos, fosse nossa imprensa o primeiro poder do paiz, então veriamos que aqui como alli, da fórma que homens são levados pela imprensa aos mais eminentes lugares do poder social, por suas virtudes, aqui como alli, seriam pela imprensa conhecidos do publico e do governo, por suas infamias.

Longe porém, como estamos, de imitar os Estados Unidos, ergue a infamia o collo, affronta a lei, invade os cofres publicos e commette crimes atrozes contra a vida do cidadão!...

O celebre Francisco Pedro da Silva, vigario do Ouricury, do publico pernambucano bem conhecido, impõe-nos o dever de vir á imprensa dar duas palavras.

Depois da intriga por elle urdida entre uma familia importante, chegando com ella ao resultado do assassinato de um delegado do governo, e á proscripção da dita familia, sob cujas ruinas incalcou-se de influencia politica; depois da extorsão de oito contos e tantos mil réis dos cofres provinciaes, pelo que tem sido denunciado com certidão do thesouro; depois da extorsão da quantia de mais de tres contos de réis que lhe foi confiada pela commissão protectora das familias dos voluntarios da patria; depois da extorsão em fim, ao povo de sua freguezia na quantia de 700$ para a questão ingleza, em 186..., de que tudo tem o publico conhecimento, cremos que muito menos seria bastante para a degradação deste homem degenerado; posto que nossa imprensa não produza ainda os effeitos da dos Estados-Unidos.

Tem o governo, é verdade, procedido algumas indagações judiciaes acerca dos factos acima apontados, praticados pela baixeza de seu caracter, mandando lhe instaurar processos; mas consegue sempre com lagrimas infames commover seus juizes!...

Cresceu-lhe a *santa e legal familia*, resolveu por intermedio dos filhos e genros que ebrios transitam as ruas desta villa acompanhados de sicarios, levantar reputação e tomar solemne vingança sem seus inimigos. Nada mais facil ao homem perverso no alto sertão, do que ter por quem mande commetter crimes!

Mandou, segundo o processo que consta do cartorio, dar um tiro em José Evaristo.

Mandou, conforme o processo que respondeu, dar uma surra em Apolinario Penedense.

Mandou, conforme declaram os jornaes desta provincia, surrar Antonio José Barbosa Baião.

Mandou, surrar barbaramente ao capitão honorario do exercito Secundino José Barbosa, intelligencia conhecida nesta provincia, moço distincto conforme o abona o governo por seus serviços na guerra do Paraguay.

Deste ultimo crime tomou a responsabilidade um filho de Francisco Pedro, o capitão Apolonio.

O espancamento do capitão Secundino, revoltou aos que o conheciam, ou delle tinham noticia, e envergonhado retirou-se sem se saber para onde.

A familia do capitão Secundino, pai, irmãos e cunhados tratam de sua retirada.

Vê pois o publico que Francisco Pedro, desde o exterminio politico da familia alludida procura vencer os obstaculos que se lhe antepõem, sem recuar

ILEGÍVEL

do crime ou da [illegible] do os cofre[s] [illegible] prodigalis[illegible] erphãozinho, [illegible] mava o sangue [illegible] punhal e do cacete nas mãos de barbaros sicarios! E' a imagem da fraude, o crime seu sentimento!! ..

Acaba o vigario Francisco [illegible] parte da freguezia, acompanhado de 8 capangas [illegible] lhe no animo, que como membro da commissão de sorteio, mandará para o exercito os que acompanharam o tenente coronel [illegible] na ultima eleição; dessa pandilha fez parte o criminoso [illegible], assassino do infeliz capitão Branco! [illegible] filho de Francisco Pedro, declarou naquella excursão que não voltaria sem ir á fazenda Mulungú dar um tiro na bocca do tenente coronel Agostinho, obstaculo real a Francisco Pedro.

Acreditamos [illegible] isso effeitos da bella pinga, porque Francisco Pedro, eixo da machina Apolinario, conhece Agostinho, e sabe que não é homem [illegible] veem no tenente coronel Agostinho o [illegible] de perver[ter] [illegible] Francisco Pedro.

Levante-se [illegible] Francisco Pedro, suba á imprensa, venha [illegible] se perante o publico, se é possivel!...

Benjamin Beltrão.

Copia da petição dirigida a S. Exc. o Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, presidente da provincia de Pernambuco, em 4 de agosto de 1875.

Francisco Maria Duprat, cidadão francez, casado com pernambucana, tendo filhos e netos brasileiros, antigo negociante domiciliado neste imperio desde 30 de novembro de 1834, tratando desde 1855 da projectada companhia edificadora da provincia de Pernambuco, da qual é incorporador, em virtude da lei provincial n. 535, de 20 de junho de 1862, e edictor e principal redactor do periodico *O Brasil Agricola*, industrial, commercial, etc., publicado a 1,000 exemplares cada um, do n. 1 a 27, de 10 de janeiro de 1863 a 20 de janeiro de 1867, como consta da collecção [illegible] completada em 18 de julho proximo passado, pelo peticionario, a qual existe depositada no archivo da secretaria da presidencia, para os Exms. Srs. presidentes da provincia poderem ler á sua vontade, vem pelo presente declarar a V. Exc. que leu com muito interesse no *Diario de Pernambuco* de 31 de julho findo (8 pagina) as demonstrações [illegible] rito mandado tirar em 1874 pelos altos poderes do estado e o parecer [illegible] na sessão de 20 de julho proximo findo, pelas commissões encarregadas de propor os meios efficazes de auxiliar a lavoura cujo atrazo e decadencia declaram ser devido ás 5 principaes causas, seguintes:

1.º Falta de conhecimentos profissionaes;
2.º Falta de estradas;
3.º Elevados impostos de exportações;
4.º Carencia de braços;
5.º Escassez de capitaes.

Essas cinco principaes causas de atrazo e de decadencia teriam desapparecido ha mais de dez annos, se o governo de S. M. Imperial tivesse dignado tomar em consideração os beneficios que deviam resultar para o estado do grandissimo augmento no movimento ascendente da agricultura, industria e do commercio deste esperançoso imperio, occasionado pela prompta distribuição, ás expensas do governo imperial de 3,000 exemplares do *Brasil Agricola* entre 3,000 mestres d'escolas de primeiras letras já existentes em 1873, espalhados por toda esta terra de Santa Cruz.

A 12:000 cada collecção, o governo geral tinha uma nova verba de despezas de 36:000$000 á pagar annualmente, que em poucos annos seria coberta por uma receita de 360.000:000, proveniente do grande augmento de productos agricolas e industriaes occasionados pela leitura e pelas informações dadas pelos mestres d'escola aos pais dos alumnos. Havendo em cada localidade tres a cinco pais de familia aproveitantes, multiplicados por 3,000 seriam sempre de 9,000 a 15,000 tirando vantagem todos os annos. Em 10 annos á que cifra importaria a propagação dos melhoramentos indicados pelo *Brasil Agricola*?

A' vista dos detalhes que precedem, sendo que V. Exc. se digne toma-los em consideração, e quizer contribuir pela sua parte, como mui digno presidente, que é, desta importante provincia, á proxima realisação dos melhoramentos que o Brasil tanto carece, o peticionario está muito disposto a secundar os desejos do governo imperial, de curar logo dos males que affligem ha mais annos a agricultura, a industria e o commercio, da grande familia brasileira.

Os meios de acção que elle tem e a melhor garantia de successo dos melhoramentos que pretende realisar, acham-se constituidos pelos 27 numeros do *Brasil Agricola*, publicados de 10 de janeiro de 1863 a 20 de janeiro de 1867.

Da publicação regular da 2.ª série do periodico o *Brasil Agricola*, que será de 2 numeros por mez, ou 24 por anno, pelo preço de 12$000, dependerá a realisação dos melhoramentos indicados, sendo ainda alguns incompletos em razão da irregularidade na publicação da 1ª série de 10 de janeiro de 1863 a 20 de janeiro de 1867.

Data de 20 de janeiro de 1867 a suspensão total do *Brasil Agricola*. Elle tem sido o orgão melhor que tem tido até hoje a agricultura, a industria e o commercio deste esperançoso paiz, aos melhoramentos do qual o edictor tem empregado ha mais de 20 annos, seu tempo e seu dinheiro, contando que Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II ou o governo imperial se dignariam apreciar e remunerar depois os bons serviços prestados espontaneamente pelo peticionario, que para fazer conhecer simultaneamente o *Brasil Agricola* em todo o imperio, ao mesmo tempo espalhou desde fevereiro de 1863 com as 20 provincias do imperio, e fóra dellas mais de 500 collecções, das quaes ainda não recebeu pagamento, o que, para o edictor representa um prejuizo de mais de 6:000$000; por isso roga a V. Exc. que se digne vir em auxilio da publicação da 2ª série do *Brasil Agricola* com 6:000$000, valor correspondente a 500 exemplares ou collecções de 24 numeros do dito periodico, que serão entregues de 15 em 15 dias pelo edictor ao sahir do prelo, na thesouraria provincial ou onde V. Exc. determinar.

Concedendo o auxilio de 6:000$000 o edictor obriga-se a apresentar em seu periodico os meios de crear á esta provincia um rendimento annual que não será de menos de 20:000:000 durante 40 annos, que poderão ser empregados em construcções de casas proprias para escolas de primeiras lettras, e com os commodos precisos para a familia dos mestres e com largueza para os alumnos.

Depois das escolas serão feitas outras casas, tanto na capital como nas diversas comarcas da provincia.

A proxima publicação, da 2.ª serie do *Brazil Agricola* contribuirá poderosamente a introduzir no paiz grande augmento de movimento agricola industrial e commercial e sobretudo no meio circulante cuja falta se faz geralmente sentir. Portanto o supplicante espera que V. Exc. se dignará dar-lhe breve deferimento favoravel, o que lhe dará occasião de prestar ao seu paiz novo relevante serviço.—E. R. M.

Foi original 2 sellos de 200 rs.

Recife, 4 de Agosto de 1875.

Francisco Maria Duprat.

O filho monstro.

Saiba o respeitavel publico que é por demais verdadeiro o acto de selvageria, o mais degradante, barbaro e monstruoso, que se deu, ha poucos dias, na rua da Assumpção, praticado pelo guarda da alfandega Raymundo Gomes da Silva Lima.

Attestam a realidade desse immoral e barbaro acto, os moradores daquella rua, muitas pessoas de outras que o assistiram, e alguns guardas da alfandega a quem Silva Lima confessou [illegible] praticado, dando por motivo ser sua mãi má de genio.

Esse selvagem filho não satisfeito de travar com a propria mãi monstruosa desordem, a ponto de soar a voz publica, que se espalhara, com gritos de —aqui d'el rei— que ella dera contra elle, suggerio-lhe a idéa de satisfazer sua perversa alma, augmentando a dor de sua infeliz e pobre mãi com despedaçar-lhe todos os moveis da casa, que ficou juncada dos fragmentos do relogio, espelho, bancas e todos os mais moveis; pelo que, indignado o povo de que se encheu aquella rua, dirigio-lhe gritos de abaixo [illegible], excommungado, apupos e assobios, quando, depois de todo [illegible] sahio o monstro pela rua fóra, abandonando [illegible] mãi e indo metter-se na barca da alfandega.

Vê-se, portanto, que em caso barbaro filho valeu-se do nome da desditosa mãi para se [illegible] de bom filho no *Jornal do Recife*, ou a pobre mãi como boa mãi, quer occultar [illegible] filho, occultando a verdade de um acto tão publico por elle praticado á clara luz do dia, o qual acto devia elle estar já espiando na cadêa.

Infeliz [illegible] que conta no numero [dos] seus empregados [illegible] guarda da alfandega [illegible] contacto desse perverso, que [illegible] sua, é seu companheiro! [illegible] outros serão publicados para que o publico avalie quem é o guarda da alfandega Raymundo Gomes da Silva Lima! Que guarda tem a alfandega de Pernambuco, e que empregado tem a fazenda nacional!!

Recife, 16 de agosto de 1875.

[illegible]

Epidemias.

Durante os tempos de epidemia, ha certas precauções que convém tomar. Em primeiro lugar convém evitar os excessos de qualquer sorte, as bebidas frias, os banhos frios, os vestidos muito quentes ou muito leves, é preciso observar nisto um justo medio. Convem continuar com o genero de vida ordinaria, tendo o cuidado de tomar as precauções acima indicadas.

Um excellente meio de preservação consiste n'um grande emprego do *Licor de Labarraque* (chlorureto de oxydo de sodio) misturado com 50 partes d'agua. Borrifam-se os aposentos, ou deita-se em vasos [illegible] ser borrifados uma ou duas vezes por dia com o *Licor de Labarraque*, igualmente misturado com 50 partes d'agua. Em dóse de uma ou duas colheres grandes por litro d'agua, emprega-se e com grande vantagem para o aceio do corpo, os banhos e loções.

O emprego de *Licor de Labarraque* tem prestado grandes serviços, sobretudo nos paizes quentes, durante os tempos de epidemia de toda a especie.

« Quatro marinheiros gregos, e logo depois oito marinheiros hespanhoes, atacados de typho nautico, entraram para o lazareto. Os cirurgiões e os guardas de saude, encarregados de [illegible] o *Licor de Labarraque* em lavagens, asperções, abluções. Apezar de um contacto de [illegible] nem um delles contractou a molestia.» (Relatorio do Sr. Roberi, medico do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

« Durante a ultima peste de Alpepe, e Sr. de Lesseps, consul geral de França na Syria, e o Sr. Dr. Caporal, medico de S. E. Jousouf Pacha, experimentaram o *Licor de Labarraque*. Elles declaram que as pessoas que delle fizeram uso tratavam impunemente os empestados e lhe supplicam de mandar para o Oriente uma grande quantidade desse poderoso preservativo.» (Relatorio dos Srs. mordomos do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

Bebida hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas. Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e de pouco custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem o resolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha-se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão, um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais poderosas e que não admittem discussões é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre a virtudes desse producto, escripto por Berkeslei, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo; ha poucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome do seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos branchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoca accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo de emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café [illegible] copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma dose de [illegible] litros de agua de alcatrão.

O alcatrão de Guyot, [illegible] empregado hoje nas grandes fabricas, nas imprensas importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a todas as classes da sociedade.

N. 265. — Agua de Florida de Murray & Lanman.

Já vai esse tempo em que por meio de bem elaborados e engenhosos annuncios nos jornaes publicos, se alcançava o empalmar-se e introduzir-se um artigo inferior á aceitação publica. As essencias ordinarias e d'uma emanação acerba fabricada de oleos baratos, são hoje em dia universalmente rejeitadas em despeito de todas as impressas certidões comprobativas; em quanto que este admiravel e [illegible] perfume e cosmetico, composto e extrahido por uma respeitavel e responsavel firma de [illegible] e delicadas flores e plantas naturaes, e sobremaneira estimado na America do Sul e Mexico, de preferencia a todas as mais perfumarias e aguas cheirosas—vai ganhando [illegible] dia para dia [illegible] triumphos, por meio de todas as classes do mundo civilisado, sem outra recommendação mais do que a sua incontestavel excellencia.

Nenhuma senhora, a qual haja espargido algumas gotas desta deliciosa essencia florida sobre o seu lenço ou haja usado a mesma n'um estado de

Commercio.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife 16 de agosto de 1875.

Algodão [illegible] — 7$900 por [illegible]
Dito de [illegible] mediano — [illegible] por 15 kilos.
Dito de [illegible] por 15 kilos.
Cambio [illegible] 27 [illegible] por 1$.

Movimento [illegible] hoje 17 de agosto.

Vapor francez — *Fire Queen* — varios generos para alfandega.
Vapor inglez — [illegible] — (esperado) varios generos para alfandega.
Hiate nacional — *João Valle* — generos nacionaes para o armazem [illegible] segundo ponto.
Brigue allemão — *Bertha* — (atracado), varios generos para alfandega.
Barca portugueza — *Social* — varios generos para alfandega.
Vapor nacional — *Ceará* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche Companhia.
Barca ingleza — *Era* — (atracado) [illegible] despachado para o trapiche Conceição.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 16 A 21 DE AGOSTO DE 1875.

Algodão em rama ou lã 440 rs. o kilo.
Café bom — 538 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 16 de agosto de 1875.
O 1º conferente — Manoel Antonio Rodrigues Pinheiro.
O 1º conferente — José Amancio de Oliveira.
Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 16 de agosto de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Importação.

Vapor nacional *Conde d'Eu*, entrado do Rio de Janeiro em 14 do corrente e consignado a companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:
Fumo 39 caixas a Beltrão & Filho, 39 a Silva Guimarães & C.
Panno de algodão 50 fardos a João Martins de Andrade.

Vapor americano *Merrimack*, entrado de New-York em 15 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou:
Amostras 1 caixa aos consignatarios.
Charutos 1 caixa a B. Thompson & C.
Jornaes 2 caixas a De Lailhacar & C., 4 a Silva Cardoso & Pessoa.
Livros 1 caixa a R. J. Smith.
Medicamentos 1 caixa a Francisco Manoel da Silva & C.
Objectos de engenharia 1 caixa a Keller & C.
Objectos diversos 2 caixas a P. Mac Theerson.
Typos e objectos de impressão 1 caixa a Silva Cardoso & Pessoa.

Barca norueguense *Calisto*, entrada de Cardiff em 16 do corrente e consignada a Henry Forster & C., manifestou:
Carvão de pedra 427 toneladas aos consignatarios.

Hiate nacional *João Valle*, entrado de Macáo na mesma data e consignado a João José da Cunha Lages, manifestou:
Algodão 2 saccas a Manoel da Silva Pontes, 50 a Monteiro & Ferreira, 15 á ordem.
Carne 6 garajaos á ordem. Couros salgados 60 á ordem.
Sebo 1 garajao á ordem. Sal 230 alqueires ou 29,440 litros ao consignatario.

Patacho inglez *Isabel*, entrado de Terra-Nova na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:
Bacalháo 2,580 barricas aos consignatarios.

Patacho nacional *S. Benedicto*, entrado do Rio Grande do Sul em 15 do corrente e consignado á Pereira, Carneiro, Maia & C., manifestou:
Couros seccos 60.
Feijão 50 saccos.
Graxa em bexigas 1,000 kilos.
Linguas seccas 40 caixas com 1,600.
Sebo 77 barricas com 6,390 kilos.
Xarque 181,620 kilos á ordem.

Patacho allemão *Anna*, entrado de Trieste em 16 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:
Farinha de trigo 1,939 barricas aos consignatarios.

Barca sueca *Carl*, entrada de Trieste na mesma data e consignada a [illegible] & C., manifestou:
Farinha de trigo [illegible] barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 14 DE AGOSTO DE 1875.

Para os portos do exterior

— Na barca ingleza *Catharine*, carregaram para o Havre, H. & Labille 652 couros salgados com 7,824 kilos.
— Na barca ingleza *Antagonista*, carregaram para o Baltico, Borstelmann & C. 184 volumes com 29,274 kilos de algodão.
— No brigue hespanhol *General Urquiza*, carregaram: Amorim Irmãos & C. 350 barricas com 42,515 kilos de assucar mascavado.
— No brigue portuguez *Recife*, carregou: para o Porto, F. P. Machado 3 pranchões de louro.

Para os portos do interior

— No brigue nacional *S. Manoel*, carregaram: para Porto Alegre, Oliveira Filhos & C. 93 barricas com 5,371 1|2 kilos de assucar branco.
— No hiate americano *J. Rose*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 970 barricas com 44,752 1|2 kilos de assucar branco.
— Na barcaça *Triumphante*, carregou: para Macahiba, F. A. Machado 1 pipa com 480 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 14........ 6:129$644
Idem do dia 16........ 265$117
6:394$761

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 2 a 14........ [illegible]
No dia 16........
Primeira porta........ [illegible]
Segunda porta........ [illegible]
Terceira porta........ [illegible]
Trapiche Conceição........ [illegible]
[illegible]

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 14........ [illegible]
No dia 16........ 3
[illegible]

NAVIO ATRACADO.

No dia 2 a 14........ [illegible]
No dia 16........ 1
[illegible]

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 14........ 21:136$418
[illegible] 22:[illegible]336

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 14........ 87:[illegible]763
Idem do dia 16........ 5:[illegible]318
92:[illegible]081

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 2 a 14........ [illegible]
Idem do dia 16........ [illegible]
[illegible]

AGENCIA DE ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS DE CONSUMO.

Rendimento de 2 a 14........ [illegible]
Idem do dia 16........ [illegible]
[illegible]

Thesouraria provincial de Pernambuco, 16 de agosto de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

[illegible] maritimo [illegible] navio de vela e vapores [illegible] contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agentes: Joaquim José Gonçalves Beltrão [illegible] de Commercio n. [illegible], 1º andar.

SEGUROS
Maritimos e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 25

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY.
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—[illegible]—11

Companhia indemnisadora do porto

Capital—2,000:000$000
Agentes em Pernambuco
Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

Tomam seguros maritimos e de fogo em predios e mercadorias, dando o setimo anno gratis: no seu escriptorio, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 15.

Bahia—5 dias, patacho nacional *S. Benedicto*, de 220 toneladas, capitão Antonio G. F. Vianna, equipagem 12, carga 180,000 kilos de carne; a Pereira, Carneiro, Maia & C.

Navios entrados no dia 16.

Bahia—5 dias, barca brasileira *Marinho 13º*, de 287 toneladas, capitão Francisco Bernardino de Souza, equipagem 12, carga varios generos; a José da Silva Loyo & Filho.

Cardiff—56 dias, barca norueguense *Kallisto*, de 292 toneladas, capitão P. Tellefsen, equipagem 10, carga carvão; a Henry Forster & C.

Macáo—13 dias, hiate brasileiro *João Valle*, de 108 toneladas, capitão J. S. Antunes, equipagem 7, carga diversos generos; a J. J. da Cunha Lages.

Trieste—82 dias, patacho allemão *Anna*, de 186 toneladas, capitão I. H. Laarmann, equipagem 8, carga 1,932 barricas com farinha de trigo; a Saunders Brothers & C.

Terra Nova—38 dias, patacho inglez *Isabel*, de 163 toneladas, capitão Edward Woodburnes, equipagem 8, carga 2,850 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & C.

Trieste—89 dias, barca sueca *Carl*, de 327 toneladas, capitão D. G. T. Paulsson, equipagem 10, carga 4,130 barricas com farinha de trigo; a Phipps Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata — Escuna nacional *Amalia*, capitão Roberto Pinto Guimarães, carga assucar e outros generos.

Observação.

Passaram para o sul duas galeras e um vapor

EDITAES.

Edital n. 19.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematadas as mercadorias abaixo declaradas, annunciadas a leilão por editaes ns. 15 e 17, por falta de concurrencia ao valor official, se transfere a mesma arrematação para ás 11 horas da manhã do dia 18 do corrente, na porta desta repartição.

Marca R & J sem numero — 1 caixa com um pequeno pedestal de pedra marmore no valor de 3$000, vinda de Liverpool no vapor inglez *Vanguard*, descarregada em 27 de novembro de 1874 e consignada a Silva Barroca & Filhos.

Idem Fa-A C S n. 1 — 1 caixa com 156 kilos de pelles envernisadas com grande avaria, no valor de 187$200, vinda de Southampton no vapor inglez *Boyne*, descarregada em 25 de março do corrente anno e abandonada aos direitos por Adamson Howie & C.

Alfandega de Pernambuco, 16 de agosto de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Edital n. 18

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º do tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos, ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Trapiche Vieira

Marca [illegible] — 185 caixas vindas pelo navio [illegible], entrado de New-York em 17 de dezembro de 1874 e consignadas a Souza Bastos & C.

Idem [illegible] pelo navio *Martha Berry*, entrado de New-York em 14 de janeiro do corrente anno e consignadas a Souza Bastos & C.

Alfandega de Pernambuco, 14 de agosto de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Declarações

Companhia Phenix Pernambucana

Em cumprimento do disposto no art. 19 dos estatutos da Companhia Phenix Pernambucana serão vendidas 50 [illegible] acções ns. 1,061 a [illegible] os pretendentes deverão [illegible] escriptorio da companhia, rua do Commercio n. 25.

[illegible] recebedoria [illegible] da presente data a fazer o lançamento dos impostos geraes, a saber: [illegible] profissões, pessoal e decima das [illegible] mão-morta, nos seguintes lugares da freguezia de N. S. da Saude, do Poço da Panella, Jaqueira, Cruz de Almas, Sant'Anna, Pernameirim, estradas do Encanamento, de Sant'Anna e [illegible] rua da Casa Forte e [illegible] Jaqueira e da Palha [illegible] vista da lei, são obrigados os [illegible] e inquilinos que occupam predios em ditos lugares, a apresentarem [illegible] tem de servir de base á contribuição dos mencionados impostos, no exercicio de 1875 a 1876.

Recebedoria de Pernambuco, 16 de agosto de 1875.—O lançador,
Manoel José Soares de Avellar.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 16 DE AGOSTO DE 1875.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) [illegible] até esta data, e que não [illegible] entregue por ignorar-se as residencias dos destinatarios.

Antonio [illegible], Antonio José Pereira de Mendonça, [illegible] e Sá, Antonio Rufino Alves, Belisario A. da Silva Machado, Christovão Pereira Pinto, Carlos Luiz de Magalhães, Clementino M. [illegible], Deodata Maria dos Prazeres, Felismo do Rego Baptista, Felippe Alves da Souza e Silva, Francisco Santiago Accioli Lins (2), Francisco das Chagas Cardoso, Francisco Barbosa de Paula Pessoa, Gabriel [illegible], [illegible] Soares Raposo da Camara, Hilario José de Sant'Anna, João Barbosa de Souza, José Silverio de Proença, juiz municipal da 1ª vara civel, José Costa, José Luiz da Silva, Joaquim da Costa Andrade, José Leandro de Santos, José [illegible] Lopes de Araujo, juiz de direito, Jeronymo José Tavares, Joaquina Maria do Sacramento Teixeira e Silva, Leandro José de Souza, Manoel Duarte Ferreira, Maria Ferreira de Carvalho, Manoel Vicente da Cunha Junior, Thomaz Carry, Vicente Ferreira Neves, Fernando [illegible] de Almeida.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Conselho de compras do arsenal de guerra.

De ordem do Exm. Sr. general presidente faço publico que a sessão deste conselho annunciada para 18, terá lugar no dia 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de comprar-se os objectos annunciados.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 16 de agosto de 1875.

O secretario,
Felix de Figueirôa Faria.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia declara aos Srs. concessionarios de penna d'agua, que todas as obras concernentes as mesmas, só poderão ser feitas com sciencia da directoria e presença do respectivo empregado, e isto para evitar os abusos que se dão constantemente; e para que não fiquem sujeitos ás multas competentes, manda fazer a presente declaração.

Escriptorio da companhia, 16 de agosto de 1875.

O secretario interino,
José Eustaquio Ferreira Jacobina

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 19 do corrente agosto, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

I Questões adiadas;
II Pareceres e mais trabalhos de commissões;
III Palestra litteraria.

Secretaria do instituto, 16 de agosto de 1875.

J. Soares d'Azevedo.
Secretario perpetuo.

Consulado provincial.

De ordem do Sr. inspector do thesouro provincial fica prorogado, até o fim do corrente mez, o prazo para o recebimento da importancia do serviço e do custo da collocação de apparelhos, canalisação, differenças e concertos pertencentes á Recife Drainage Company, relativamente ao segundo semestre de 1873 e ao 1.º de 1874.

Consulado provincial, 10 de agosto de 1875.

No impedimento do administrador,
Eduardo A. da Oliveira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 5 de agosto, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11	230$000
Rua do Cajá.	
Casa terrea n. 18 (fechada)	361$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada)	99$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1	800$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 45	235$000
Travessa de S. Pedro.	
Sobrado de dous andares n. 2	504$000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n. 44	126$000
Idem n. 94	216$000
Idem n. 132	360$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 7	[illegible]
Rua do Barão da Victoria.	
Primeiro andar e loja do sobrado n. 55 (fechado)	1:000$000
Rua da Alegria.	
Casa terrea n. 7	372$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 60	[illegible]
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	[illegible]
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada)	400$000
Becco das Bolas.	
Casa terrea n. 18 (fechada)	[illegible]
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	[illegible]
Idem n. 24	[illegible]
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechado)	[illegible]
2º andar do mesmo (fechado)	[illegible]
Rua da Senzalla Velha	
Idem n. 16	[illegible]
Rua da Guia.	
Idem n. 29	[illegible]
[illegible]	
Dous andares n. [illegible]	1:000$000
Rua da Lingoeta.	
Idem n. 14	900$000
Idem n. [illegible]	[illegible]
Idem n. [illegible]	211$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação [illegible] fiança ou comparecerem [illegible] respectivos [illegible]

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 26 de junho de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Consulado provincial.

[illegible] de 30 dias [illegible] a contar de 6 de agosto proximo passado, acha-se aberta nesta repartição, a quem voluntariamente quizer pagar, a arrecadação do imposto de 2:000 por escravo [illegible] multa de 6 [illegible]

Consulado provincial de Pernambuco, [illegible] de julho de 1875.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Juizo dos feitos da fazenda.

Escrivão Bandeira.

No dia 27 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz substituto, irão á praça por venda os bens seguintes:

Casa [illegible] metros de comprimento, 3 ditos e 50 ditos de vão, 2 salas, avaliada em 600$, a qual vai á praça por execução contra Melitina dos Santos [illegible]

[illegible] n. 1 da rua [illegible], com 30 palmos de frente e 13 ditos de fundo, em solo proprio, avaliada em [illegible], por execução contra a irmandade da Santa Cruz dos Cangaceiros.

Casa n. 17 da rua do Fogo, freguezia de Santo Antonio, com porta e janella de frente, 13 metros de comprimento, 4 ditos e 32 centimetros de vão, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, avaliada em 1:500$, por execução contra Justina Polycarpa da Silva.

Casa n. 10 da rua de Santa Cecilia, com 15 palmos de largura e 10 ditos de comprimento, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, avaliada em 630$, por execução contra Francisco e Emilia.

Recife, 14 de agosto de 1875.

O solicitador da fazenda,
J. F. Corrêa de Araujo.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica

Conselho director de Santo Antonio.

Tendo de proceder-se á eleição do conselho director desta freguezia de Santo Antonio, de ordem do Sr. presidente, convido pelo presente a todos os senhores socios que fazem parte deste conselho, a se reunirem ás 11 horas do dia quinta-feira, 17 do corrente, á rua do Imperador n. 45, 1º andar.

Secretaria do conselho director de Santo Antonio, 14 de agosto de 1875.

O secretario,
J. L. Dornellas Camara.

Sociedade Auxiliadora d'Agricultura.

Pelo presente é convidado o conselho administrativo para uma sessão extraordinaria a 17 do corrente, na sala das precedentes reuniões, ao meio dia em ponto.

O fim da reunião é apreciar e deliberar sobre a proposta de representação, apresentada pelo Sr. Milet, na sessão de 28 do passado.

Previne-se que não havendo numero para funccionar naquelle dia, trabalhará o conselho no dia seguinte, nos termos do art. 30, e ás mesmas horas.

Qualquer dos Srs. socios que tiver mais de uma assignatura, pode comparecer á sessão, na conformidade dos estatutos.

Recife, 13 de agosto de 1875.

O gerente,
J. B. Barreto.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illm. junta da Santa Casa, arrenda-se o sitio na estrada da Agua-Fria, contiguo ao Sr. Guilherme Jorge da Motta, pela quantia de 200$ por anno, na sala das sessões da mesma junta.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia Recife, 5 de junho de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

DIVIDENDO

O banco commercial de Pernambuco, á rua do Vigario n. 1, paga o 43º dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas na extincta caixa filial desta provincia na razão de 8$500 por acção.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife são convidados, de ordem da Illma. junta administrativa, os devedores de renda de predios de pensões e de fóros, que se acham em atrazo, afim de virem, no prazo improrogavel de 30 dias, que lhes fica marcado, a contar de hoje, satisfazer seus debitos, sob pena de serem ajuizados e despejados dos predios que occupam.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 23 de julho de 1875.

O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO
Santo Antonio

Terça-feira 17 do corrente
Primeira representação
Dada por
Eva Carlany
Aurelie Dutalise a menina Joanna Carlany, com o concurso de Mlle. V. Fuoco.

Programma

1.ª parte.
1.º Ouvertura, executada pela orchestra.
2.º Aria da opera —Barbeiro de Sevilha—, do maestro Rossini, executada por Eva Carlany.
3.º Passo dançado por Mlle. Fuoco.
4.º —La Farfalla— romance italiano, cantado por Aurelie Dutalise.
5.º Aria da opera —Domino Noir— do maestro Auber, executada por Eva Carlany.

2.ª parte.
1.º Ouvertura pela orchestra.
2.º —La Tete du Village— Voisin, opereta comica em um acto, libreto de Loredan e musica de Auber e Offembach.

Personagens.
Nina — Eva Carlany.
Olivia — Aurelia Dutalise.
Lucita — V. Fuoco.

3.ª parte.
1.º Ouvertura pela orchestra.
2.º —La Maddonnetta—, cançoneta hespanhola cantada por Eva Carlany.
3.º —Pomada—, canção critica, cantada em portuguez, pela menina Joanna Carlany.
4.º —[illegible] Joseph— cançoneta franceza, cantada por Aurelie Dutalise.
5.º —[illegible] de rire— cançoneta franceza, cantada por Eva Carlany.

Principiará ás 8 1|2 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, uma parte de seu carregamento

ILEGÍVEL

engajado, e para o resto que lhe falta, trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Bom Jesus n. 37.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante Barifus, seguirá para os portos acima no dia 21 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
PORTOS DO NORTE

E' esperado dos portos do sul, até o dia 18 do corrente, o vapor *Ceará*, commandante Alcoforado, o qual seguirá para os de norte, no mesmo dia da chegada.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no
Forte do Mattos n. 12.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos acima até o dia 20 do corrente, o vapor *Penedo*, commandante F. Pereira, o qual seguirá para os mesmos depois da demora indispensavel.

Recebe encommendas, passageiros e dinheiro a frete : a tratar na
agencia
7—Largo do Pelourinho—7
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Agente.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir para os referidos portos com a possivel brevidade a barca portugueza *Social*, por ter alguma carga engajada, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho : á rua do Commercio n. 5.

Maceió e Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o hiate *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7

CHARGEURS REUNIS.
Companhia Franceza de Navegação a vapor
Linha mensal entre o
Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER,
VILLE DE RIO DE JANEIRO.
Cammandante A. Fleury.

E' esperado da Europa até 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Para carga, encommendas e passageiros a frete : trata-se com os
CONSIGNATARIOS
AUGUSTO-FREDERICO D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

Aviso maritimo.

O capitão Yulius Weyergang, do patacho allemão *Gluckauf*, ultimamente entrado neste porto com avarias, vindo do Aracajú com um carregamento de assucar em caixes e saccos, com destino a Falmouth para receber ordens, precisa emprestado a quantia de vinte dous contos de réis pouco mais ou menos, a risco maritimo sobre o casco do dito navio, seu frete, e a dita carga, para occorrer ás despezas feitas neste porto com concertos, etc.

Offertas em cartas fechadas serão recebidas no consulado do imperio allemão até o meio dia do dia 18 do corrente mez.

Recife, 14 de agosto de 1875.

LEILOES.

leilão

De 1 mobilia de jacarandá, 2 espelhos grandes, 3 tapetes, 1 commoda, 2 figuras, 2 jarros de porcelana, 1 cabide, 1 quartinheira, 1 mesa de amarello, 1 marquezão, 1 bahu e 1 album.

Um cofre de ferro com mócho, 1 lustre de crystal, de 3 bicos, 1 arandela e 1 registro de gaz.

Um relogio de ouro, com corrente, avaliado em 200$, 1 annel com brilhante, avaliado em 400$, 3 pares de botões de punho, 1 annel de ouro, 1 cordão com cruz, 1 alfinete de ouro, 1 par de oculos e 1 pince-nez de ouro.

Quarta-feira 18 do corrente
ás 11 horas
No 2º andar do sobrado da rua do Rangel n. 18.

O agente Pinto, autorisado por mandado do illm. Sr. Dr. juiz substituto de provedoria de capellas e residuos, em virtude do requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado João Felix de Mello, levará a leilão no dia, hora e lugar acima ditos, os moveis e mais objectos supra mencionados, pertencentes ao referido espolio.

GRANDE FESTA

Em beneficio

Do lyceu de artes e officios
Quarta-feira 18 do corrente
Das 6 horas da tarde em diante
No 1º andar do sobrado em que funccionou a exposição provincial.

Não tendo sido possivel dispôr-se de todos os objectos offerecidos pelos expositores, em beneficio do lyceu de artes e officios, em construcção, na noite do dia 15 proximo passado, continuar-se-ha na noite de quarta-feira 18 do corrente a venda do resto dos referidos objectos, constando de :

Adereços, anneis, relogios, botões de ouro, objectos de tartaruga, algumas fazendas, quadros, lenços, assentar em lascas, 1 selim com assento de palhinha, cabeções, 1 cangalha e cassuás, pelles, passaros embalsamados, cerveja, doces, massas, musicas, livros, bugias, curiosidades, palmas, balaios, vistas, uma moenda para fabrico de massas, um moinho de vento e outros muitos objectos.

Assentos reservados para as familias.

Tocara uma musica militar.

Principiará ás 6 horas.

LEILÃO

DE

relogios de prata, cadelas de ouro, com caçoletas, transelins; voltas com cruz e meios adereços de ouro.

QUARTA-FEIRA 18 DO CORRENTE
ás 11 horas
Por intervenção do agente Pinto.
No 1º andar do sobrado da rua do Rangel n. 18
Em continuação ao leilão de moveis, obras de ouro, e outros objectos que ali deve ter lugar.

AGENTE REMIGIO

Leilaõ

DE

diversas miudezas, collarinhos de linho, luvas, punhos de linho, lequ es, peças de crochet, fitas de sarja, gravatinhas de seda, casaveques de casemira enfeitados, laços de seda, cintos de dito, para senhoras, tranças e galões de seda, para selleiros e sirgueiros, e muitos outros artigos que estarão patentes ao acto do leilão

QUINTA-FEIRA 19 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos artigos acima declarados, em seu escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1º andar.

AGENTE PESTANA

Leilaõ

DE

diversas caixas com chá verde e preto, diversas caixas com cognac e 15 ditas com fino licôr

QUINTA-FEIRA 19 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem do Sr. Annes.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de diversas caixas com fino chá verde e preto, ditas com cognac e 15 ditas com fino licôr francez.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Feira Semanal

DE

1 mobilia de jacarandá, com tampos de pedra, 1 dita de junco, com tampos de pedra, guarda louças, aparadores, marquezões, camas francezas, relogios de parede e algibeira, 2 cofres de ferro, commodas de jacarandá, novas, santuarios, cabides, mesas para jantar, candieiros a gaz, louça, crystaes, objectos de electro-plate, 1 cadeira para leitura, muitos trastes avulsos, entre elles, cadeiras, sofás, consolos, marquezas, bancas para jogo, etc., etc., obras de ouro, brilhante e prata, quinquilharias, e infinidade de artigos do uso domestico, que se torna massante ao leitor

Quinta-feira 19 do corrente
A's 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
Armuzem do Olympio

LEILÃO

DE

moveis, louça e vidros
A SABER:

Um piano, 1 mobilia de jacarandá, tapetes, esteira, forro de sala, 1 espada, 4 arandelas para gaz, quadros com gravuras, castiçaes e mangas e 1 espelho oval.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 dita de raiz de amarello, 1 commoda e 1 cabide.

Uma mesa elastica, 1 gurda-louça, 2 consolos, 12 cadeiras e 1 sofá de amarello, 1 apparelho para jantar, 1 espelho, 1 quartinheira, 4 garrafas, guardanapos, 1 porta licor, 1 redoma, cadeiras, mesas, copos, calices, e outros objectos de casa de familia.

Sexta-feira 20 do corrente
POR INTERVENCAO DO AGENTE PINTO
No armazem do sabrado da rua estreita do Rosario n. 45.

AVISOS DVERSOS

André da Silva Branco.

Na rua do Barão da Victoria n. 52, precisa-se fallar.

PREDIOS

No largo do Corpo Santo

Estão para se alugar dous armazens dos sobrados ns. 5 e 7, e o 1º andar do de n. 13 : a tratar com Amorim Irmãos & C., á rua da Cruz n. 3.

CAIXEIRO

Precisa-se de um com pratica de taverna : na rua do Rangel n. 57.

Attenção

Na serraria a vapor do caes do Capibaribe ns. 28 a 30, vende-se assoalho, forro, cernija para o dito, alizara, rodapés, tudo por preços muito commodos ; tambem tem sortimento de madeira serrada : a tratar na mesma serraria.

CONSULTORIO-MEDICO

DO DR.
MURILLO
Rua do Vigario n. 1
2.º andar.

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES :

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Deposito unico

Recife : — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.

Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

Consultorio homeopatico

DO
Dr. Balthazar da Silveira.

Consultas das 7 ás 9 horas da manhã em casa de sua residencia, á rua do Barão da Victoria n. 67, primeiro andar, das 10 horas ao meio dia, e das 7 ás 9 da noite, na drogaria especial homeopatica da viuva do Dr. Sabino, na mesma rua n. 43.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia, na mesma drogaria, e á noite em casa de sua residencia.

Presta-se com promptidão a qualquer chamado para fora da capital.

Especialidades. — Molestias das crianças, das senhoras e dos orgãos respiratorios.

Gratis aos pobres.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello
41 — Rua do Imperador — 41

Reside na casa n. 39, junto ao consultorio. Consultas pela manhã e á noite até 9 horas. Chamados por escripto a qualquer hora.

Gratis aos pobres.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Raymundo M. Vianna, tendo regressado de sua viagem a Europa, continúa a dar consultas e a receber chamados concernentes aos misteres de sua profissão á rua do Vigario n. 1, 1º andar, do meio dia ás 3 horas da tarde ; e fóra dessas horas no Mondego n. 151, em casa de Mrs. Cowie.

Especialidades. — Partos, operações e molestias genito orinarias e do laringe.

Gratis aos pobres

Clinica medico-cirurgica

DO
DR. FERREIRA
Oculista e operador
Rua larga do Rosario n. 20.

De volta de sua viagem á Europa, aonde frequentou os melhores hospitaes e clinicas de Paris e Londres, o Dr. Ferreira faz uso dos mais modernos e melhores processos e apparelhos, alguns dos quaes pouco conhecidos e ainda não usados nesta capital, na pratica da cirurgia geral e muito especialmente da ophthalmologia.

Discipulo de Critchett e Soelberg Wells em Londres e de Wecher em Paris, applica os ultimos medicamentos e o ultimo processo deste na operação da catarata.

Consultas das 8 horas ao meio dia.

Gratis aos pobres.

Gabinete

MEDICO-CIRURGICO

DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

Attenção

Antonio Moreira Reis, lendo o annuncio do Sr José Izidoro Bastos, com quanto nunca lhe passasse pela mente vender o escravo Arcolino, declara a quem interessar possa, que comprou dito escravo ao pai do Sr. Bastos, por escriptura publica, lavrada pelo escrivão José Gonçalves de Sá, em 30 de outubro de 1871, sem condição alguma, e assim mostre o Sr. José Izidoro Bastos porque está meio liberto dito escravo, porque não basta com declaração. Recife, 16 de agosto de 1875.

E. A. Delouche.

24—Rua do Marqez de Olinda—
Esquina do becco Largo.

Grande queima de relojos

A vista dos preços das azendas ninguem deixará de comprar :

Relogios de prata descobertos, meio patente de 15$ a	17$000
Ditos dourados meios patentes	17$000
Patentes suissos, cobertos dourados de 20$ a	24$000
Ditos americanos descobertos dourados	24$000
Ditos eRmontoi, dá corda sem chave, 1ª qualidade	30$000

Descobertos, patentes suissos (todos garantidos.)

Grande sortimento de relogios de ouro e americanos para mesa e parêde ; oculos e unetos,

CASA DO OURO

Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 200$000 em um bilhete inteiro de n. 755, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (157ª) ; convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio do hospital da misericordia de Goyanna, que se extrahira no dia 18 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Meios	2$500
Quintos	1$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	4$500
Meios	2$250
Quintos	900

Recife, 11 de agosto de 1875.
João Joaquim da Costa Leite.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL
DES INFIRMITADADES DES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF SANG — 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, dartmonia, e alergias, vicios do sangue, virus, e alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomae-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo* : é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente as *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecção benigna empregase com o Xarope de *Citracto de ferro*.

Hemorroidas Pomada que as cura em 3 dias.
POMADA ANTIHERPETICA
Contra : nas *affecçoes cutaneas e comixões.*
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vrai acompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura catarrhos, tosse, coqueluches, irritações nervosas nas dos bronchios e todas as doenças do peito; basta uma colher cheia deste xarope Dr Forget.

Sr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza
22 Rna da Cruz 22

70:000

70:000.

Bazar Univer sal.

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes :
Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baber 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquines são garantidas por um anno, e mand se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico : á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Alfredo C. Oliveira.

AGENCIA TELEGRAPHICA

HAVAS-REUTER

ESCRIPTORIO 17—RUA DO COMMERCIO—17.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES
EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO

TARIFA ECONOMICA

AVISO IMPORTANTE.—As pessoas que se inscreverem de antemão nos registros da agencia com os nomes e endereços de cada um de seus correspondentes, só pagarão **UMA PALAVRA** pelo endereço e assignatura de seus telegrammas.

Esta inscripção é gratuita.

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR		1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR
Portugal	8$000	2$800	Suecia	11$500	3$500
Inglaterra	8$500	3$000	Grecia	11$500	3$200
Hespanha	8$500	3$000	Russia Européa	12$500	3$600
França	9$500	3$200	Turquia Européa	12$500	3$600
Belgica	9$500	3$200	Egypto	13$500	4$000
Hollanda	9$500	3$200	Estados-Unidos do Este	13$500	4$000
			Estados-Unidos do Oeste	14$500	4$400
Suissa	10$500	3$400	S. Francisco	17$500	6$400
Allemanha do Norte	10$500	3$400	Canadá	15$500	5$400
Austro-Hungria	10$500	3$400	Indias	15$500	5$400
Italia	10$500	3$400	China	18$500	6$400
Dinamarca	13$000	3$400	Japão	23$500	7$900
Noruega	13$000	3$400	Australia	28$000	9$400

SERVIÇO DOS BOLETINS COMMERCIAES

A agencia HAVAS-REUTER organisou um serviço especial e quotidiano de noticias commerciaes, financeiras e maritimas.

Os despachos que o compõem são destribuidos aos assignante, que desta maneira recebem todos os dias cedo, informações dos principaes mercados estrangeiros acerca de tudo o que interessa á praça de Pernambuco.

O preço da assignatura é de rs. 20$000 mensaes
(PAGOS ADIANTADOS).

Aquellas pessoas que não forem assignantes e que desejem obter as informações commerciaes do dia poderão have-las mediante o preço de 1$000, no escriptorio desta agencia.

Este serviço é exclusivamente individual e não podera ser publicado nem affixado mes preliminar ajuste com a Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER. O director da agencia em Penambuco
P. Pitron.

MACHINAS DE COSTURA

DE

SINGER

Preços reduzidos. 65$000 — 75$000 — ços reduzidos. 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como : agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas ; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

FUNDIÇAO GERAL

O

RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds

OU

No armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes de Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes, alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente medicos.

AS MELHORES MACHINAS PARA ASSUCAR!!

THOMAS J. TASKER JR. — STEPHEN P. M. TASKER.
MORRIS, TASKER & Co.,
Fundição de Ferro "PASCAL." Philadelphia.
Fundição de Ferro "TASKER." New Castle, Del.
Escriptorios e Depósitos em
(Philadelphia, New York e Boston.)

FABRICANTES DE

TUBOS DE FERRO BATIDO simples, galvanisados e cobertos de borracha para gaz, vapor e agua.—Tubos de ferro batido para caldeiras.—Tubos para poços de Petroleo.—Todos os utensilios para fabricas de gaz e engenhos a vapor.—Valvolas e torneiras de metal.—Ferramentas para operarios em machinas de gaz ou vapor.—Tubos de ferro fundido para agua e gaz.—Lampiões e columnas para os mesmos.—Apparatos melhorados para o gaz de carvão, etc.

Chama-se particular attenção aos nossos tubos de ferro Patenteados cobertos com borracha vulcanisada.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & Cª.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

— Precisa-se de uma senhora habilitada para leccionar portuguez, arithmetica, francez e piano, em casa particular, a cinco meninas; a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 10, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C.

— Fugio a escrava Guilhermina, crioula, com 28 annos de idade, falta de dentes na frente, com cicatrises de queimadura nas costas das mãos, que foi presa o anno passado no pateo do Carmo, pela policia, conduzida pelo cadete Monteiro: recommenda-se aos mesmos a captura desta escrava, e levarem-na á rua dos Coelhos n. 26, que serão gratificados.

— Precisa-se alugar uma escrava: a tratar na rua dos Guararapes n. 68.

— Precisa-se de uma ama para engommar ensaboar: na rua do Concordia n. 43.

— As pessoas que compraram terrenos no Arraial a D. Senhorinha Germana do Espirito Santo, e que deram dinheiro por conta, e tem deixado de completar as respectivas quantias, não vindo até o fim do mez, perderão o direito ao terreno, que será vendido a outro, não tendo valor qualquer escriptura ou recibo sem ser assignada pela dona, a qual continúa a vender terrenos a 15, 25 e 35: tratar em Beberibe de baixo.

— Offerece-se um rapaz portuguez, com pratica de pharmacia, de molhados, e tambem de copeiro: quem precisar, deixe em carta fechada sua residencia e numero, com as iniciaes J. C. M., nesta typographia.

— Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias da provincia, que não pague o premio que sahir por sorte nos quintos da loteria n. 158ª dos bilhetes ns. 352 e 2,161, cujos estavam assignados pelos seus proprios donos, João Espindola Costa Soato e Joaquim Miguel da Silva Leitão.

— Aluga-se a casa n. 18 da rua do Passo da Patria, com muitos bons commodos: a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Direita n. 8.

— Aluga-se a casa da rua do Padre Floriano n. 23: a tratar no pateo do Paraizo n. 16.

— Aluga-se um preto para todo serviço: na rua da Santa Cruz n. 56.

Ama Ha para alugar uma escrava propria para qualquer serviço de casa: quem precisar, dirija-se a rua Nova n. 25.

Ama Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que saiba cozinhar e comprar, e que tenha bom comportamento, só servirá tendo estas habilitações, para casa de pequena familia: trata-se na rua da Imperatriz n. 15, 1º andar.

Lucilla Rosa da Cunha Torres

Pedro Gonçalves Torres e sua familia, Antonio da Cunha Soares Guimarães e sua familia agradecem do intimo d'alma aos parentes e amigos que dignaram se fazer o favor de acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua extremosa esposa, nora, cunhada, filha e mana, e pedem aos mesmos para assistirem ás missas e memento, que terão lugar no convento de S. Francisco, em o dia terça-feira, 17 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo dia do seu passamento, e desde já se confessam gratos a este acto de religião.

Geminiano França.

Os alumnos da quinta escola publica da freguezia de Santo Antonio, mandam celebrar, na quarta-feira 18 do corrente, pelas 7 horas da manhã, uma missa pela alma de seu collega Geminiano Augusto de França e Mello, na igreja de S. Pedro; e convidam pelo presente a familia, parentes e collegas do fallecido a comparecerem a este acto de caridade e religião.

5:000$000

Dá se a quantia acima a juros, sobre hypotheca em predio nesta cidade: a saber na rua da Penha n. 3, 1º andar. Na mesma casa vende-se uma escrava moça, com habilidades.

ALUGAM-SE

as casas seguintes:

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

Ao publico

O abaixo assignado faz publico, que o hotel denominado Boa Esperança, sito á praça do Conde d'Eu n. 32, que até hoje tem gyrado sob a firma de Francisco & C., fica desta data em diante sob a responsabilidade do abaixo assignado, retirando-se seu socio Affonso de Miranda, pago e satisfeito de seu capital e lucros.

Recife, 13 de agosto de 1875.

Francisco de Siqueira Paula.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo perdido hoje, da rua de Pedro Affonso até a do Imperador, uma lettra aceita pelo Sr. Joaquim Norberto da Silva Lins, garantida pelo Sr. Theodosio José da Silva Lins, e por elle sacada em 18 de junho do anno passado a vencer-se em 18 de novembro do corrente anno, da quantia de 900$540, roga a quem a tiver achado o favor de entregar-lh'a em sua residencia á rua de Pedro Affonso n. 31, que será gratificado. Outro sim, avisa aos senhores aceitante e garante que não a paguem a outra qualquer pessoa que com ella se apresente, contra quem desde já protesta. O abaixo assignado ainda scientifica aos referidos senhores aceitante e garante que dita lettra esteve endossada em poder do Sr. Joaquim Ignacio Pessoa de Siqueira, que lh'a restituio hontem, passando recibo em separado, pelo que não poderá aproveitar a pessoa que por ventura della se apossar, o endosso nella existente.— Recife, 14 de agosto de 1875.—João Florentino Cavalcante de Albuquerque Junior.

Fugio.

Fortunato, moleque de 16 annos, preto, baixo, rosto redondo, olhos vivos, cabellos carapinhos; tem o signal de uma fistula no lado direito do queixo, e nos pés marcas de feridas saradas de fresco. Fugio na tarde de 15 do corrente (domingo) e foi visto na travessa do Lima, com direcção á estrada de Olinda, e levou camisa de madapolão, calças de brim quasi branco, e chapéo de baeta preta. Quem o pegar e levar na rua da Aurora n. 165, será gratificado por Francisco Vieira Perdigão.

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Depositos principaes

Laors botica franceza, rua da Cruz—Bartholomeo & C., rua do Rozario —Pedro Maurer & C., rua Nova.

BOCADO DELICIOSO.

Espuma del Mar (SEA FOAM.)

La mejor invencion del siglo. MARAVILLOSA, ECONOMIA. Se garantiza que LA ESPUMA DEL MAR hace el pan y la pasteleria mejor, mas ligero y mas digestible que cualquiera otra levadura. No necesita huevos, leche, etc., y hace que cada barril de harina produzca cuarenta libras mas de pan. [illegible] cien ta que nos remita su direccion, ó instrucciones de [illegible].

GEO. F. GANTZ & CO., 176 Duane Street, New York.

1867. — 2 MEDALHAS DE PRATA. — Lyon 1872.

O melhor vinho tonico a quina, cacao e Malaga.

VINHO JEAN BOURGEAUD

[illegible], 20, rue [illegible], Paris.

A' escolha perfeita dos elementos que o compõem deve este vinho a sua reputação. Os medicos de todos os paizes que o experimentarão receitão-n'o diariamente contra a [illegible], Dyspepsia, as Diarrhas chronicas ou Colerinas, as Affecções nervosas, as Gastralgias, Enxaquecas, a Anemia, as Cores pallidas. Convem elle sobretudo ás [illegible], aos Convalescentes, á Gente idosa, ás Creanças; enfim [illegible] enfraquecido, verdadeira e severamente o mais poderoso reconstituinte [illegible].

Os periodicos de medicina, la Gazette des Hôpitaux, l'Abeille médicale, le Courrier médical (ver o nosso folheto) attestão a superioridade evidente do vinho de JEAN BOURGEAUD.

O unico medicamento d'este genero que esteve premiado nas exposições Francesas.

Tomar sentido com as falsificações, e productos analogos, muitas vezes vendidos, pelo [illegible] e legitimo.

VINHO DE JEAN BOURGEAUD

Deposito.— Ferreira Maia & C. Pharmaceuticos e Droguistas da Casa Imperial Rua Duque de Caxias n. 57.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, o unico cuja reputação universal data de um seculo, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, carne degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancerosas. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer.

No Brazil, em todas as principaes Pharmacias.

XAROPE E VINHO DE DUSART

AO LACTO-PHOSPHATO DE CAL.

Estas preparações são as unicas que serviram aos medicos dos Hospitaes de Paris para provar as propriedades reconstituentes, anti-anemicas e digestivas do Lacto-phosphato de Cal.

ELLAS CONVÊM:

ás Crianças pallidas;
aos Rachiticos;
ás Raparigas que se desenvolvem;
ás Mulheres delicadas;
ás Amas, *para favorecer a abundancia e a riqueza do leite;*
aos Convalescentes;
aos Velhos debilitados.

nas Molestias do peito;
nas Digestões laboriosas;
na Inapetencia;
em todas as molestias que se manifestão por emmagrecimento e Perda de forças;
nas Fracturas, *para a reconstituição dos ossos;*
na Consolidação dos dentes.

CIGARROS INDIOS DE CANNABIS INDICA

de GRIMAULT e Cia, pharmaceuticos em PARIS.

Todos os especificos empregados até hoje para aliviar da asthma e das molestias das vias respiratorias, tem todos por base SUBSTANCIAS TOXICAS que deixão um grande peso no cerebro e além d'isto são summamente perniciosas á intelligencia e á saúde em geral.

As propriedades do principio activo do canhamo de Bengala que contem nossos cigarros são tão admiraveis, que apenas se respira alguma fumaça, nota-se logo uma grande facilidade em respirar, menor oppressão, em uma palavra um alivio rápido, completo e inoffensivo, porque os nossos cigarros não contem principio toxico algum. São pois estes cigarros o unico remedio certo que se possa aconselhar com confiança contra nevroses, asthma, catarrho pulmonar, laryngite e em geral contra todas as molestias das vias respiratorias.

Depositos em Pernambuco: FERREIRA, MAIA E Cia; FRANCISCO DA SILVA E Cia.

Agua Florida de Murray & Lanman

Chamada geralmente *Perfume Inextinguivel* é universalmente usada para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de destincção, e no banho. Considera-se como um perfume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica o ar, e é de uma rara efficacia em todos os casos de desvanecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc., etc. Experimentai e mais delle se de todos os perfumes.

Villa de Palmares.

Ludovina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica da provincia nas materias do primeiro grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de suas alumnas, que desde o dia 8 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula de instrucção primaria, na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei, se propõe a ensinar em perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missangas, flores de papel, panno, canotilho e massa.

A mesma professora promete muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862

AGUA de MELISSA dos CARMELITAS BOYER

Successor unico. Paris, 14, rue Taranne.

Efficáz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjôo (*mal de mar*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc. — Deposito geral em *Pernambuco*, A. REGORD.

FALSIFICAÇÃO

!!!MUITO IMPORTANTE!!!

Desde muitos annos, AUDAZES FALSIFICADORES das PILULAS DEHAUT infestam o Brazil e fazem acreditar ao publico enganado, que este excellente PURGATIVO não tem as mesmas propriedades que outr'ora. Para socegar o publico, o Dr. DEHAUT declara que, ha mais de dois annos, mudou a côr das suas VERDADEIRAS PILULAS. Estas não são amarellas como antigamente, mas completamente brancas e sem sabor algum. Assim pois, por mais bem imitadas que sejam, a caixa, os rotulos, e todos os signaes exteriores, recusar como falsas todas as pilulas que sejam assucaradas, amarelladas, e não sejam perfeitamente redondas e lisas, cujo timbre DEHAUT, que traz cada pilula seja hesitado. Estes productos falsificados são perigosos: unicamente as VERDADEIRAS PILULAS DEHAUT permittem de uzar o methodo purgativo em doses repetidas sem inconveniente, e, concorrentemente ao seu emprego, de tomar um alimento fortificante e reparador, e fazem o medicamento por excellencia de todas as doenças chronicas.

Dirigir-se para não ser enganado, aos importadores cujos nomes seguem:

Estes importadores s'engajaram a não vender PILULAS FALSAS DE DEHAUT.

Pernambuco: A. MAURER, Pharmaceutico; — FRANCISCO MANOEL DA SILVA e Cia, Pharmaceuticos.

VIN DE BUGEAUD

Tonico-Nutritivo

COMBINADOS AO QUINA E AO CACÁO

A difficuldade de obter a tolerancia do estomago, pelo quina fez mais de uma vez o desespero dos medicos e dos doentes; porem desde a descoberta do "VIN de BUGEAUD," no qual o cacao he ligado ao quina para temperar o constrangimento, este inconveniente deixou de existir encontrando-se ao mesmo tempo resolvido, pela maneira a mais completa e feliz um difficil problema de therapeutica.

Não se deve procurar mais longe a explicação do immenso successo obtido pelo "VIN de BUGEAUD" senão pelos resultados obtidos pelos praticos em favôr de seus doentes, successo este sem precedentes nos annaes da medicina e da pharmacia, o que julgamos forma a melhor prova da efficacia certa d'este preciozo medicamento.

O "VIN de BUGEAUD," ao qual o corpo medico de todas as Nações e Paizes devem de ha já vinte annos milhares de curas, tem sido o objecto de referencias muito favoraveis da parte de numerosas sociedades scientificas e medicas.

Os principaes orgãos de medicina franceza taes como: A GAZETTA DOS HOSPITAES, A UNIÃO MEDICINAL, A ABELHA MEDICA, etc., etc., que todos proclamaram a sua superioridade sobre todos os outros tonicos, e tem com o apoio publicado por muito conclusivas observações consignadas no livro-brochura que acompanha cada garrafa.

O "VIN de BUGEAUD," com base de vinho de Hispanha, tem um gosto muito agradavel.

He diariamente receitado pelas celebridades medicas de França e do Estrangeiro contra as affecções seguintes:

POBREZA DE SANGUE, DOENÇAS NERVOSAS DE TODA A ESPECIE (NEVROSAS), FLORES BRANCAS, DIARRHEAS CHRONICAS, PERDAS SEMINAES, HEMORRHAGIAS PASSIVAS, ESCROFULAS, AFFECÇÕES ESCORBUTICAS, PERIODOS DE CONVALESCENÇA PARA TODAS AS FEBRES.

Finalmente, este medicamento interessa de uma maneira muito especial aos convalescentes, as creanças fracas, as mulheres delicadas e aos anciãos enfraquecidos pela edade e pelas enfermidades.

A fama excepcional, obtida pelo "VIN de BUGEAUD," despertou a cubiça de certos industriaes.

Dever-se-ha pois estar prevenido contra as falsificações propriamente ditas e contra as imitações do mesmo nome e titulo, que são diariamente offerecidas por algumas pessoas intermediarias pouco escrupulosas.

Deposito geral: Pharmacia LEBEAULT, 53, rue Réaumur, em Paris.

O "VIN DE BUGEAUD" ENCONTRA-SE EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DA FRANÇA E DO ESTRANGEIRO.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Cie e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

L. LEGRAND

PERFUMISTA FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS.

207, rue Saint-Honoré, Paris.

ORIZA-OIL Com todos os perfumes. *Oleo afamado para o uso dos cabellos.*

ESSENCIA ORIZA Perfumes novos adoptados pela Moda. *Tendo obtido a medalha de merito na Exposição universal de Paris, 1867.*

Deposito em casa dos principaes perfumistas e cabelleireiros do *Brazil*.

VINHO E XAROPE TONICO-REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

De GRIMAULT e Cia, pharmaceuticos em PARIS.

Esta nova combinação reune sob um pequeno volume, de forma agradavel e de gosto delicioso, a quina, tonico por excellencia, e o ferro, um dos principaes elementos do sangue.

As molestias contra as quaes o Xarope e o Vinho tonico-regenerador se teem mostrado muito efficazes são: a amenorrhéa, falta de menstruação, dôres de estomago, fastio, digestões difficeis e vagarosas, flores brancas, menstruações difficeis, lymphatismo, empobrecimento do sangue, escrofulas e estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

O prospecto contem numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da Faculdade, que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saúde por excellencia e o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessoas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

XAROPE E MASSA DA SEIVA DO PINHEIRO MARITIMO DE LAGASSE PHARMACEUTICO EM BORDEOS.

A influencia que tem os principios resinosos do pinheiro maritimo sobre o pulmão em todos os grãos da tisica, he tão maravilhosa, que a medida que desenvolve-se a sua acção, vê-se por assim dizer o doente voltar á vida.

Nosso xarope fabricado com a seiva do pinheiro, recolhida logo ao sahir da arvore, contêm os principios resinosos com toda a sua energia e pureza; seu effeito é pois immediato e seguro contra os defluxos, catarrho pulmonar, rouquidões, TISICA e em geral contra todas as molestias do peito, qualquer que seja o seu estado.

Depositos em Pernambuco: FERREIRA, MAIA E Cia; FRANCISCO DA SILVA E Cia.

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficácia contra a *grippe, catarrho pulmonar, bronchite, tisica* e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rue des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.

Ter cautela com as imitações fraudulosas.

SABÃO BALSAMICO B. D.

COM ALCATRÃO DE NOROUEGA

DE MM. H. BOCK ET DEFREY, 44, RUE DE PROVENCE, *PARIS*.

O seu uzo diario preserva e cura de uma maneira CERTA todas as affecções da pelle, taes como *bolhas, gretas, pelliculas, herpes, irritações da pelle,* etc.

Substitue com vantagem o SABÃO SULPHUROSO para os banhos.

Deposito no *Pernambuco*, em casa de A. REGORD.

XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET

Pharmaceutico de Paris

As preciozas propriedades de CHLORAL tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficaz.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias: « Duas substancias « approximativas, o chloroformio e o chloral, que na « epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito « profundos e serios estudos, no puro interesse da scien- « cia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em « seguida parte entre os preciozos agentes da therapeu- « tica: o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para « a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparau una Xarope de chloral, que contem:

— *uma gramma de chloral* em uma colher de sopa.

O XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET, na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET, é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias, nevralgias diversas, gotta, rheumatismos, enchaquecas, asthma, bronchites, phtisica, cólicas hepáticas ou outras, canser, eclampsia, tétanos*, etc., e em géral, em todos os cazos em que uma dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr doctor Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr doctor Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto:

« O somno é um dos primeiros e mais constantes effeitos, produzi- « dos pelo hydrate chloral; principia sempre em géral um quarto de « hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. « O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é pertur- « bado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica « nem tão pouco de agitação musculares... O despertar se opera sem « accidentes desagradaveis. Géralmente os doentes, não se queixam « de dôres de estomago, nem de peso de cabeça, nem de cephalgia « como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios. « Alem do que com o opio torna-se indispensavel elevar progres- « sivamente as doses para que seus mesmos effeitos se continuem a « produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a *gotta*, o emprego e acção do chloral se torna extremamente precioza, assim como o señor Bergeret de Saint-Léger o demonstra pela observação seguinte:

« Um doente estavo de cama havia já um mez, rettido por um atta- « que de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que ex- « tenuado pela dôr, insomnias e rigoroza diéta; tudo fazia prever « noites terriveis: administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas « de chloral dissolvido em agua com assucar; e dez minutos depois « o doente adormeceu, e o somno durou trez horas; á meia noite des- « pertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento « indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da « noite.

« Desde então continua com o uso do chloral, e as ancias atrozes e « dolorozas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações ou de bronchites.

O señor doctor Oflret, depois de ter citado em suas memorias algums cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta:

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com indivi- « duos attacados de tuberculos pulmunares, em differentes graus, « de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das « vezes de um somno tranquillo, encontraram no uso do chloral um « grande allivio, quando mesmo a morphina não tenha produzido o « menor effeito, Os suóres abondantes que opprimem todos os phthi- « sicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento; « a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito « sensivel. »

Os jornães de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Snrs douctores: Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Béranger-Feraud — Liebreich — Westphal — Meyer — Bardeleben — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy — Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liégeois — Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparador.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiquetta de quarao cõres tendo a assignatura.* Follet

Uma instrucção minucioza acompanha cada frasco.

Preço de frasco: 3 francos.

CAPSULAS D'ETHÉROLÉ DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e do tamanho de uma ervilha, encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado as pessoas mais difficeis, o savôr do medicamento é complectamente nullo. Cada capsula contem approximadamente 15 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engollir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

Preço de frasco: 3 francos.

Para a venda por atacado dirigir-se a casa do Snr L. FRERE, 19, rue Jacob, em Paris.

XAROPE E GRAGEAS DE DESPINOY

Os Confeitos e o Xarope de DESPINOY, preparados com os principios extrahidos directamente do figado de bacalhau, são os succedaneos naturaes do oleo, cujo sabor repugnante muitas vezes não podem supportar os doentes.

Um relatorio apresentado á Academia de Medecina de *Paris*, depois de dezoito mezes de experiencia nos hospitaes de São Luiz e Santa Eugenia, por uma commissão composta dos SS. BOUILLAUD, POGGIALE e DEVERGIE, relator, faz constar a efficacia dos preparações de DESPINOY na *tisica*, nas *escrofulas*, no *rachitismo*, na *chloro anemia*, nas *inflammações chronicas dos bronchios*, na *debilidade* que acompanha as longas convalescencias.

Deposito geral em Paris: LABÉLONYE e Cia, 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, A. REGORD.

Aluga-se

o 2º andar do pateo do Livramento n. 36, com commodos para pouca familia: a tratar na loja do mesmo predio.

Jardim das plantas

Rua da Ventura n. 25, Capunga

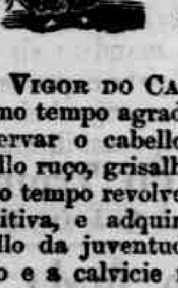
Ahi se encontram:

Larangeiras selecta e de umbigo, enxertadas 3$000.

Sapotiseiros e sapoteiros em vasos, de 1 a 11 palmos e com flores para dar fructos além das seguintes plantas de ornato e de fruto, por preço muito commodo:

Abacate.	Jasmim laranja.
Acacia.	Jasmim do Cabo.
Açahy.	Laranja da China.
Almechas.	Dita do céo.
Artiticum a pé.	Laranja cravo.
Bacupary.	Dita de doce do Pará.
Bacury.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Carnauba.	Lima da Persia.
Casuarina.	Dita de umbigo.
Carolina do principe.	Limão francez.
Cidra.	Dito doce enxertado.
Cheirão.	Oiticicá.
Condeça.	Palmeira imperial.
Coração da India.	Parreiras.
Figueira.	Pinheiras.
Flamboyant.	Romeiras.
Fructa-pão.	Rozeiras.
Grumechame.	R[illegible].
Ingá do Pará.	Saba[illegible].
Jambo.	Ubaia.
Jabuticaba e outras	

Vigor do Cabello do Dr. Ayer.



Para a renovacão do cabello, restituicão de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparacão ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicacão do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sómente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por conseguinte prevenindo a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais a desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia, perdura no cabello, lhe dá um lustre luzente e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém pode-se appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell.

Estados Unidos.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE-SE POR

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se costuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Soares Leite Irmãos, pedem as Exms. familias desta cidade a virem-se sortirem de miudeza e perfumarias por preços baratissimos, abaixo especificados.

Frasco com oleo Orisa verdadeiro a	800	Caixas de envelopes grandes proprios para facturas a	400
Garrafa com agua de Kananga a	640	Idem idem amarellos, e azues (commerciaes) a	400
Idem idem florida verdadeira a	1$200	Resma de papel pautado a 2$800, 3$600 e	2$000
Frasco de tonico de Kemp a	900	Correntes douradas para relogios a	1$000
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos a	1$000	Cosmeticos em caixas de zinco a	640
Caixas de linhas de marca encarnada e azul a	160	Gravatinhas rendadas para senhoras a	640
Duzia de meias cruas para homem a	3$800	Idem idem com laços de grampos a 500 rs. e a	1$000
Idem idem boas a	4$800	Idem idem de retroz para senhoras a	1$000
Idem idem muito boas a	6$200	Duzia de botões de sêda para vestidos a	120
Idem inglezas para meninos a	3$000	Fresco com extractos finos a	500
Duzia de baralhos, canto dourado a	3$000	Idem idem com rolha de vidro a	200
Idem idem sem canto dourado a	2$000	Espelhos porta-toalhas a 3$, 4$ e	5$000
Trancelins de imitação a cabello para relogio a	160	Machinas para costura de trabalhar a mão a	25$000
Duzia de cartões de linha branca e preta a	120	Meias inglezas muito boas para meninas a	4$000
Duzia de talheres cabo branco (com toque) dous botões a	4$600	Caixinhas com agulhas a	500
Caixas de borrachas para rapé a	200	Borboletas com ditas a	500
Abotoaduras para colete a	100	Milheiros de agulhas francezas victoria a	1$000
Idem para punhos a	200	Libra de grampos com 20 maços a	400
Garrafas de tinta roxa muito boa a	800	Peças de babadinhos bordados de côres a	400
Maço de fita chineza com 12 peças a	600	Galheteiros com dous frascos de banha a	500
Peças de fita para coz com 10 metros a	320		
Caixa de papel amizade muito bom a	500		
Idem de côres encorpado a	700		
Caixas de envelopes porcellana a	600		
Idem tarjados para luto a	400		

N. 28—Rua do Barão da Victoria—N. 28.

FUNDIÇÃO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubsje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar estas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio, em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 3, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Casa particular.

Prepara-se comedorias para fóra, mandando-se levar nas casas dos assignantes: as pessoas que pretenderem mandar fazer, dirijam-se á rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, que se dirá os preços e a comida, e affirma-se que é mais em conta do que em outra parte.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C. são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Attenção.

Traspassa-se a loja de fazendas da rua 1º de Março n. 19, garantindo-se o arrendamento: a tratar na mesma.

Antonio Ribeiro Pontes

caixeiro dos Srs Moreira Reis & C., á rua Primeiro de Março, loja de fazendas, queira vir á rua do Imperador n. 24, a negocio que não ignora.

Carros de Goyanna

O Aranha tem resolvido expedir seus carros de Goyanna, ás 3 horas da tarde, de todas as quintas feiras chegando em Olinda ás 9 horas, e de Olinda todos os sabbados ás 6 horas da tarde, chegando em Goyanna á meia noite.

Passagem redonda	16$000
Avulso	10$000

Os bilhetes vendem-se no Arco da Conceição na loja n. 2.

Casas para alugar.

Duas casas terreas, sendo uma na rua do Paysandú n. 3, com agua do Beberibe, e outra no lugar denominado Luca, com grandes commodos e sitio: a tratar á rua do Vigario n. 31.

PEDRO ROUTIER & C.
CABELLEIREIROS
Rua do Marquez de Olinda n. 51, 1º andar.

Tendo feito grande reducção na tabella dos preços correntes dos trabalhos de sua officina, vem offerecer ao respeitavel publico desta cidade um resumo da mesma tabella.

Aproveitam a occasião para garantir ao respeitavel publico, que o serviço será o melhor possivel e com grande presteza, visto ter feito acquisição de habeis officiaes.

Garantem que todos os trabalhos que sahirem de sua officina serão feitos de accordo com os ultimos figurinos chegados, bem assim o material de Cabelleira, La Mode Illustrée, etc., e para o que teem a sua officina bem sortida e em melhores condições de bem servirem.

TABELLA

Rabos com [illegible] centimetros de comprimento	10$000
Grampos [illegible] duzia	[illegible]
Topes de [illegible], 8$, 10$ e	[illegible]
Cachepotes de 15$, 20$, 30$ e	[illegible]
Coques do ultimo gosto 12$, 15$, 20$	
Franças com 80 centimetros de 15$ a	[illegible]

Muitos outros artigos que estarão a vista.

Os proprietarios encarregam-se de fazer [illegible] de senhoras [illegible] estabelecimento como fóra delle.

Tem grande sortimento de cabellos para vender [illegible] de sua arte.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura.

Tanto bate até que fura.

Roga-se ao [illegible] escrivão [illegible] o favor [illegible] rua Duque de Caxias n. 36 a concluir [illegible] negocio que S. S. se comprometteu a realizar, pela terceira chamada deste Diario em fins de dezembro de 18[illegible], e depois para janeiro, pagar [illegible] e não cumprio; [illegible] para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:

Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. Thomaz Gusmão.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Justino Ansberto de Souza.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Barros.
D. Clelia A. Leite.

Aluga-se

uma grande casa terrea n. 90, no pateo da Paz (Afogados) lado da sombra, com bastantes commodos, grande quintal, murado, cacimba, senzalla para criados, todo arborisado, com sahida para outra estrada e em muito bom estado, por preço commodo, para ver ao sachristão da matriz, e tratar na loja da verdade, á rua Duque de Caxias n. 97.

Professora.

Uma senhora estrangeira, casada, muito habilitada, offerece-se para educar algumas meninas em um engenho nesta provincia; ensina lingua portugueza, ingleza, franceza, arithmetica, historia, geographia e obras de costuras; quem quizer utilisar-se de seus serviços deixe carta fechada com endereço a M. G. na typographia deste *Diario*, indicando a rua, casa, numero e hora em que podem ser encontrados.

Fugio

o escravo Arsenio, crioulo, com 42 annos de idade, baixo, grosso, falla muito grossa, quasi parecendo rouco, e algumas vezes gago, falto de dentes de baixo e de cima, tem bastantes talhos nas costas, de castigos antigos, levou um filho comsigo, de 7 annos de idade, crioulo, costuma mudar o nome, é pertencente á fabrica de carvão animal, de Santo Amaro das Salinas desta cidade do Recife: quem o prender, será gratificado.

Boa occasião.

— UM ESTRANGEIRO, com pratica de ensino de primeiras letras e de lingua franceza, desejando retirar-se para o interior da provincia, offerece-se a algum senhor de engenho para ensinar aquellas materias, promettendo todo o zelo e interesse no adiantamento dos discipulos; na rua do Bom Jesus, armazem dos Srs. Duarte Irmãos, na rua direita n. 55 taverna, rua do Barão da Victoria, pharmacia homeopathica, onde podem ser deixadas cartas com a inicial Z.

Jesuitas

CIGARROS ESPECIAES
TEM O
Meira & Lima
ASSEMBLÉA DO COMMERCIO
29
Rua do Commercio

Moleque

Precisa-se de um moleque, para todo o serviço na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 25.

ATTENÇÃO

A' rua Duque de Caxias, outr'ora do Queimado, n. 38, segundo andar, deseja-se fallar com urgencia aos seguintes senhores:

José Maximiano Pereira da Costa.
João Francisco de Moraes.
Antonio Jacintho Borges.
José Francisco Pereira da Silva Junior.
Antonio Hilario Antunes Ferreira.
José Lourenço de Mello Cajão (do Buique).
Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior.
Francisco Leonardo Bezerra Cavalcante.
José da Silva.
João Luiz Ribeiro de Faria.
Augusto Lacerda.
Salvador de Siqueira Cavalcante.

ALUGA-SE

o segundo andar do sobrado á rua estreita do Rosario n. 31, estando em perfeito estado de asseio, e tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Perda

Desappareceu de uma das cadeiras dos salões do paço municipal, na noite da partida dada pelo Club Academico, (11 de agosto) um porte bouquet dourado, cabo de madreperola, marchetado de pedras azues; quem o tiver achado, tenha a bondade de leval-o á rua do Riachuelo, outr'ora Destino n. 15.

CASAMENTOS
BAPTISADOS
SOIRÉES

A Confeitaria

A assembléa do Commercio encarrega-se de preparar o necessario para qualquer destes actos, tudo com asseio e baratesa em preços.

Embarque

Barris com doces proprios para presentes, de diversas fructas e bem preparados

29

Rua do Commercio.

A corôa brilhante

Loja de joias

Esquina da rua do Cabugá n. 11

Condecorações e fitas

A corôa brilhante recebeu sortimento de commendas das ordens da Rosa e Christo, chapas para officiaes da Rosa, e medalhas para cavalheiro de todas as ordens militares, do ouro e prata dourada, tendo para cavalheiro da Rosa, pequenas, para casaca.

Aos Srs. bachareis

Previne-se que a corôa brilhante recebeu fitas para cartas de bacharel, e para commendadores de Christo, por Portugal.

Medalhas milagrosas

e das Dôres, de ouro a 6$, e de prata dourada a 1$800.

Continúa-se a receber sortimento de joias modernas, de ouro, brilhantes, pedras preciosas e prata, e resolveu-se vender muito barato, e por preços nunca vistos nesta cidade: quem quizer ver, dirija-se á Corôa Brilhante, loja de joias, á rua do Cabugá n. 11.

Gratificação de 300$.

Fugio da casa de seu senhor, no dia 22 de junho do anno de 187[illegible], a escrava de nome Marcella, mulata clara, de 3[illegible] annos de idade, mais ou menos, cabellos pretos e compridos, alta, magra e gaga, dentes limados, e foi comprada a Joaquim Pinto Lapa: quem a pegar, tenha a bondade de leval-a á rua do Conde da Boa Vista n. 27, freguezia da Boa-Vista, que será gratificado com a quantia acima.

200$000

ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahusinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

A ROSA BRANCA
A' rua da Imperatriz n. 56.

Ha um completo sortimento de entremeios e babados de agulha, bico e renda de linho vindo da Europa, proprio para enxoval, leques pretos a 2$000. Luvas de retroz a 1$000. Meias de côres para senhora e menina, golinhas de penna de ema para senhora, a 6$000. Grampos pretos para enfeite de cabello de senhora, a 800 rs. Bombas pretos de borracha, do ultimo gosto, peças de entremeios transparente e tapado de agulha, a 640 rs. Linha branca de carretel a 1$ a duzia. Agulheiros com 25 agulhas da nova invenção a 160 rs. Fuxos e botinas para criança. Botinas e [illegible] para senhora. Caixas com perfumarias do ultimo gosto a 2$.

Gratificação de 200$.

Ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 13 de julho do anno de 1873, a escrava Maria, mulata, de 28 annos de idade, mais ou menos, baixa e magra, muito ladina, suppõe-se que ella sabe ler, anda calçada e bem vestida, intitula-se de livre, foi escrava do Sr. Justino Carneiro de Almeida, morador na estrada dos Afflictos: quem a pegar, tenha a bondade de leva-la á rua do Conde da Boa-Vista n. 27, freguezia da Boa-Vista, que será gratificado.

PADRE AREIAS

Os [illegible] deste titulo são [illegible] A [illegible] Rua do Commercio n. 29

Furtaram do abaixo assignado, no sitio denominado Cirão, na madrugada de 28 para 29 do corrente, tres cavallos, sendo: [illegible] queimado, [illegible] crinas e cauda mais claras, andador de baixo e esquipado, tem uma listra preta em comprimento de todo lombo, gordo, tamanho regular, tem [illegible] pequenos, [illegible] cauda branca, tem um olho esquerdo [illegible] bo[illegible] de baixo [illegible] um [illegible] milho na mão esquerda; o 3º russo, de cangalha, pretos, castrado, de carro, quando é magro [illegible], os peitos muito acaba da coleira: será devidamente gratificado quem os apprehender e entregar ao abaixo assignado, ou der informações certas do lugar em que se acham, para o que pede o auxilio das autoridades competentes: qualquer informação poderão dar no [illegible] [illegible] Olinda n. 20, primeiro andar. Recife 20 de junho de 1875. [illegible] da Silva.

BOTINA MARAVILHOSA

[illegible] Recebeu pelo vapor inglez [illegible] nova remessa de calçado, como sejam:

Botinas [illegible] para homem, de pellica, cordovão e bezerro.

Ditas de Fortier, pellica com ponteira, de verniz, cordovão, bezerro, e pellica com botões e sem elles.

Ditas de Pollak, gaspiados e inteiriços, com botões e sem elles, bezerro e cordovão.

Ditas de Pollak e Fortier para meninos, de vaqueta de lustro, bezerro e cordovão.

Ditas de pellica (Amelia) para senhora.

Ditas de verniz e seda, idem.

Ditas de verniz e duraque, idem.

[illegible] de verniz e pellica, idem.

Ditas de duraque, [illegible] e de côres, idem.

Ditas de pellica, [illegible], para senhora e meninas.

Sapatos de setim, duraque, chagrin, e pellica preta e dourada, para senhora.

Escravo.

Precisa-se alugar um escravo para todo serviço: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Gratificação de 150$

Tornou a fugir da casa de seu senhor, no dia 16 de julho proximo passado, o escravo Tiburcino, pardo claro, de 36 annos de idade, altura e corpo regulares, cabellos pretos e [illegible] a nazareno, dentes perfeitos, pouca barba, usa de cavaignac e tem pouco bigode, o lagrimal dos olhos um pouco vermelho, gosta de cantar e é bastante esperto, anda limpo, e algumas vezes calçado, talvez intitule-se de livre, foi escravo do Sr. alferes Silvestre Honorio Rodrigues de Souza, da comarca do Pombal, da provincia da Parahyba do Norte: roga-se ás autoridades e aos capitães de campo, ou a quem o pegar, de leva-lo á rua do Conde da Boa-Vista, outr'ora Formosa, n. 27, que será recompensado com a quantia acima.

Pharmacia Torres.

O abaixo assignado, proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento, sito á rua de Marcillo Dias n. 135, vem ainda mais uma vez chamar á attenção dos Srs. medicos e do publico em geral para virem visitar o seu estabelecimento, onde encontrarão sempre todos os preparados estrangeiros dos mais afamados autores e um completo sortimento de tintas de todas as qualidades: assim como, avia qualquer receita com promptidão e aceio debaixo de todos os preceitos da arte, por preços mais razoaveis que em outra qualquer parte.

Recife, 5 de agosto de 1875.

Manoel Thomaz Pereira do Rego.

Consultas medicas.

O Dr. João Climaco de Araujo dá consulta na pharmacia Torres, sita á rua de Marcilio Dias n. 135, todos os dias das 10 da manhã a 1 hora da tarde.

Gratis aos pobres.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes cinco quintos n. 66 com 4:000$000, um inteiro n. 2487 com 700$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (157ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria a beneficio do hospital da misericordia de Goyanna (158ª), que se extrahirá na quarta-feira, 18 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio	2$500
Quinto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Meio	2$250
Quinto	900

Manoel Martins Fiuza.

Sobrado para alugar.

Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6, á rua do Pilar: a tratar na rua Nova n. 8, loja.

Boa vantagem

Aluga-se metade de uma casa de familia, á uma outra familia que seja de bons costumes: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 51, 1º andar.

Escada

Alexandre da Motta Canto vende o seu sitio Atalaia: a pessoa que quizer compra-lo ou trocar por outro nesta praça, que offereça as mesmas proporções, appareça no mesmo lugar.

Aluga-se

uma casa com uma sala e dous quartos, na rua do Dique n. 2, muito fresca e preço commodo: a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

ALUGA-SE

No Chacon, perto da estação da Casa Forte, um sitio com casa de vivenda, com commodos para familia, por ter sotão, quartos para escravos, gallinheiro de ferro, casa para banhos com agua encanada, diversos tanques para lavagem de roupa, boa cacimba com duas bombas especiaes, sendo o sitio todo murado e muito arborisado com parreiras, jardim e horta: trata-se na rua larga do Rosario n. 34.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e seja sadia: na rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

Livros novos.

Chegou o 3.º e ultimo volume do interessante romance *O Cura d'Aldeia*; vende-se no 1.º andar do sobrado n. 56 da rua da Cruz.

Obra completa com 3 volumes com lindas [illegible].

Escravo.

Precisa-se de um escravo para copeiro e mais serviço de casa de commercio: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Com asseio e perfeição

Cozinha-se [illegible], para fóra, mandando-se em casa dos assignantes, á rua do Marquez de Olinda n. 35, 2º andar, entrada pela rua do Romanteiro n. [illegible].

Attenção

Precisa-se com urgencia da quantia de 500$000 por seis mezes, podendo ser pago logo os juros deste tempo, e dá-se muito boa garantia: a pessoa que tiver e quizer dar, dirija-se ao 1.º andar desta typographia que achará com quem tratar.

Saint Raphael
Vinho tonico

O mais agradavel e o mais efficaz de todos os tonicos; receitado, ha mais de 30 annos, com mui feliz successo, pelos medicos os mais afamados de todos os paizes, nas molestias das vias digestivas na chlorose, na anemia, flores brancas, e nas convalescenças.

A superioridade do vinho St. Raphael é garantida e attestada por titulos, que lhe foram conferidos pelas faculdades de Paris, Londres, Vienna, St. Petersbourg, pela sua grande popularidade e seu uso quotidiano em todos os hospitaes da Europa.

DEPOSITO

Na pharmacia franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

COMPRAS.

— Compra-se um moleque de 14 a 16 annos, de cor preta e bonita figura: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

Compra-se

uma casa que seja no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua da Santa Cruz n. 21.

— Compra-se um negro moço e um de meia idade: a tratar na rua de Hortas n. 86.

AVISO

Compra-se dous bilhares com suas pertenças, e que estejam em perfeito estado: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 21, armazem.

VENDAS.

VENHAM VER
Fazendas baratas
Na rua do Crespo n. 20.

CHEGA A TODOS

Cretones hamburguezes, amarellos, com flores pretas, a 360 rs. o covado. Só o n. 20.

Baptistas de diversas côres, padrões miudos e graudos, diversas qualidades, a 320 rs. o covado; é barato.

Ditas hespanholas, com listras e flores, padrões novos e com lindos desenhos, a 360 rs. o covado; venham ver.

Merinó preto para vestidos, com flores de borracha, fazenda leve e muito larga, propria para luto, a 640 rs. o covado.

Casemira preta, propria para calça, collete e palitot, etc., fazenda muito fina a 1$500 o covado; aproveitem, está se acabando.

Organdy de côres, padrões bonitos, a 320 rs. o covado.

Cambraia branca transparente, fina, a 3$000 a peça.

Cortes de cambraia, bordados, brancos e de côres, a 4$ um.

Riscado escocez, muito encorpado, proprio para roupa de escravos e de muita duração, a 320 rs. o covado.

Chita de quadros, tambem para roupa de escravos, a 160 rs. o covado.

Cambraia preta, com flores brancas, a 160 rs. o covado.

Sargelim côr de rosa, a 320 rs. o covado.

Toalhas alcochoadas a 4$000 a duzia; é pechincha.

Saias de madapolão de duas a oito pregas, a 2$200 cada uma; aproveitem.

Chitas de diversas qualidades, escuras e claras, a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Metins claros, padrões lindos, a 280 rs. o covado.

Lençoes de bramante a 2$ um.

Cobertas de ganga, forradas, de 3$000 e 3$500 uma.

Cobertas de fustão de diversas cores, a 2$.

Madapolão francez, fino, novidade.

Dito mais fino, a 5$800 e 6$ a peça.

Algodão nacional a 4$ e 4$500.

Dito com pequeno toque de avaria a 3$.

Brim Angola a 500 rs. o covado.

Dito trançado, pardo, de 360 e 400 rs. o covado.

Cambraia para forro, a 1$600.

Cortes de casemira de côres, finas, a 5$, são de 8$000.

Camisas francezas a 2$ uma, com um friso de côr.

Dão-se amostras com penhor.

à rua do Crespo n. 20

LOJA DAS 3 PORTAS

junto a loja da esquina, não se enganem,

na antiga loja do Guilherme

REMESSA DE CALÇADOS
A' rua Nova n. 8.

Lyra & Vianna, receberam novo sortimento de calçados e seus preços d'ora em diante são os seguintes:

Botinas de cordovão, a 12$000, com 10 por cento de desconto.

Sapatos dito com elastico, a 10$000, com 10 por cento de desconto.

Ditos dito, com fitas, a 9$000, com 10 por cento de desconto.

Botinas de Suzer, de todos os feitios e cabedaes, a 13$500, com 10 por cento de desconto.

Vende-se por todo o preço, dinheiro á vista.

— Vende-se um sitio no Peres, freguezia dos Afogados, com casa de taipa em bom estado, tendo de frente 137 palmos e de fundo 600, muitas fructeiras, etc.: a tratar no becco do Falcão n. 14.

Bicos de seda preta com vidrilho

O melhor, o mais bonito e largo, que veio ao mercado: vende-se na rua do Barão da Victoria n. 52.

Panno de algodão.

João Martins de Andrade, tem para vender panno de algodão das fabricas S. Pedro de Alcantara e Brasil Industrial: á tratar na rua do Barão da Victoria n. 15, 1.º andar, ou no trapiche da companhia.

Vende-se

com grande abatimento a loja da rua da Imperatriz n. 8, a qual pertenceu ao fallecido [illegible].

Panno de algodão

de superior qualidade, tem para vender, no armazem á rua da Cruz n. 56, deposito da fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco.

GURGEL DO AMARAL & C.

Rua 1º de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuarão a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais razoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar:

Camisas de linho, inglezas sem collarinhos muito finas a 35$000 a duzia.
Ditas de cretone de côres muito finas a 30$000 a duzia.
Bramante de linho muito fino para lençóes, com 10 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$800 a vara.
Dito de algodão muito superior, com 9 palmos de largura a 1$500 e 1$600 a vara.
Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.
Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000.
Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.
Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.
Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.
Cambraias de linho, parda, para vestido, fazendas esta muito apropriada ao nosso clima a 320 360 rs. o covado.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.
Ricos cortes de cambraia bordada, brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.
Superiores meias cruas para homem a 6$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.
Saias de madapolão francez, superior, enfeitadas com pregas a 2$400.
Ditas com pregas bordadas a 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.
A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento denominado:

Loja dos Arcos á rua 1.º de Março n. 20 A.

Admirem !!

O Desengano recebeu um rico e variado sortimento de córtes de cambraia, bordados, brancos, e está queimando pelo diminuto preço de 6$ cada um, tendo cada córte 11 metros de cambraia, 18 ditos de babados bordados, 3 ditos de entremeios bordados, 12 1|2 de riquifes e 6 ditos de rendas; ricos córtes de cambraia branca com bordados de côres, tendo cada córte 11 metros de cambraia branca, 6,55 ditos de entremeios de côres, bordados, 8,30 ditos de plissé, 13 ditos de riquifes, 5,60 ditos de rendas e 40 botões, pelo diminuto preço de 10$ cada córte; bonitos córtes de cambraia branca, ricamente enfeitados, tendo cada córte 9 1|2 metros de cambraia, 4,15 ditos de plissé, 10 1|2 ditos de entremeios bordados, 17 ditos de rendas, 22 ditos de riquifes e 26 botões, pelo baratissimo preço de 8$ cada um, acompanhado cada um destes córtes de um figurino; são córtes que muitos vendem a 20$ e 25$. O Desengano está queimando por estes preços por ter grande porção e querer acaba-los. A elles, antes que se acabem: na rua 1º de Março n. 25, outr'ora rua do Crespo.

OITANTE

Vende-se um oitante ainda novo e em bom estado, por preço commodo: na rua Direta n. 66, loja.

Grande liquidação

Na rua Primeiro de Março n. 1

Tem grande sortimento de camisas francezas, de linho, para 31$ e 36$000, bem como de cretone para 24$000 a duzia.

Chapéos de sol de seda, vendemos muito barato para acabar por 8$, 9$ e 10.000, sempre custaram 14$000.

Recebemos ultimamente bom sortimento de popelinas com listras de seda, padrões de muito gosto vendemos a 800 rs. o covado !!!

E' VER PARA CRER

Confronte ao arco de Santo Antonio

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

ALTA NOVIDADE

Na loja da

ROSA BRANCA

na

Rua da Imperatriz n. 56.

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa um grande sortimento de grampos enfeitados, do ultimo gosto, nunca visto, para enfeite de cabello de senhora.

FAÇAM ALTO

Os barateiros

(Unicos neste genero)

1—Rua Primeiro de Março—1

Confronte ao arco de Santo Antonio

Em razão do grande deposito que temos de fazendas, tanto inglezas, como francezas e allemães, temos deliberado fazer grande reducção nos preços, como abaixo notamos.

Convém aproveitar.

Grande sortimento de popelinas de algodão, linho e seda, e de seda, superiores, e gostos os mais modernos que ha no mercado, vendemos pelos preços de 400, 800, 1$500 e 1$800 o covado. São lindas.

Cretones, os de melhores gostos e qualidade superior, temos a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.

Mariposa, temos bom sortimento, de bonitos desenhos, côres fixas e custa cada covado 440 rs.

Baptistas, que variedade temos, quer em fazenda, quer em gosto! sempre custaram 400 rs. e nós vendemos pelo diminuto preço de 300 e 320 rs. o covado. E' pechinha.

Chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado. Só é barato !

Cambraia Victoria e transparente, finas, a 3$400 e 4$ a peça! Note-se tem 8 1|2 varas.

Chitas allemães e hespanholas a 320 e 360 rs. o covado.

Cortes de casemiras de côres, fazenda muito boa, para 5$, 5$500 e 6$. E' aproveitar antes que se acabem.

Bom sortimento de chales de todas as qualidades e muito baratos. Venham a elles.

Bramante francez, superior, a 2$400 a vara; sempre custou 3$. E' ou não barato? E' !

Temos grande sortimento de chapéos de sol de seda para senhora, a 3$. Ditos de alpaca, para homem, a 3$. Ditos de seda a 8$000. Ditos de superior qualidade e cabo de marfim a 9$ e 10$. E' barato !

Brim branco, exposição, superior, a 2$ a vara. Dito Angola a 400 e 640 rs. o covado. Dito pardo trançado a 400 rs. o covado.

Selecia muito fina e larga, com 27 varas a custa a peça 27$.

Lenços de cassa, abainhados, a 1$800 rs. a duzia !

Ditos de linho, finos, a 3$000 a duzia, sempre custou 4$. Está provado, é barato !

Esplendido sortimento de collarinhos de todas as qualidades e gostos os mais modernos que ha no mercado.

Camisas brancas e de cores para baratissimos preços de 24$ a 50$ a duzia.

Meias cruas, para homem, a 3$500 a duzia, e superiores a 5$500. Quem ousará duvidar?

Ditas para senhora, muito superiores a 5$500 e 6$000 a duzia; sempre custou 9$.

Chapéos de casemira para homem a 2$500. E' verdade, é sim !

Madapolão francez, fino, a 5$ a peça. E' superior.

Além destes temos grande deposito de chitas madapolões, algodões, cambraias, lãs, etc.; finalmente temos sortimento completo, tanto para a praça como para o matto e vendemos por menos do que n'outra qualquer parte.

Aos barateiros.

Rua Primeiro de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio

LOJA DE

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Corram ao Cincoenta e Nove da rua Duque de Caxias.

Aos 1000 covados a 100 réis.

Lãzinhas com bonitos padrões a 100 rs. o covado. E' pechincha.

Só o 59

Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmão & Companhia.

Aos Srs. academicos

Vende se por preços baratos as seguintes obras de direito de litteratura:
Watel — Direito das gentes.
Ferreira Borges—Economia politica.
Villiammé—Historia da revolução franceza.
Venturo — Direito publico.
Ganilh — O poder e a opposição.
A tratar no escriptorio deste *Diario*, onde estão as obras

Bazar universal

Punhos e collarinhos brancos para senhora.
Ditos ditos de côres, bordados.
Gravatas com gollinha de filó.
Coques.
Tranças.
Cintos de couro.
Ditos de metal.
Rua do Barão da Victoria n. 22
Bazar universal.

Piano

Vende-se um piano de jacarandá, moderno, e com pouco uso: para ve-lo, no pateo da Santa Cruz, casa n. 2, e negocia-lo, á rua do Amorim n. 31, armazem.

Camisas para senhora a 1$600 cada uma

O Pavão vende uma grande porção de camisas francezas com enfeite, proprias para senhoras, pelo barato preço de 1$600 cada uma; é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

POLVORA

Corbiniano Fonceca tem para vender de 17$ 20$ o barril, e em latas, formato de polvarinho na rua do Vigario n. 8.

— Amaral Nabuco & C. vendem espelhos ovaes grandes e pequenos, roupa feita para homem e menino, quadros, estampas, aza de mosca, chá verde e preto, charutos, diversos objectos para fazer-se presentes, bandeijas, fumo caporal e inglez para cachimbo e outros muitos artigos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Escrava.

Vende-se uma escrava peça: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 14.

Orizalina

Preparação para tingir instantaneamente os cabellos e barba, a melhor que tem apparecido: vendem Soares Leite Irmãos, rua Nova n. 28.

ATTENÇÃO.

PARA

As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados:

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Moka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, a 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$880 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.

LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

PECHINCHAS.

Peças de chitas claras, avariadas, a 5$, ditas de algodão largo, avariadas, a 4$; a ellas, antes que se acabem. Só o 59 da rua Duque de Caxias n. 59, loja de Carneiro da Cunha & C.

EAU BERGER

Ou fluido transmutativo

para tingir

Os cabellos, barbas e bigodes instantaneamente.

A unica que tem tido a maior aceitação nas grandes capitaes do mundo civilisado, e usada pelos melhores cabelleireiros de Paris, Londres e Rio de Janeiro, reconhecida e approvada pelas academias de sciencias de Paris, como incapaz de prejudicar a cutis, a vista, etc., etc., como muitos preparados que por ahi se vendem que só servem de damnificar, causando graves consequencias. A agua Berger restitue aos cabellos a côr primitiva e o brilho. Unico deposito em casa de Odilon Duarte & Irmão, á rua da Imperatriz n. 82.

Dá se prospectos gratis.

— Preço: carroça apparelhada, 1$600 ...

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72, — Rua da Imperatriz — N. 72,

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs. metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$300 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peças de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um.
Chales de meiim estampados a 1$600.
Ditos de merinó a 2$.
Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$, e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e $.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

FAZEDAS DE GOSTO

Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correia Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

---

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

Chegaram

Chegaram as boas rêdes de Tapoaranas, de côres e brancas, que se vendem por barato preço. Rua 1º de Março n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

OS

Unicos barateiros

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Cal nova de Lisbôa.

Chegada pela barca *Humildade*; tem para vender Moreira & Irmãos, no seu escriptorio á rua do Visconde de Itaparica n. 32.

Esguião de côr

para vestidos.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se os mais finos esguiões de linho, tendo todas as côres, sendo proprios para vestidos de senhora e para roupas para criança.

Taverna

Vende-se a afreguezada taverna da rua do Rangel: a tratar na mesma.

Extincção completa do cupim, da formiga e do guaiamú

O verniz ou alcatrão do gaz, botado nos formigueiros e nos buracos de guaiamús, extingue completamente tão damnosos animaes, applicado ás madeiras preserva-as da acção do tempo, do cupim e dos carunchos, no ferro isenta da ferrugem, conservando o sempre novo; um objecto de tanta utilidade, vende-se tão barato: no armazem da bola amarella, na travessa da rua do Imperador.

— Vende-se as seguintes casas terreas: a do largo do Carmo n. 1, rua de S. José n. 10, travessa do becco do Lobato n. 10, travessa do Paysandú ns. 2, 4 e 6, com todos os terrenos até a cambôa: a tratar no largo do Carmo n. 4.

Vestidos de gosto.

Chegaram á loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos, na rua Primeiro de Março n. 13.

Lindos vestidos de alpaca, ricamente enfeitados e de moda á ultima moda.

Ditos de linho, modernos e de diversas cores.

ENSAIOS E ESTUDOS

DE

Philosophia e critica

POR

Tobias Barreto de Menezes

Está á venda em todas as nossas livrarias, contendo 158 paginas, a primeira livração desta obra que tem os artigos seguintes:
— A sciencia da alma, ainda, e sempre contestada.
— Uma excursão de diletante no dominio da sciencia biblica.
— Auerbach e V. Hugo.
— Sobre um escripto de A. Herculano.
— Socialismo em litteratura.
— A musa da felicidade.

Farinha de mandioca.

Igual á de Moribeca, armazenada no trapiche da companhia, largo do Corpo Santo n. 19; tem para vender Miguel José Alves: na rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, 1.º andar.

VENDE-SE

uma parte da casa sita á rua do Barão da Victoria n. 36: a tratar na rua do Bom Jesus das Creoulas n. 2, taverna.

VENDE-SE

a taverna sita no largo de Santa Cruz, na esquina que entra para a rua da Ponte velha n. 118, bem afreguezada no retalho: a tratar na rua do Camarão n. 17.

AO N. 9

Vende-se manteiga ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza a 680 rs.: no progresso do pateo do Carmo n. 9

Dubarry.

Esta antiga e bem afreguezada loja, collocada em um dos principaes lugares para negocio, e achando-se sempre bem sortida, não só com ferragens finas, como tambem de muitos outros artigos, sendo dos mesmos fabricantes de quem o fallecido Dubarry sempre recebia, artigos estes de prompta venda e que deixam grande lucro; porém, o proprietario tendo de partir muito breve para Europa, está inteiramente resolvido a vender, fazendo grande abatimento...

LÁZINHAS

á prussiana, a 100 rs. o covado

Rua da Queimado n. 43

Confronte a pracinha.

Junto a loja da esquina da rua do Crespo.

E' PECHINCHA.

Lãzinhas á moda prussiana, padrões muito lindos, proprios para vestidos, a 100 rs. o covado.

Só o n. 43.

CINCOENTA E NOVE

DA

Rua Duque de Caxias

Teima, não vende, queima.

Poupelinas.

Poupelinas de seda e linho a 500 rs. o covado. A ellas estão se acabando, pois dão se amostras.

Idem de linho com listras modernas a 320 o covado.

La parisiense, seda pura, a 600 rs. o covado.
Dita com listras de seda a 400 rs. o covado.
Granadinas de pura seda a 600 rs. o covado.
Gaze de seda com listras, modernas, a 700 rs. o covado.
Percalinas com lindos desenhos a 360 o covado.
Percales com togue de môlo a 280 rs. o covado.
Chitas finas, claras e escuras a 240 e 260 rs. o covado.
Colchas de crochet a 7$000, estão se acabando.
Ditas de fustão de cores a 3$000, estão se acabando.
Ditas de chita adamascada a 3$000, estão-se acabando.
Redes inglezas muito modernas a 10$000.
Lençóes de linho para solteiros e casados a 2$ e 2$500 cada um.
Damasco de lã, com duas larguras proprio para mesas e para colchas a 1$ o covado.
Madapolão francez a 4$600 e 5$000 a peça com 20 varas.
Dito inglez, largo a 4$500 a peça com 20 varas.
Algodão trançado para toalhas de mesa, a 440 a vara, já vendemos a 800 rs.
Bramante de puro linho a 2$200 a vara, com 10 palmos de largura.
Dito de algodão a 1$500 a vara, approveitem.
Cretone, inglez com listras, a 320 o covado.
Cambraias Victorias n. 16, a 5$ a peça com 8 1|2 varas.
Dita transparente a 2$500 e 3$000 a peça com 8 1|2 varas.
Dita do que ha da melhor e mais fina a 5$000 a peça. Já vendemos por 8$500, estão-se acabando.
Brim Angola com lindos padrões a 360 o covado.
Dito branco de linho a 1$500 a vara.
Côrtes de casemira finas a 5$000.
Cobertores escuros a 2$000.
Gangas francezas para roupa de meninos a 260 rs. o covado.
Toalhas felpudas a 6$000 a duzia.
Ditas alcochoadas a 4$000 a duzia.
Ditas de labyrintho com lindos estampados e muito grandes a 50$, já vendemos por 120$000

Só o 59

da rua Duque de Caxias antiga do Queimado, por baixo do salão da cabelleireira Jayme, junto a botica americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

43

Rua do Queimado, defronte da Pracinha

Grande queima !!

Lãzinhas escocezas a 100 rs. o covado.
Poupelinas de linho, padrões modernos, a 320 o 360 rs. o covado.
Lãzinhas de seda, lindos padrões, a 320 rs. o covado.
Alpacas de seda da furta-côres a 320 rs. o covado.
Mariposa de listras assetinadas a 400 rs. o covado.
Colchas adamascadas a 2$ uma.
Ceroulas de bramante para homem a 1$200 uma. E' para acabar

Só o n. 43.

Cambraia larga a 320 rs. o covado

Rua do Queimado n. 43

E' pechincha.

Cambraia de 6 palmos de largura (anjo da meia noite) a 320 rs. o covado. E' pechincha !!

Farinha de mandioca de Porto-Alegre

Vende-se saccos de superior farinha de Porto-Alegre, chegada ultimamente: a tratar no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Alta novidade

Mariposa imperial, fazenda inteiramente nova, a 500 rs. o covado, fornecemos amostras; na rua ...

Para as Exmas. familias lerem como se vende

fazendas baratas

NA LOJA DO PAVÃO

A' rua da Imperatriz n. 60

SO PARA LIQUIDAR

LENÇOES.

Algodãozinho francez, enfestado e muito encorpado, com 8 palmos de largura, que com duas varas se faz um lençol de um só panno, a vara a 1$000.
Dito muito largo, a vara a 1$100.
Dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Bramante de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, que uma vara e uma quarta é sufficiente para um lençol de um só panno, a 1$800.
Dito de linho, muito encorpado a 2$500 e 2$800.

PEÇAS DE ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho marca T, com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado, com 18 jardas a 4$.
Dito dito, com 20 jardas a 4$500.
Dito com a mesma largura, muito mais encorpado, com 18 jardas a 4$800
Dito dito com 20 jardas a 5$500.

CHITAS.

Chitas escuras, de cores fixas, sendo muito boa fazenda, o covado pelos baratos preços de 240 280, 300 e 320.
Ditas claras, com listras, fazenda muito fina tanto brancas miudinhas como de listras, lavores inteiramente modernos, a 280, 300 e 320.
Ditas rôxas, miudinhas, tanto proprias para senhoras viuvas, como para allivar luto, a 320 rs.
Ditas pretas com salpicos, de listras ou lisas, a 280 e 320 rs.

PERCALES.

Finissimas percales, com quadros brancos e pretos, tendo grandes e miudos, com largura superior a das chitas, o covado a 400 rs.
Percalinas finissimas, com padrões inteiramente modernos, sendo com listras lavradas e com as cores mais modernas que tem vindo ao mercado, o covado a 400 rs.
Baptistas com listras, fazenda muito moderna e de muito bonito gosto, o covado a 360 rs.

MADAPOLOES FRANCEZES.

Peças de madapolão francez, muito encorpado e fazenda muito fina, com 20 jardas, a 5$.
Ditas muito mais fino, a 6$.
Ditas finissimo, a 6$500.
Ditas enfestado, muito fino, a 7$.
Ditas com 24 jardas, muito boa fazenda, a 6$.
Ditas a 6$500.
Ditas finissimo a 7$.

MADAPOLOES INGLEZES.

Peças de madapolão enfestado, com 12 jardas, sendo muito boa fazenda, a 3$ e 3$500.
Ditas com 20 jardas, muito fino, a 4$500 e 5$000.
Ditas com 24 jardas, fazenda muito boa, a 5$, 5$500, 6$ e 7$.

CAMBRAIAS DE CORES.

Cambraias francezas, transparentes, com muitos bonitos desenhos, o covado a 300 rs.

CASSAS DE CORES.

Cassas de cores modernas para vestidos, tendo padrões miudos e grandes, o covado pelo barato preço de 240 rs.
Ditas em corte, tendo cada corte 7 1|2 varas, a 2$800.

POPELINAS DE SEDA.

As mais modernas popelinas de seda, com as mais lindas cores, com listras assetinadas, o covado a 1$800.
Ditas brancas, para noivas, a 1$600 e 1$800

CORTINADOS

Cortinados, proprios para camas e janellas, o pelo barato preço de 7$.
Ditos ditos a 8$ e 12$.
Damasco de lã a imitação de seda, com ... mos de largura, que 3 covados da uma coberta, a 1$500.
Colchas brancas de crochet das mais ricas que tem vindo ao mercado, proprias para camas de noiva, a 15$.
Pannos de croché, proprios para costas de cadeiras de guarnição, de balanço e para sofás, por preços em conta.
Assim como, ditos redondos, pequenos proprios para cobrir presentes, a 640, 800 e 1$200.

LÃZINHAS.

Bonitas lãzinhas com os padrões e cores mais novas que tem vindo ao mercado, sendo de listras e quadrinhos, pelo barato preço de 200 rs. o covado.
Ditas com listras de seda, fazenda muito bonita a 640 rs.
Ditas de diversas qualidades, por differentes preços.

ESPARTILHOS.

Espartilhos dos mais modernos a 3$500 e 4$.

GROSDENAPLE PRETO.

Grosdenaple preto para acabar, o covado a 800 rs.
Dito muito largo e encorpado, a 3$.

CAMBRAIAS BORDADAS.

Cambraias brancas indianas, transparentes, com os mais lindos bordados, a vara a 1$200.
Ditas em cortes, com 8 1|2 varas, a 5$ e 6$.
Cobertas de chita de todas as cores, a 2$ e 3$.
Ditas de fustão com bonitas barras de côr, a 4$000.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras para calça, sendo fazenda muito fina, que sempre se venderam a 7$, liquidam-se a 5$
Ditas modernas, muito mais finas a 7$ e 8$.
Ditas em covados, proprias para paltots e calças, sendo fazenda que sempre se vendeu a 5$ e 6$ o covado, liquida se a 4$.

PARA HOMENS.

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupa feita que se liquida, como sejam, calças de brim Angola, verdadeiro, a 3$000 e 4$000.
Ditas de brim pardo e de cores.
Ditas de casemira preta e de cores, de 6$ até 12$000.
Palitots pretos, saccos de alpacão e alpaca, de 4$ a 7$.
Ditos fraks, para varios preços.
Ditos de casemira de cores, tanto saccos como fraks, por preços baratos, para acabar.
Ditos de panno preto, saccos de 6$ a 10$.
Ditos fraks e sobrecasacos pretos, para todos os preços e qualidades.
Colletes de casemira preta e de cores, de 3$ até 5$000.
Ceroulas francezas de bramante, a 1$000
Ditas de linho de 2$500 até 3$000.
Grande sortimento de camisas tanto de linho como de algodão, de 2$ até 5$.
Ditas de cretones de cores e chita, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado, a 2$000 e 3$.
Grande sortimento de meias cruas, tanto francezas como inglezas, por preços em conta; assim como lenços brancos, a duzia a 2$, 2$500 e 3$.

Felix Pereira da Silva, proprietario deste importante estabelecimento sito á rua da Imperatriz n. 60, denominado Pavão, tem resolvido liquidar todas as suas fazendas afim de apurar dinheiro; assim como, os livros das amostras das fazendas acima annunciadas serão marcados pelos ultimos preços como verão dos annuncios e dão-se com penhor ou mandam-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias, para escolher.

Este estabelecimento estará aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Aproveitem

O Desengano, em liquidação, está vendendo ricos leques de setim e marfim preto, pelo diminuto preço de 10$ cada um; ricas saias bordadas a 4$ e 5$ cada uma; cintos a 3$; chapéos de sol de seda com cabo de prata, pelo baratissimo preço de 18$ cada um; e outras muitas fazendas que deixa de mencionar para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25.

Engenho

Vende-se metade de um engenho na comarca de Goyanna, com boas terras para plantações e criações de gado: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 40, 1º andar.

Pechincha, pechincha !

O Bazar das Familias recebeu especialmente um grande e variado sortimento de objectos de lã e seda, bonets para meninos e meninas de 6 mezes a 8 annos, como para senhoras, a saber:

PARA MENINOS E MENINAS.

Casaquinhos de lã e seda, orlados de arminho e com forro de setim.
Capinhas da mesma fazenda com arminho e sem elle, e forradas no mesmo gosto.
Cachinets de lã e seda, obra de gosto e inteiramente novo no mercado.
Gravatinhas de lã com arminho, completa novidade.
Fachas de lã de grande novidade.

PARA SENHORAS

Sahidas de baile, de lã e seda, com capuz e sem elle, orlada de arminho e forradas de setim, cousa riquissima e da ultima moda européa.
Casacos de lã com mangas, enfeitados com esmero, fazenda que pela primeira vez vem ao mercado.
Gravatinhas de lã e seda com arminho e borlotas, cousa rarissima e do mais apurado gosto.
Fachas de lã, cujos preços admiram !
PREÇO — O mais commodo possivel !
O Bazar das Familias convida a seus estimaveis freguezes e freguezas a virem prover-se do que ha de melhor e mais barato, certo de que não se arrependerão; assim como para maior commodidade mandar se-ha, mediante chamado, ás casas das Exmas. senhoras apreciadoras do bom gosto.
Dirijam-se, pois, quanto antes

A' rua Duque de Caxias numero 60 A.

O
O O
O O O

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende-se:

Verdadeiro aço de Milão.

AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
BALAUSTRES de louça.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para bortas e chiqueiros.
HESPERIDINA em caixas
OLEO DE RICINO superior, em latas de 3 libras.
PORTAS de pinho americanas.
PORTE RAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABÃO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 polegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla em caixas de duzia...

QUEIMA !...

Popelinas de linho e seda, padrões inteiramente novos, que estamos vendendo por 800, 900 rs. e 1$200 o covado, é barato !
Faial de seda, fazenda inteiramente nova, a 1$800 e 2$ o covado.
Popelinas de seda com listras, tanto brancas como de cores a 1$600, 1$800, 2$ e 2$200 o covado, é pechincha !
Popelinas de linho por preço muito barato, a 400, 440 e 500 rs. o covado.
Setim Macáo, branco e de cores, a 1$700, 1$800, 2$ e 2$500 o covado.
Setins de côres com palmas brancas, proprios para vestidos, fazenda inteiramente moderna a 2$800 o covado, aproveitem antes que se acabe.
Chamalotes com listras de cores, fazenda moderna a 1$300 e 1$500 o covado, é pechincha !
Riquissimos vestuarios para baptisado, pelo diminuto preço de 12$000, 15$ e 20$; aproveitem antes que se acabe.
Lacinhos de côres, para pescoço de senhoras, o mais moderno que tem vindo ao mercado, pelo insignificante preço de 1$200, 1$500 e 2$000 cada um.
Lindissimas gravatinhas de tonquim, proprias para laço, pelo preço de 1$800, 2$000 e 2$500 uma.
Casaquinhos de gorgorão de seda, pretos ricamente enfeitados, pelo preço de 10$, 12$ 15$ e 20$ um.
Cintos de couro, tanto prateados como dourados, a 3$, 3$500 e 4$000 um.
Chapelinas de palha da Italia, ricamente enfeitadas, preço de 26$, 28$ e 30$ uma.
Assim como tambem temos um completo sortimento de chapéos de palha da Italia, a 16$, 18$ e 20$000.
Lenços brancos, já abainhados, fazenda inteiramente novo no mercado, preço de 1$800. 2$000 e 2$500 a duzia; é pechincha, aproveitem !
Lenços de esguião muito finos e grandes, a 5$, 6$ e 7$ a duzia !
Capinhas de lã e seda muito lindas, pelo insignificante preço de 8$000, 10$000, 12$000 e 15$ uma capinha.
Bourneux de lã com listras a 10$000, 12$ e 13$ um.
Lindissimos leques de phantasia, proprios para passeios, soirés, etc., preço de 10$, 12$ e 14$, um leque.
Panno azul, fazenda muito bôa, a 3$200 e 3$500 o covado.
Lindissimas baptistas, cores firmes a 460 rs. o covado.
Um completo sortimento de panamá lindos padrões, a 480 e 500 rs. o covado, é barato.
Um completo sortimento de chitas de diversos padrões, a 240, 280, 300, 320, 360, 400 e 420 rs. o covado.
Toalhas de linho, com bico e labyrintho nas pontas, proprias para rosto, a 4$500, 5$ e 6$000 cada uma.
Capellas de flor de larangeira, a 2$500 e 3$000 uma.
Tapetes grandes de 4 cadeiras, a 24$, 26$ e 28$000.
Camisas de peitos lisos, tanto com collarinho como sem colarinho, preço de 45$, 50$, 55$ e 60$ a duzia.
Chales de quadros, tanto de merinó como de algodão, pelo preço de 1$500, 1$800, 2$, 6$ e 8$ cada um.
Morim americano bom, com 24 jardas a 7$000, 7$500 e 8$ a peça.
Um completo sortimento de madapolões a 4$, 4$500, 5$ e 7$.

SO' NA

Rua Duque de Caxias n. 60 A.

BAZAR DAS FAMILIAS

Barateiro dos barateiros.

VENDE-SE

um sobradinho de dous andares, sito á rua do Torres n. 2: a tratar na rua do Amorim n. 3.

Potassa da Russia muito nova.

Domingos Alves Malheiros tem para vender ... a rua do Vigario n. 5, ...

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

O vaticanismo e o Sr. Gladston

(Continuação.)

Que fatidicas e sensatas palavras não pronunciaram então alguns bispos allemães, cujo triste destino excita hoje as sympathias de toda a Europa!

« Elles são todos excellentes, *diziam a seu respeito os infallibilistas*; mas perderam as grandes idéas da igreja; de sorte que fez-se-lhes preciso os dous mezes de residencia em Roma para que todos entrem em accordo. »

Entretanto, os dous mezes de Roma não lhes mudaram o coração; e não tendo sido ouvidas as suas advertencias, elles cederam á torrente, e hoje soffrem as consequencias das intemperanças de opiniões que reprovaram, pagando os moderados pelos temerarios e os de vistas penetrantes pelos cegos, como aliás é a lei do mundo.

E de que serve ter vista penetrante?

A 9 de abril de 1869, o principe de Hohenlohe, hoje embaixador da Allemanha em Paris, e então presidente do ministerio bavaro, dirigindo a todos os agentes diplomaticos da Baviera uma circular, que faz a maior honra á sagacidade de quem sempre foi tido na Allemanha por um espirito tão judicioso como moderado, explicou lhes que o dogma da infallibilidade tinha um alcance mais politico do que religioso, e que estava no interesse dos governos combinarem-se para dirigir m á Roma representações communs ou pelo menos para protestarem com antecedencia contra qualquer decisão concernente ás relações da igreja e do estado que viesse á ser tomada pelo concilio, sem a coparticipação dos representantes do poder secular.

Alguem felicitando-o por ter lançado o grito de alarma, o principe de Hohenlohe replicou com modestia: « Infelizmente não passa de um grito, e eu quizera ter um sino para tocar a rebate! »

E tinha razão, porque effectivamente o seu grito de alarma á ninguem impressionou.

O governo italiano julgou-se com bom direito a não se occupar com a questão.— « Nós, italianos, *disse a esse proposito um politico de Florença*, somos bastantes delicados ou muito indifferentes para tratarmos de interrogar o papa sobre o juizo que forma de si. Demais vosso principio é permittir que a igreja diga tudo quanto lhe apraz, visto como, quando ella falla alto de mais, collocamos lhe á porta alguem que cante em tom diverso, e dest'arte cada qual se diverte a seu gosto. »

Em Vienna, declinou-se peremptoriamente do convite contido na circular. A Austria teve sempre ciumes das iniciativas que pretendia tomar a Baviera, e n'aquelle tempo tinha o desejo de ser liberal em casa, embora sem renunciar a amisade dos ultramontanos dos estados do sul da Allemanha, cujas sympathias lhe podiam ser uteis. Ella declarou, pois que confiava que os seus bispos teriam o cuidado de fazerem respeitar pelo concilio os direitos do estado.

A França respondeu em tom cordial que agradecia a lembrança, que tomava nota da questão, que approvava o principio, mas que, não havendo pressa, fal-a-hia estudar.

A Prussia, que ainda não tinha estabelecido o imperio, e que por isso poupava e respeitava mesmo a Curia Romana,, ateve-se semelhantemente á uma resposta dilatoria, tanto mais quanto seu representante em Roma, o conde Arnim, tão pouco acizado como depois se mostrou em Paris, opinou que não se devia tomar ao sério as inquietações do gabinete bavaro.

E' verdade que, mais tarde, depois que passando por Munich, o principe de Hohenlohe e o conego Dœlinger lhe abriram os olhos nas conferencias que com elle tiveram; é verdade, dizemos, que a 17 de junho de 1870, o conde Arnim annunciou em um *pro memoria* prophetico: que a promulgação do dogma da infallibilidade pronunciaria uma terrivel crise nos paizes de soberanos protestantes; que a reacção da sociedade politica contra as pretenções de Roma seria tão forte que os governos catholicos ver-se-hiam obrigados a tomarem parte nella; que se podia prever a longa duração de vagas em mais de uma sé episcopal; que os jesuitas seriam expulsos da Allemanha; e que seriam tomadas precauções contra as ordens e congregações religiosas; mas não é menos certo que todas essas predicções, aliás verdadeiras, foram tardias, visto como, nesse instante, a partida estava definitivamente ganha por aquelles a quem um homem de estado inglez chamou: « os prophetas vellados que se escondem por traz do throno. »

E effectivamente era já tarde: e o Sr. de Arnim, esquecendo-se de que os diplomatas não foram instituidos para explicar, mas sim para evitar desgraças, cuja explicação corre por conta dos historiadores, revelou se homem pouco previdente, visto como deixou passar a opportunidade de aconselhar aos bispos da minoria que, não se tratando mais de argumentar « mas sim de recorrer ás mesmas armas de que se servira Roma, desde o começo, isto é, a intimidação, devia a opposição responder á essa politica ataque por ataque, facilitando desta arte que o estado-maior italiano desse o signal de retirada, a despeito dos fanaticos francezes e inglezes. ».

Entretanto o perigo que os governos não souberam ou não quizeram prevenir era muito real, como depois os acontecimentos se incumbiram de provar, rebentando desde logo uma guerra violenta e realmente deploravel entre a igreja e o estado, na Allemanha e na Suissa, e ultimamente tambem na Inglaterra, embora aqui, graças a Deus, até agora, não passe de uma guerra de penna e tinteiro, muito viva, acrimoniosa, apaixonada e encandescente, provocada pela publicação de uma brochura que Roma incluio no *indice*, brochura que tem por titulo *Os decretos do vaticano em suas relações com a vassalagem civil.*

Essa brochura era com effeito de natureza a produzir sensação, visto como escrevera-a e assignara-a um homem de estado, cuja posição e autoridade são consideraveis, embora seus amigos lhe recusem a qualificação de grande homem de estado, o que todavia não impede que seus proprios inimigos o considerem como um financeiro de primeira ordem e como um dos mais distinctos oradores da Inglaterra.

A isso cumpre tambem accrescentar que a brochura tinha o caracter de um manifesto, o que levou muita gente a perguntar com inquietação onde queria chegar o autor, quaes eram suas secretas intenções, e qual a imperiosa necessidade á que elle obedecera ao tomar da penna para escrever.

De seus adversarios, uns, aquelles á quem convinha não se inquietarem, affirmaram que o Sr. Gladston cedera unicamente á um accesso de máo humor, visto como não podera ainda perdoar aos catholicos certas conversões operadas na sua familia; outros disseram que havia nelle dous homens—o chefe de partido em um *fellow* de Oxford—, e que o chefe de partido, quando tinha tempo, tomava da penna do *fellow* para escrever dissertações sobre Homero ou sobre a theologia; e outros finalmente asseveraram que o Sr. Gladston, entretendo intimas relações com Munich e o Dr. Dœlinger, e tendo-se compromettido com os seus amigos da Allemanha a provocar no reino-unido um schisma no sentido *catholico-velho*, desempenhava-se dessa promessa na primeira opportunidade que se lhe offereceu.

Entretanto, interrogando-se o proprio Sr. Gladston, vê-se que elle confessa que não incetou uma polemica, que aliás não é do seu gosto, senão com o fim de preencher um imperioso dever de consciencia: explicação que não temos duvida em aceitar, por isso que, para harmonisar-se com essa consciencia, não trepidou elle em incorrer no desagrado do seu partido, cujos interesses comprometteu, alienando lhes os votos dos catholicos, facto que o levou a resignar seu *leadership*, suas funcções de chefe da opposição na camara dos communs, sacrificio que aliás lhe deve ter custado muito, se bem que, para se consolar, possa elle dizer que nenhum dos seus discursos, como *leader* do partido liberal, teria produzido na Inglaterra tanta emoção quanta produzio sua brochura theologico-politica, da qual foram vendidos 200,000 exemplares!

As respostas á essa brochura, é certo, não se fizeram esperar e multiplicaram se mesmo quasi ao infinito; mas não é menos certo que o Sr. Gladston replicou, e que d'est'arte se estabeleceu a controversia, sem que tenha produzido leis Falk nem outras medidas de rigor, e sem que tenha motivado prisões, mas tão sómente tenha estabelecido que o Sr. Gladston considera a doutrina da infallibilidade como perigosa para o estado, e que foi por isso que lhe assignalou o perigo, deixando á opinião publica o cuidado de o conjurar.

Embora o catholicismo tenha conseguido organisar-se fortemente em toda a extensão do reino unido, e alli constava por toda parte mosteiros, igrejas, hospitaes, collegios e escolas; embora os jesuitas alli se entreguem em plena liberdade á uma activa propaganda, que tem sabido crear centros de acção até no exercito e na armada; nem por isso os catholicos constituem mais de uma sexta parte da população, sem que essa proporção tenda a mudar.

Todos os annos, dizem, augmenta o numero dos catholicos com mil ou duas mil conversões, operadas principalmente nas classes medias; mas o que é certo é que esse reforço é mais do que compensado pelo crescimento rapido da população protestante e pela emigração irlandeza,

Se o catholicismo inglez não é bastante poderoso para lhe fazer temer, é todavia muitissimo habilidoso, e, com o seu comportamento, tem sabido desarmar as animosidades de que outr'ora era objecto, visto como não affecta intuitos sectarios, não forma rancho á parte, accommoda-se com todas as liberdades inglezas, usando-as em seu proveito, é de humor conciliante, communica-se voluntariamente com a heresia e até com o livre-pensar, não anathematisa ninguem, e limita-se a interrogar e a discutir.

E' por isso que assevera-se que o Sr. Manning, arcebispo de Westminster, é um dos frequentadores mais assiduos do *Metaphysical Club*, que alli janta muitas vezes em companhia do racionalista e positivista Spencer, e que compraz se a conversar com elle acerca de alguns pontos de alta metaphysica. E ainda por isso que as pessoas que conhecem o Sr. Manning affirmam que, se elle fizesse parte de uma academia e que á ella viesse a pertencer o Sr. Spencer, nem por isso se demittiria elle do seu posto, nem tão pouco se tivesse assento no parlamento, se julgaria obrigado a empregar sua eloquencia em convencer tal escriptor de materialismo, talento de atheismo, ou em condemnar os professores de Oxford pelo que disseram ou pelo que não disseram.

E' que o Sr. Mannig não crê que o papel da denunciador seja o mais bello que possa desempenhar um bispo; é que, cousa ainda mais admiravel, até se diz que, quando cita seus adversarios, não se julga autorisado a truncar-lhes os pensamentos.

Como elle, os principaes chefes do catholicismo na Inglaterra são verdadeiros *gentlemen*, cujos habitos não cheiram á sacristia; e o que é fora de duvida é que todos se teem applicado com vantagem em dissipar os preconceitos odientos do velho espirito inglez contra Roma.

Por essa razão, pois, não se podia receiar que a brochura ou manifesto do Sr. Gladston fosse o signal de uma perseguição contra a igreja: de sorte que aquelles que parecem ter esse receio cederem á apprehensões irreflectidas, sem embargo de que as vezes é muito util parecer ter medo.

O Sr. Gladston não pedio a cabeça de nenhum delles, nem mesmo, sequer, desejou arrancar-lhes um fio dos cabellos; e, se alguma cousa teve em mente, foi só e tão sómente contrariar os esforços de ordinario felicissimos da propaganda desses homens, propondo ao seu paiz esta importante questão: « Depois da promulgação dos decretos do Vaticano, é possivel conciliar a submissão que reclama um papa infallivel com a vassallagem que todo e qualquer inglez deve á sua rainha? Em outros termos: é possivel servir se ao mesmo tempo um bom inglez e um bom catholico? »

E a pergunta causou tanto mais emoção, quanto ao indiscreto perguntador, não se podia attribuir aversão systematica e rixosa em relação ao catholicismo, por isso que elle mesmo declarou-se de modo differente, quando escreveu: « Profundamente ligado á minha communhão religiosa, á igreja em que nasci e é a do meu paiz, nem por isso tenho revelado em relação á ella uma affeição exclusiva ou insular, visto como, embora a considere com gratidão e respeito como a grande familia dos redimidos em que me foi dado um lugar, nunca deixei de interessar-me vivamente por todas as outras tribus dessa familia, quaesquer que sejam seus nomes e extensão, suas perfeições ou imperfeições. »

E não foi tudo, visto como, alargando-se mais, elle accrescentou: que sempre desejou que os bons elementos prevalecessem sobre os máos, na grande communhão latina, que comprehende metade da christandade, na igreja que deu ao mundo os Thomaz A. Kempis e os Thomaz Morus, os Erasmos e os Pascal, nessa igreja á que, disse elle, « pertencem alguns d'entre nós, á quem ninguem pode negar que sejam tão humildes, tão caritativos, tão afeitos ao renunciamento e ao rebaixamento voluntario, em uma palavra, tão evangelicos, como pode sêl-o o mais evangelico dos protestantes. »

Demais, é sabido que as sympathias do Sr. Gladston são pela alta igreja, isto é, por essa parte da igreja anglicana que confina com o catholicismo pela importancia que liga á tradição, pelo caracter de realidade que dá aos sacramentos, e pelas pompas das ceremonias e do culto, sendo que o Sr. Gladston tomou parte outr'ora nessa famosa insurreição mystica, cuja signal foi dado pela universidade de Oxford, e que redundou em proveito de Roma, de quem algumas mãos habeis souberam recolher diversas perolas de subido valor que a igreja anglicana deixou cahir de sua real corôa.

Não sendo o Sr. Gladston d'aquelles que proseguem até o fim nas aventuras do espirito, deixou-se ficar no redil, da mesma fórma que o Sr. Pusey, cuja conversão, por mais que fosse esperada, nunca se realisou, o que fez com que o papa dissesse que o doutor Pusey era como o sino que chama os fieis á missa no entanto que se abstem de la ir.

O Sr. Gladston tambem não vai á missa, mas não tem odio nem nutre prevenção contra aquelles que vão ouvi la.

Foi assim que, se não deixou de affligir-se com a santa apostasia do Dr. Newman, nem por isso deixou de manifestar á esse amigo de sua juventude uma affeição que toca á ternura, e um respeito que toca á veneração. O que elle fez foi lamentar o facto, chorar, e exclamar:

Quis desiderio sid pudor aut modus.
Tan caris capitis?

Semelhantemente não se póde crer que os principios politicos do Sr. Gladston e sua dedicação por uma igreja de estado o tornaram intolerante em relação ás communhões independentes.

A exemplo dos Canning e dos Peel, o Sr. Gladston começou sendo *tory*, e insensivelmente tornou-se liberal: não porque se deixasse dominar por esse enthusiasmo que inspiram em França as formulas geraes e as convicções abstractas, visto como sómente o aconselharam as circumstancias, o bom senso e o espirito de opportunidade; mas porque as situações modificaram os seus principios, de sorte que elle não teve de que envergonhar-se ao se modificar, tanto mais quanto pode dizer com um seu compatriota que « sómente Deus e os imbeceis não se modificam. »

« Um theologo catholico escreveu ha pouco tempo que, outr'ora, o estado tinha uma consciencia, que Jorge III teve uma consciencia, mas que a seu lado, á testa dos negocios, estavam tambem outros homens que tinham cada qual a sua consciencia; e que, por isso, sempre que nas suas deliberações se tratava de alguma questão religiosa, se o rei nada podia fazer sem os seus conselheiros, estes por seu lado nada podiam fazer de accordo com o rei. » E accrescentou o auctor: seria melhor sem duvida que o estado tivesse consciencia; mas como proceder, quando, quando em materia religiosa, tem de deliberar muitas consciencias, todas diversas entre si? »

O unico partido a tomar, respondemos, é renunciar o estado a querer dogmatisar, e tratar de secularisar a lei d'agora em vante, é neutro em religião, conceder liberdade a todas as communhões, reservando para si apenas o direito de velar pela paz publica e pelos seus interesses.

Não foi de certo por meio de outro raciocinio que o Sr. Gladston, antigo tory, tornou se um valente adepto da liberdade religiosa.

E, se se póde affirmar, sem temer contestações, que nenhum outro homem de estado prestou maiores serviços aos catholicos da Inglaterra do que o Sr. Gladston, póde-se da mesma fórma asseverar que os catholicos pagaram-lhe bem mal o seu zelo, os serviços que elle lhes prestou.

Com effeito; depois de ter affrontado as coleras des *tories* e dos ultra-anglicanos quando abolio a igreja official da Irlanda, o Sr. Gladston quiz mais, tentou transformar a universidade protestante de Dublin em uma universidade mixta, procurando fazer com que o catholicismo podesse plantar alli a sua tenda e desfraldar a sua bandeira.

Entretanto, esse acto de generalidade, longe de lhe ser agradecido, foi mal recebido pela curia romana, pelo facto de lhe serem suspeitas as instituições de ensino mixto, nas quaes, ao seu ver, se respira um ar livre de mais, as doutrinas perdem o seu valor, e corre-se o risco de ser-se tolerante, de se aprender a respeitar os adversarios por isso que se os vê de mais perto, sem contar que póde-se contrahir amisades que com o tempo podem influir sobre as opiniões.

Assim pensando, e obrando em consequencia, Roma poz-se em movimento e fallou; e o que é facto é que os prelados catholicos da Irlanda, mediante a influencia que exerciam sobre alguns membros irlandezes do parlamento, conseguiram fazer regeitar, em fevereiro de 1873, o *bill* que o Sr. Gladston tinha proposto, derrubando por essa fórma o seu ministerio!

Não é, pois; natural que o Sr. Gladston tenha reflectido sobre esse grave incidente, e que do facto dessa intervenção de Roma nas deliberações do parlamento inglez tenha tirado illações confirmadoras dos receios que lhe inspiraram a *Encyclica*, o *Sillabus* e os decretos do Vaticano?

Sem duvida que sim. E demais, tendo-lhe acudido ao espirito: que, em todas as transacções havidas entre o governo inglez e a igreja romana, transacções que produziram a emancipação civil e politica dos catholicos da Grã Bretanha, estes fizeram a mais explicita profissão de fé de gallicanismo; que, em 1789, 241 padres, entre os quaes os vigarios apostolicos, declararam n'um documento publico que os catholicos inglezes não admittiam de modo nenhum a infallibilidade do papa, e não reconheciam nenhum poder ecclesiastico o direito de ingerir nas questões concernentes á constituição, á independencia, ás leis, e ao governo do reino; que em uma carta pastoral, publicada em 1826, declarou-se que a infallibilidade do papa não era artigo de fé para os catholicos; e que, finalmente n'um cathecismo, até pouco usado em Maynooth, dizia-se que os fieis podiam negar com plena tranquillidade de consciencia que o papa fosse infallivel ainda mesmo fallando *excathedra*; tendo lhe accudido ao espirito todas essas reflexões, dizemos, devia o Sr. Gladston deixar de tirar dos factos as seguintes conclusões:

Que o ultimo concilio operára uma revolução na igreja;

Que essa igreja já não era aquella com quem trataram Pitt e sir Robert Peel.

Que de então em diante ella se infeudara « no systema mais politico do que religioso a que na Allemanha se dá o nome de *vaticanismo*; »

Que o vaticanismo, supprimindo toda fiscalisação, toda discussão, e até a liberdade de concenso, ferira gravemente o episcopado na sua dignidade e poder, de sorte que o reduzio a não mais poder servir de arbitro entre Roma e os governos, e de modo a reduzi-lo a um docil instrumento de uma vontade estrangeira e soberana;

Que os decretos do Vaticano consagraram a pretenção que nutria o santo solio de dizer como mestre em toda as questões que interessam a felicidade eterna do homem;

Que, sendo muito difficil definir o que interessa ou deixa de interessar á felicidade eterna, o papa arroja a si o direito de dar essa definição;

E que, finalmente, e por consequencia, não tendo limittes sua competencia, cada vez elle intervirá mais nos negocios temporaes?

Não, o Sr. de Gladston não podia deixar de chegar a essas conclusões, nem podia, por conseguinte, em face da ultima, deixar de chamar com urgencia a attenção dos catholicos da Grã-Betranha para uma tal eventualidade, propondo-lhes um caso de consciencia, que elle formou assim:

« Se amanhã o papa declarar nulla e sem effeito uma lei approvada pelo parlamento inglez, como fê lo em relação ás leis votadas pelo parlamento prussiano, de que modo pretendeis obrar no intuito de conciliar a obediencia que lhe deveis com os deveres de cidadão inglez? E, se amanhã, baseado na bulla *Unam Sanctam*, o santo padre depozer a rainha de Inglaterra, que procedimento tereis? Não percebeis, pois, que sois forçados a reconhecer que, d'agora por diante, vossa lealdade politica está á mercê de uma potencia estrangeira? »

Leigos e homens da igreja, todos os catholicos notaveis do reino-unido julgaram-se obrigados a responder a tão importuna questão, e todos declararam unisonos que consideravam-n'a insultuosa, porque sua lealdade politica era superior á qualquer suspeita, porque todos se sentiam capazes de serem ao mesmo tempo bons inglezes e bons catholicos.

Na realidade o Sr. Gladston jamais suspeitara de sua lealdade, e só quiz chamar-lhes a attenção para os conflictos de consciencia a que se prestam compromissos contradictorios, tanto mais quanto, estando convencido de que « os altivos leopardos » lhes eram mais caros do que a logica, não lhes fez a injuria de pôr em duvida o seu patriotismo e a sua inconsequencia.

As respostas, porém, provaram que se o antigo galicanismo, como disse um dia o padre Lacordaire ao conde de Montalembert « era uma antigualha de que só restava um sopro, o galicanismo instinctivo, que consiste em receiar um poder que se apresenta sem limittes e como que se estendendo por todo o universo sobre 200 milhões de individuos, é um galicanismo muito vivaz e muito temivel, porque é fundado sobre um instincto natural e até christão. »

Mas não bastou aos catholicos do reino-unido asseverarem que eram bons cidadãos, visto como trataram de mostrar que nenhuma contradição existe entre a obediencia que devem ao soberano pontifice e o juramento de vassallagem que prestam á rainha.

Incumbiram-se d'essa demonstração os dous grandes doutores da communhão anglo-romana; mas o que é doloroso e triste é que o arcebispo de Westminster e o Sr. Newman não concordaram nem nas premissas nem nas conclusões. E como poderiam elles concordar, se um contribuio mais que ninguem para a proclamação do dogma da infallibilidade, e depois dos trabalhos e fadigas colheu os proventos e as honras, no entanto que o outro apenas se submetteu ao dogma, e diz-se que, desde então suas intimas manifestações transpiram um quer que seja da tristeza de um prisioneiro?

O Sr. Manning possue o genio da argumentação; tem por assim dizer, a palavra nas mãos; é um *ready debater*; e nós comprehendemos sem trabalho que o Sr. Spenser tenha gosto em conversar com elle acerca de methaphysica.

O Sr. Manning avança sem pestanejar até os mais arrojados principios; e, depois de ter causado assombro ao seu auditorio, demonstra que, na applicação, tão formidaveis principios são inteiramente inoffensivos.

Sua dialecta, flexivel e vigorosa, presta se a sorprehendentes habilidades, só comparaveis as dos pelotiqueiros japonezes, que jogam com espadas, sacodem-n'as para o ar e aparam-nas facilmente, sem jamais se ferirem; o que leva, quem os vê trabalhar, a pensar que taes espadas são incapazes de matar uma mosca, no entanto que as moscas devem ser interessadas em que não se tente a experiencia.

E' dest'arte que o Sr. Manning admitte em todo seu rigor a bulla *Unam Sanctam*, e que, em relação a tudo quanto diz respeito á felicidade eterna dos homens, entende que a igreja, representada por seu chefe, tem o direito de julgar e de condemnar, e que tem um poder de jurisdicção sobre os principes que transgridem a lei divina; mas accrescenta logo que o exercicio desse poder depende de certas condições moraes e materiaes, é negocio de circumstancias, e que não se deve receiar que Roma abuse ou empregue mal a sua autoridade.

E' ainda dest'arte que elle reconhece no santo-solio, sem reserva e sem difficuldade, o direito de depôr os reis; mas ao mesmo tempo garante que o papa Pio IX não usará desse direito em relação á rainha Victoria. (1)

E porque razão?.. porque a rainha de Inglaterra é heretica, e porque o soberano pontifice só fez sentir o peso de sua autoridade sobre aquelles que prestaram votos de lhe serem fieis!

E' verdade que o santo padre recordou ultimamente em uma celebre carta, dirigida ao imperador Guilherme, que sua jurisdicção se estendia tambem sobre os hereticos baptisados; mas, embora a igreja estenda sua jurisdicção sobre todos os baptisados, o Sr. Manning nos assegura que a heresia de antiga data, a heresia inveterada, a heresia devidamente comprovada, protege as cabeças reaes contra os raios do Vaticano de tal sorte que, se a deposição dos imperadores Henrique IV e Frederico II foi um acto justo e legal, a deposição da rainha Victoria seria um acto illegal e injusto.

No dizer de pessoas bem informadas, não sendo impossivel que o arcebispo de Westminster venha a subir ao throno pontificio, claro é que a rainha Victoria poderá ver sem desagrado e sem inquietação a eleição do Sr. Manning, no entanto que o rei de Hespanha, o rei da Italia, o imperador da Austria, e todos os demais principes, que não tem a vantagem de serem hereges, devem tomar suas precauções no intuito de porem suas corôas em segurança e resguardo.

Essas corôas, porem, não correrão nenhum risco, se contra todas as apparencias, a successão de S. Pedro vier um bom dia a caber ao humilde congregado—do—oratorio chamado o Dr. John Henry Newman.

Este grande theologo, da raça dos pensativos, da familia dos A. Kempis, não gosta da guerra, e não a pratica senão contra a vontade, porque ella contrista sua bella alma e seu coração misericordioso, postos em evidencia em tudo quanto sahe de sua penna, pois que de tudo, mesmo de suas obras de polemica, se exhala um como perfume de graça e de caridade.

(*Continuar se-ha.*)

(1) *The Vatican decress*, by Henry Ed'ward, archbislop of Westminster 1875-pag. 85 e seguintes.

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE LUIZ XV.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME III

Segunda Parte

OS TRES ABBADES

(Continuação do n. 186)

CAPITULO XXVIII

EM QUE A INTRIGA VAE TOMANDO GIGANTESCAS PROPORÇÕES.

I

O que acontecia era uma revolução que impressionou toda a gente na côrte.

Elogiavam uns a princeza e outros censuravam-n'a.

— Vêdes, diziam os que pensavam favoravelmente; enganava-nos quando nos dizia que queria ser rainha.

— Faz um negocio, diziam outros.

E a este respeito disputava se, e até havia desavenças.

Cada qual olhava para o procedimento da princeza sob o ponto de vista do seu interesse pessoal; occultando-o porém com palavras pomposas.

A lealdade e a honra andavam n'uma dança, servindo de desculpa a tudo, de modo tal, que mettia dó.

E em resumo, se não eram todos velhacos, eram todos egoistas, aferrados aos seus interesses.

II

Orri pozera-se muito a mal com a princeza; pedira a demissão do seu cargo, e retirara-se para França, levando o seu inseparavel Amadeo Lesseps.

Fôra este que em parte lhe insinuara a idéa da retirada.

Lesseps não via claro.

Os presos, incluindo o de má cara, implicados no negocio dos quatro mortos da estrada de Alcalá, tinham sido soltos.

Esta circumstancia fizera ferver o sangue a Mr. Lesseps; porque Lucas Cabeçudo e Manzampulas tinham zombado d'elle.

III

Petra estava inconsolavel, porque Perea casara-se e Pommeferre não apparecia.

Além d'isso receiava que o marquez de Fuentes encontrasse alguma rapariga mais nova e mais fresca do que ella, precisada do amparo d'um grande senhor.

Perea fazia-se pallido de raiva quando se encontrava com Pommeferre, o que frequentemente lhe succedia; porque ambos rondavam o convento de capuchos. Perea por causa de Giovanna, e Pommeferre por causa de Giusseppina, isto é, por causa da sua promettida.

Todas as vezes que se encontravam, olhavam um para o outro como dous cães enraivecidos.

Perea continha-se, porque Pommeferre estava protegido pela princeza, e Pommeferre costumava dizer-lhe quando passava:

— Ah! senhor Perea, senhor Perea!... Quando permittirá Deus que me deem licença!

— Para que? perguntou-lhe Perea com ar [illegible] da primeira vez que Pommeferre lhe disse isto.

— Para com um só golpe vos passar de lado a lado.

IV

Pommeferre transformara-se. Obtivera licença, como o seu companheiro Malegarde, de D. Esperança, para deixar crescer o bigode e o cabello, e usar o seu antigo uniforme de mosqueteiro veterano.

E era para ver, Antolin Pommeferre com o seu grande chapéo triangular agaloado de seda encarnada e ouro, com a sua cabelleira branca enfeitada de laço preto e duas ordens de marrafas, bigode preto que ainda se não podia retrocer, gravatinha de velludo preto posta sob a gola d'um jaleco encarnado, por cima do qual cingia o cinturão de gancho, d'onde pendia, presa por duas correias, uma enorme espada com empunhadura e ponteira de aço polido e bainha de couro, com a sua casaca preta quadrada, enfeitada de galão dourado e de seda vermelha nas costas e nos canhões, calção de casimira branca e botas de montar de vaqueta lustrada com esporas munidas de grandissimos aros.

Pommeferre insultava com o seu aspecto fanfarrão, com o seu espirito de omnipotencia, até os mesmos fleugmaticos suissos da guarda da princeza.

Malegarde vestia como Pommeferre; mais jovial, mais accessivel, sem deixar por isso de se tornar temivel quando levava a mão ao seu bigode nascente, e fingia que o retorcia, e olhava para uma pessoa com a cabeça levantada e os olhos meios cerrados.

Era um bom par de mocetões, uma especie de trovões com uniforme.

Malegarde fazia empallidecer outra pobre pessoa; o bacharel Marcos Calderon.

A mulher do bacharel andava mais bem vestida, a pretexto de presentes do seu primo Simão, os quaes procediam, como muito bem se via, de Malegarde.

Simão ligara-se muito com os mosqueteiros; elles tinham-lhe comprado o cavallo, que era tudo quanto amava n'este mundo, e Simão protegia os amores de Joanna e Malegarde, porque Joanna havia afinal claudicado.

Uma sova endireita muitas mulheres, mas entorta tambem muitas.

A que Marcos Calderon applicara a Joanna, na noite em que Pommeferre e Malegarde o tinham encontrado na rua de la Gorguera, entortara a moça.

Algumas vezes o pobre Marcos Calderon voltava das suas lições por casas particulares e achava fechada a porta do seu quarto.

O triste sentava-se nos degráos da porta e esperava com paciencia colerica.

No fim de uma ou de duas horas, apparecia a uma das esquinas da viella do Gato, muito composta, muito fresca e alegre, Joanna, e ainda que ninguem a acompanhasse sempre ao mesquinho de Marcos Calderan se afigurava ver deslizar, embuçado na sua capa negra, o mosqueteiro negro Malegarde; negra figura que ennegrecia a alma do pobre diabo Marcos Calderon, nascido para um lento martyrio.

Marcos nada dizia á sua mulher, nem se atrevia a levantar a mão para ella, com receio de que segunda sova fizesse com que sua mulher se separasse d'elle completamente.

V

Perea estava tão aborrecido e tão ciumento como Marcos Calderon.

Parecia-lhe ver em cada cavalheiro que entrava no convento dos capuchos um amante de sua mulher Giovanna Casti.

Outras vezes o seu pensamento fixava-se em el-rei.

Valer-se hia a princeza, já gasta e velha, da formosura de Giovanna, para se conservar no favor d'el-rei?

Perea fazia ás vezes estas consideraçoes, porque um dia desesperado, atrevera-se á uma audiencia d'el-rei, queixara-se do que lhe succedia, e el-rei dissera-lhe com bastante desgosto:

— Sois um impertinente, senhor official. Não torneis a vir com isso. Entendei-vos com a senhora princeza dos Ursinos, e deixae-me em paz.

VI

Perea sahio dando aos diabos. O que principalmente o enfurecia, quando entrava no convento, e se chegava a uma sentinella que não o deixava passar, era ver Pommeferre tagarellando á vontade com Giusseppina á porta dos aposentos da princeza.

Pommeferre era mais feliz do que elle.

Com tudo Pommeferre desesperava; apezar de muito o amar, Giusseppina era uma virtude á prova de bomba, e dizia-lhe quando, exhaustos todos os recursos, elle lhe fallava em casamento:

— Depois de suas magestades se casarem e de haverdes feito tudo o que tendes que fazer.

— Mas o que é que eu tenho que fazer, para o fazer quanto antes?

— Não é tempo ainda. Depois vo-lo diremos, replicava a inalteravel Giusseppina.

VII

Um dia Perea respirou um pouco. Andava e passeiar por diante do convento, quando um cavallariço da princeza se chegou a elle, e lhe disse:

— Supponho, senhor tenente, que haveis de ser o cavalheiro a quem eu procuro.

— Eu sou D. Pedro Perea, vosso criado; redarguio o joven.

— Excellentemente, disse o cavallariço, tomde a bondade de me seguir; minha ama chama-vos.

E vossa ama é sua alteza?

— Pois quem havia de ser? replicou o cavallariço.

VIII

Entraram.

A princeza achava-se só n'uma das suas ante-camaras e apparentemente bastante irritada.

Apanhara a el-rei uma extensa carta de Isabel Farnesio.

El-rei nada lhe dissera a respeito d'esta correspondencia.

Era uma carta admiravel.

Por ella comprehendia a princeza que a tinham enganado; Isabel Farnesio estava muito longe de ser a mulher debil que se podia manejar como uma criança.

Aquella carta, que a princeza apanhara, era a resposta de Isabel Farnesio á que el-rei lhe escrevera na quinta do marquez de Fuentes, e que Bizarro levara a Parma.

Esta carta tinha á margem uma nota feita pelo punho de el-rei, que dizia:

« Respondida e mandada a resposta por intermedio de Alberoni, 1° de setembro de 1714. »

Não havia que perder tempo; estava-se a 8 de setembro.

O abbade Alberoni partira para Parma com poderes de Felippe V para o gran-duque, devendo el rei casar por procuração com Isabel Farnesio a 16 do mesmo mez.

Fôra por causa d'isto que a princeza mandara chamar Perea. Sabia que estava cegamente namorado de Giovanna. Contava portanto com a sua fidelidade interesseira.

(*Continuar se-ha.*)

TYP.— RUA [illegible]